

Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos

# Região Norte

## **Governo Federal**

**Presidente** – Luiz Inácio Lula da Silva

## **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**

**Secretário** – Paulo Vannuchi

## **Ministério Extraordinário de Assuntos Estratégicos**

**Ministro** – Roberto Mangabeira Unger

## **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

**Presidente** – Marcio Pochmann

## **EQUIPE DA PESQUISA**

### **Coordenação geral**

Ana Amélia Camarano

### **Assessoria técnica**

Jurilza Maria Barros de Mendonça

### **Coordenação da pesquisa de campo**

Micheline Christophe

### **Equipe técnica**

Ana Amélia Camarano

Adriana Andrade

Juliana Leitão e Mello

Micheline Christophe

Sheila Epifanio

Solange Kanso

Vanessa Regina Lemos da Silva

### **Estagiários**

Anna Cecília Jasmim de Aguiar

Camila Assano Cardoso Cruz

Carolina Gagliano

Gustavo Malaguti

Henrique Diniz

Raphaela Marins

Raoni Leal

Ricardo Ferreira



Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos

# Região Norte

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2007

---

Características das instituições de longa permanência para idosos – região Norte/  
coordenação geral Ana Amélia Camarano – Brasília : IPEA; Presidência da República, 2007.

222 p. v. 1 : gráfs., mapas, tabs.

1. Bem-Estar Social 2. Idosos 3. Condições de Vida 4. Assistência aos Idosos 5. Brasil –  
Região Norte I. Camarano, Ana Amélia II. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
III. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República.

ISBN - 978-85-7811-004-8

CDD 305.260981

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira  
responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto  
de vista da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da  
República, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Núcleo de  
Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde  
que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
REGIÃO NORTE	13
ACRE	23
AMAPÁ	35
AMAZONAS	47
PARÁ	59
RONDÔNIA	73
RORAIMA	85
TOCANTINS	95
ANEXO	109



## **Apresentação**

A presente publicação é o resultado da pesquisa “Condições de funcionamento e de infra-estrutura nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Brasil”, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) da Presidência da República e o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). Neste volume são apresentados os resultados referentes à região Norte.

O estudo consiste na primeira experiência conhecida cujo objetivo é apresentar, em âmbito nacional, um retrato das ILPIs no Brasil com vistas a subsidiar o setor público no seu papel de elaboração, implementação e fiscalização de políticas para os idosos em situação de vulnerabilidade social e/ou sem laços familiares.

Os resultados aqui apresentados para os estados da região Norte reúnem um conjunto de indicadores que buscam captar a infra-estrutura física, os serviços oferecidos e os recursos humanos e financeiros disponíveis nessas instituições, bem como algumas características dos idosos residentes.

**Paulo Vannuchi**

Secretário Especial dos Direitos Humanos





## Introdução

O envelhecimento populacional traz uma série de desafios para a sociedade, dado que altera a demanda por políticas públicas e a distribuição dos recursos disponíveis. Uma das certezas que se tem para o futuro próximo é a de um crescimento a taxas elevadas do contingente de idosos vivendo mais tempo. Já foi constatado em outros trabalhos que existe ainda um grande espaço para que a mortalidade da população idosa continue a diminuir, ou seja, para mais ganhos na esperança de vida e aos 60 anos.<sup>1</sup> Por outro lado, a certeza da continuação nos ganhos em anos vividos é acompanhada pela incerteza a respeito das condições de saúde, renda e apoio que experimentarão os longevos.

Visões negativas a respeito do aumento da expectativa de vida associam-na a um aumento no tempo em que os idosos experimentariam distúrbios mentais, baixa capacidade cognitiva e doenças crônicas, acarretando uma redução na sua capacidade funcional. Isto resultaria num aumento da demanda por cuidados de longa duração, o que tradicionalmente recai sobre a família. A concretização dessa perspectiva negativa esbarra nas dificuldades enfrentadas pelas famílias no que diz respeito à provisão dos cuidados. Essa provisão se torna cada vez mais difícil em função da redução do tamanho da família e da crescente participação da mulher – tradicional cuidadora – no mercado de trabalho. Isto passa a requerer que o Estado e o mercado privado dividam com a família as responsabilidades no cuidado com a população idosa dependente. Nesse quadro, uma das alternativas de cuidado que se pode vislumbrar são as instituições de longa permanência, tanto públicas quanto privadas, sejam estas últimas filantrópicas e/ou com fins lucrativos.

A residência em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) não é uma prática comum na sociedade brasileira, sendo ainda menor na região Norte. No entanto, não se conhece o número de idosos nelas residentes. Uma aproximação pode ser obtida pelo número de idosos residentes em domicílios coletivos, levantados pelo Censo Demográfico de 2000. Para a população brasileira como um todo, foram encontrados 103 mil idosos nessas condições em 2000, o que representava aproximadamente 0,8% da população idosa. Na região Norte, a proporção comparável foi muito mais baixa, 0,3%, o que significa 2 mil idosos. Embora essa seja uma percentagem bastante baixa, esses números ainda incluem pessoas residentes em outros tipos de domicílios coletivos, além das instituições de longa permanência, tais como conventos, presídios, hotéis e hospitais. É provável que esses números estejam superestimados.

Por outro lado, os dados do suplemento de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam para a existência de aproximadamente 90 mil idosos com dificuldades para as atividades mais básicas da vida diária, quais sejam comer, tomar banho e/ou ir ao banheiro

---

1. Ver CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. E. Quão além dos 60 poderão viver os idosos brasileiros?. In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

sozinhos, na região Norte neste ano. Foi constatado pela pesquisa que 1.159 idosos residiam nas instituições da região. Isto significa que, portanto, no mínimo 88 mil idosos estavam sendo cuidados (ou descuidados) pelas famílias. Como se verá neste livro, uma proporção elevada de idosos residentes nas ILPIs é independente.

Baixa oferta de serviços, altos custos, preconceitos e estereótipos aliados ao fato de os idosos preferirem o cuidado de suas famílias são alguns dos fatores que explicam a baixa proporção de idosos residindo nas ILPIs. Acredita-se, por outro lado, que a oferta não seja suficiente para atender a demanda existente, se se levar em conta a experiência dos idosos abandonados nos hospitais da rede pública. Embora a proporção de idosos institucionalizados não tenha ultrapassado os 15% em nenhum dos países com informações conhecidas, acredita-se que a demanda por cuidados institucionais tenda a crescer, devido não só ao envelhecimento populacional e do próprio segmento idoso, mas também às mudanças nos arranjos familiares.

As ILPIs, que consistem nas tradicionais instituições asilares, representam uma das modalidades de cuidados de longa duração dirigidos a idosos com algum grau de dificuldade para a execução das atividades da vida diária, sem renda e/ou aqueles cuja família não possui meios financeiros, físicos ou emocionais para a prestação dos cuidados necessários. Essa modalidade de cuidados está definida pela portaria Seas n. 2.854/2000.<sup>2</sup> Para o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), órgão atualmente responsável pela política das ILPIs, atendimento integral institucional é aquele prestado em uma instituição asilar, que deve oferecer serviços nas áreas social, psicológica, médica, de fisioterapia, de terapia ocupacional e outras atividades específicas para esse segmento populacional.<sup>3</sup>

Este livro apresenta um conjunto de indicadores que visam traçar o perfil das ILPIs da região Norte desagregado pelas unidades da federação (UFs). Esse perfil considera algumas características dos idosos institucionalizados, as condições de infra-estrutura, os serviços oferecidos, a composição de gastos e os recursos com que contam (humanos e financeiros). Esses indicadores foram obtidos com os resultados da pesquisa “Condições de vida e infra-estrutura nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI) na região Norte”, empreendida no ano de 2006 e início de 2007. Foi realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com apoio da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR) e do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). Esta introdução tem por finalidade descrever brevemente os objetivos, a justificativa, a metodologia aplicada na pesquisa referida e apresentar a estrutura do livro.

## 1 - OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é gerar informações que possibilitem ao Estado e à sociedade civil adequarem as suas ações no sentido de contribuir para melhorar a qualidade de serviços oferecidos pelas ILPIs. Para atingir esse objetivo, propôs-se estudar os modelos de cuidados oferecidos pelas ILPIs brasileiras, caracterizando-os quanto ao tipo de serviço, estrutura de funcionamento, recursos de que dispõem (humanos e financeiros), custos, bem como algumas características dos idosos institucionalizados.

2. Posteriormente alterada pela Portaria Seas n. 2.874/2000.

3. MDS – Programa de Atenção à Pessoa Idosa.

## 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

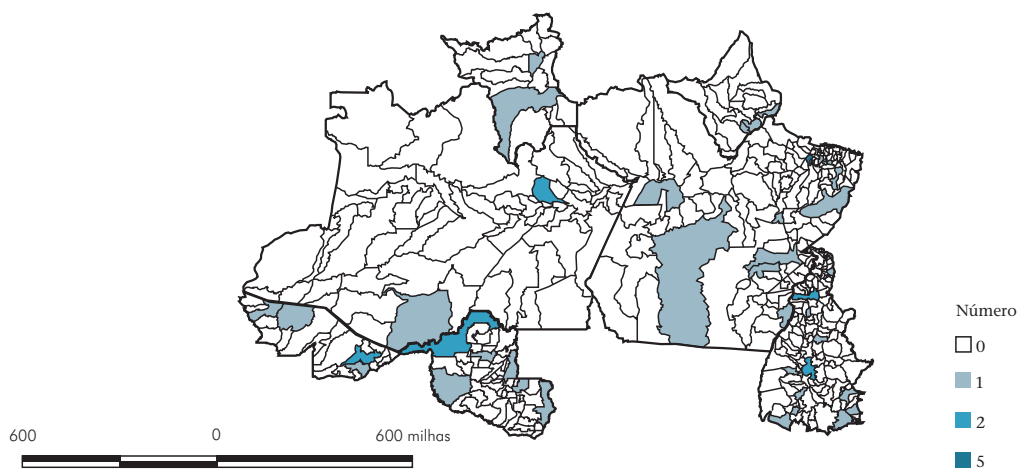
A pesquisa está sendo realizada em todo o território nacional, sendo a região Norte a primeira a ser pesquisada,<sup>4</sup> e seu início ocorreu em março de 2006. A primeira etapa do trabalho consistiu em um levantamento da literatura nacional e internacional sobre ILPIs, o que incluiu também uma revisão da legislação federal pertinente. A partir da revisão bibliográfica, foi definido e testado um questionário a ser respondido pelas ILPIs. O questionário é auto-aplicável e levanta informações sobre as características dos serviços prestados, a infra-estrutura física, os recursos humanos, das fontes de financiamento, dos gastos, o número de idosos residentes, sua condição de autonomia etc.

O levantamento do cadastro de diversas fontes e seu refino configurou-se em um dos grandes desafios da pesquisa. Este foi feito a partir do levantamento do número e localização de instituições de longa permanência que oferecem residência para idosos junto ao MDS, às secretarias municipais e estaduais de assistência social ou congêneres, aos conselhos dos idosos das três esferas governamentais, ao Ministério Público, às agências nacional e regionais da vigilância sanitária, listas telefônicas, classificados de jornais etc. Foram localizadas 49 instituições na região Norte. A sua localização pelos municípios da região está disposta no mapa a seguir.

A partir do cadastro elaborado, deu-se início à aplicação dos questionários. Este trabalho foi realizado por correio, *e-mail*, fax e telefone, de acordo com a disponibilidade dos dirigentes ou responsáveis pelas instituições. Além de enviar o questionário por correio com envelope selado para resposta, a equipe da pesquisa fez contatos telefônicos com os dirigentes, para esclarecer dúvidas e sensibilizá-los a responder. O índice de resposta foi considerado muito satisfatório em todos os estados. Como se pode observar pela tabela 1, todas as instituições cadastradas responderam ao questionário enviado, embora nem todas tenham respondido a todas as perguntas. As informações que apresentaram maior dificuldade no seu levantamento foram as relativas a receitas e despesas.

MAPA

Região Norte: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

4. Apresenta-se aqui uma descrição sucinta das etapas da pesquisa no que tange especificamente ao perfil das instituições da região Norte.

TABELA 1

**Norte: número de instituições cadastradas e respondentes por unidade da federação – 2006-2007**

UF	Valores absolutos		Valores relativos respondentes
	Cadastradas	Respondentes	
Norte	49	49	100%
Acre	5	5	100%
Amapá	2	2	100%
Amazonas	3	3	100%
Pará	16	16	100%
Rondônia	7	7	100%
Roraima	2	2	100%
Tocantins	14	14	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Muitas das instituições têm as suas contas administradas pela prefeitura e outras, religiosas, por exemplo, recebem muitas doações em espécie e trabalho voluntário. Outras contam com recursos financeiros da prefeitura, bem como o aluguel da casa. Recebem, também, doações em roupas, alimentos etc., por parte de comerciantes da região e demais membros da comunidade. As respostas dos questionários preenchidos permitiram a montagem da base de dados e, a partir dela, foram calculados os indicadores aqui apresentados.

### 3 - ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Como já se mencionou, este livro apresenta o primeiro conjunto de resultados desta pesquisa. Este consiste num sistema de indicadores que busca traçar o perfil das instituições pesquisadas para a região Norte como um todo e desagregado pelas UFs que a compõem. O livro é composto por mais sete capítulos e um anexo além desta introdução. O capítulo 2 apresenta uma descrição sucinta dos indicadores para a região Norte e os seguintes para os estados que a compõem.

Este perfil foi dividido em quatro partes: localização espacial, algumas características dos idosos institucionalizados (sexo, idade e grau de dependência) e das instituições (infra-estrutura física, natureza, serviços oferecidos e gastos) e os recursos disponíveis tanto humanos quanto financeiros.



Região Norte em destaque



## Região Norte em destaque

### 1 - A POPULAÇÃO IDOSA

O envelhecimento populacional em curso na região Norte apresenta especificidades que se refletem no funcionamento e na organização de suas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). De acordo com o último censo populacional, cerca de 700 mil pessoas tinham 60 anos e mais na região, o que corresponde a 5,5% do total da população. Essa proporção era inferior à média nacional (8,6%), apontando para um processo de envelhecimento mais recente. Dentro da região, Tocantins era o estado que apresentava a proporção mais elevada de idosos (6,8%); e Roraima, a menor proporção em 2000 (4,0%). O Pará era o estado que contava com o maior contingente de população idosa.

Como consequência de o Pará contar com o maior contingente de população idosa na região, é nesse estado que se encontra o maior número de idosos residindo nas ILPIs: 465 pessoas. Esse número responde por 40% do total de idosos residentes nas instituições da região, que é de 1.159, e corresponde a 0,1% da população idosa regional. Proporções semelhantes são observadas no Amazonas. As mais altas encontram-se no Acre, no Amapá e em Roraima, 0,3% (ver tabela a seguir).

Uma das particularidades do envelhecimento da população da região Norte é uma proporção maior de homens no total da população idosa. Esses eram, em 2000, responsáveis por 50,3% do total da população idosa. Tal constatação diverge do observado para a população brasileira como um todo e dos padrões internacionais, em que as mulheres predominam entre os idosos. Na região Norte, a proporção de mulheres só

#### Região Norte: número de idosos e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por estado – 2006

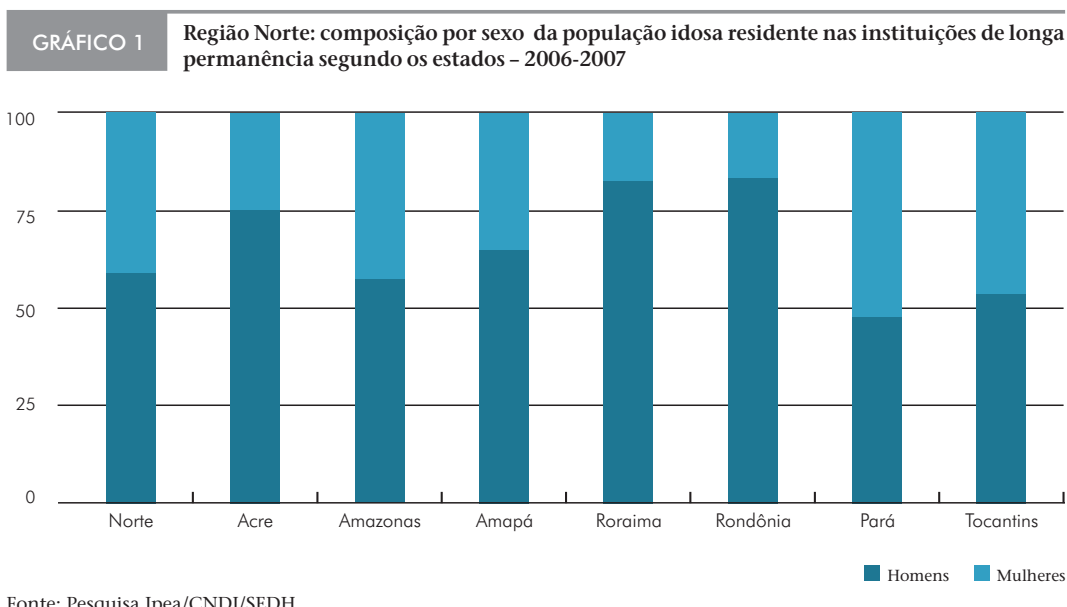
	População idosa <sup>a</sup>	% da população idosa no total da população	População idosa residente nas ILPIs <sup>b</sup>	% da população residente no total da população
Acre	37.403	5,5	110	0,3
Amazonas	160.906	4,9	165	0,1
Amapá	25.061	4,1	66	0,3
Roraima	16.264	4,0	41	0,3
Rondônia	80.232	5,2	135	0,2
Pará	404.586	5,8	465	0,1
Tocantins	86.618	6,8	177	0,2
Total	811.070	5,5	1.159	0,1

Fontes: <sup>a</sup> IBGE/Projeções Populacionais.

<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

ultrapassa a dos homens entre as pessoas com mais de 80 anos. Por outro lado, nos estados de Amazonas, Amapá e Pará as mulheres constituíam a maioria da população idosa.

Isso se reflete na composição por sexo dos idosos residentes nas ILPIs da região, onde se observa a prevalência de homens (gráfico 1). Considerando a região como um todo, aproximadamente 60% são do sexo masculino. A predominância de homens nas instituições ocorre em todos os estados, exceto no Pará, que apresenta uma proporção de mulheres ligeiramente mais elevada (52%). Em Rondônia, a proporção de homens entre os idosos residentes é de 84%. Essa predominância também difere dos resultados encontrados por pesquisas nacionais e internacionais, que têm apontado um número maior de mulheres residentes. Isso provavelmente é resultado da migração masculina originária de várias partes do país em direção à região Norte no período 1950-1970, período de construção das grandes rodovias, dos projetos de colonização, da expansão das atividades de garimpo etc. Esses homens, provavelmente, não constituíram vínculos familiares e, na dificuldade de viverem sozinhos, buscam as ILPIs. Tal resultado indica a necessidade de cuidados especiais para essa população diferente do demandado por uma população tipicamente feminina.

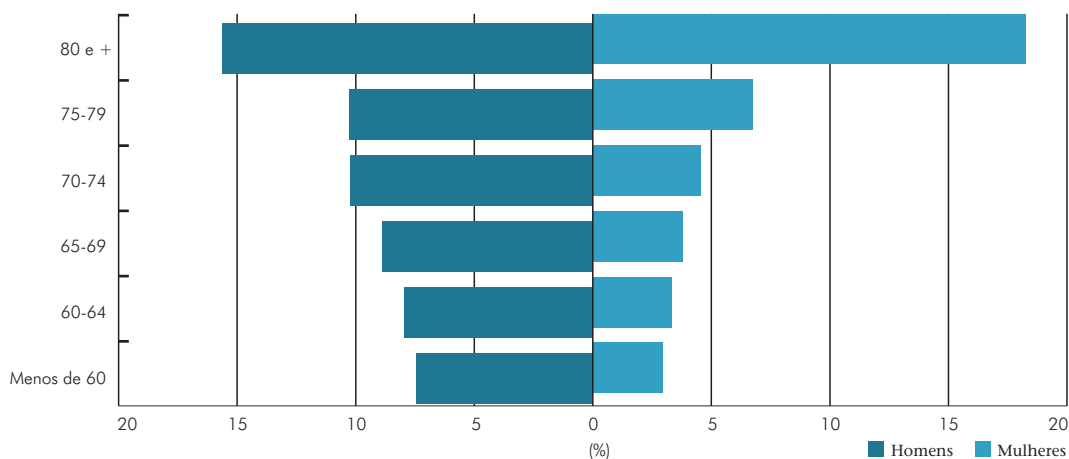


Apesar de serem definidas como instituições para atendimento ao idoso, muitas delas recebem pessoas com menos de 60 anos. Aproximadamente 10% dos residentes nessas instituições na região Norte não são idosos, conforme a definição utilizada. A proporção é mais elevada entre a população masculina (12,3%) comparada à feminina (7,4%). O gráfico 2 mostra que a proporção de residentes cresce com a idade, independentemente do sexo, como esperado. Cerca de 34% dos residentes têm mais de 80 anos. Nesse grupo populacional, as mulheres predominam.



GRÁFICO 2

Região Norte: distribuição proporcional da população de idosos residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH

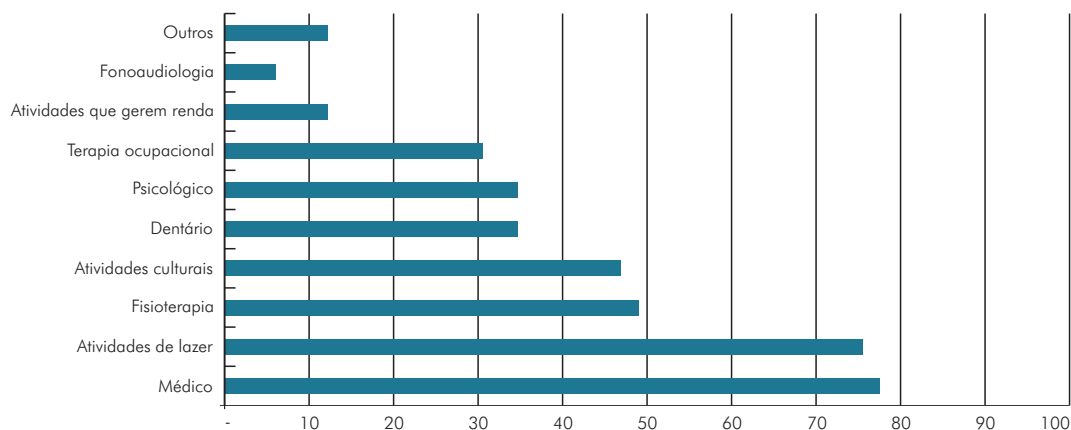
Idade avançada é, em geral, associada à perda de autonomia, o que faz com que a idade seja considerada uma das variáveis determinantes da internação. Aproximadamente 44% dos residentes nas instituições do Norte foram avaliados pelos responsáveis como independentes. Outros 25% são considerados semidependentes, e 31% são definidos como dependentes. A proporção de residentes independentes é aproximadamente a mesma em ambos os sexos, 43%. Entre os homens residentes, a proporção de semidependentes e dependentes é de 28% cada, e entre as mulheres, a proporção mais elevada é observada entre os dependentes (37%).

## 2 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

Foram identificadas pela pesquisa 49 instituições de longa permanência na região Norte. Estas remontam ao início do século XX. As duas primeiras foram fundadas em 1930; uma no Pará e outra no Acre. No entanto, mais de 70% delas foram criadas a partir da década de 1980. A maioria das instituições, 63%, é privada filantrópica, ou seja, sem fins lucrativos. Uma parcela expressiva é católica. É importante também a presença das sociedades espíritas e das ligadas à maçonaria. Apenas uma instituição identificou-se como privada com fins lucrativos e está localizada no Pará. Um número de 15 instituições classificou-se como pública municipal e duas como mistas. O regime predominante de funcionamento dessas instituições é o semi-aberto, declarado por 45% delas, seguido do aberto, 41%. Apenas 14% declararam funcionar em regime fechado.

Aproximadamente 78% das instituições reportaram oferecer serviço médico, mas somente 22% responderam que os serviços oferecidos são próprios (gráfico 3). Por outro lado, é baixa a proporção de instituições que declararam contar com médicos em seus quadros, sejam eles funcionários ou voluntários. É provável que parte dos serviços médicos declarados como oferecidos pela instituição seja de ordem pública, propiciados fora dela. Aceito isso, pode-se dizer, de modo geral, que os serviços ofertados se concentram em atividades de lazer e cultura.

**GRÁFICO 3** Região Norte: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007

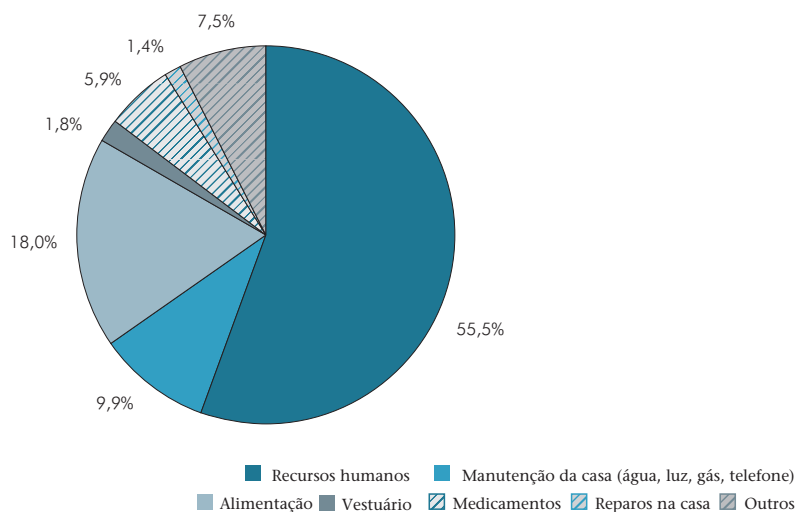


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 3 - O CUSTO DE MANUTENÇÃO DE UM IDOSO

Manter um idoso numa instituição custa, em média, R\$ 639 *per capita*. O gasto médio mais baixo foi observado em Rondônia e o mais elevado em Roraima. A principal despesa é com recursos humanos, responsável por 55% do total de gastos (ver gráfico 4). Em segundo lugar, estão as despesas com alimentação, que absorvem 18%. A relativa baixa proporção de gastos com alimentação pode se dever, em parte, ao fato de que uma parcela da alimentação é suprida com doações. O mesmo acontece com medicamentos, que respondem por 5,9% dos gastos. Já despesas com manutenção da casa consomem aproximadamente 10% dos gastos.

**GRÁFICO 4** Região Norte: distribuição proporcional dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

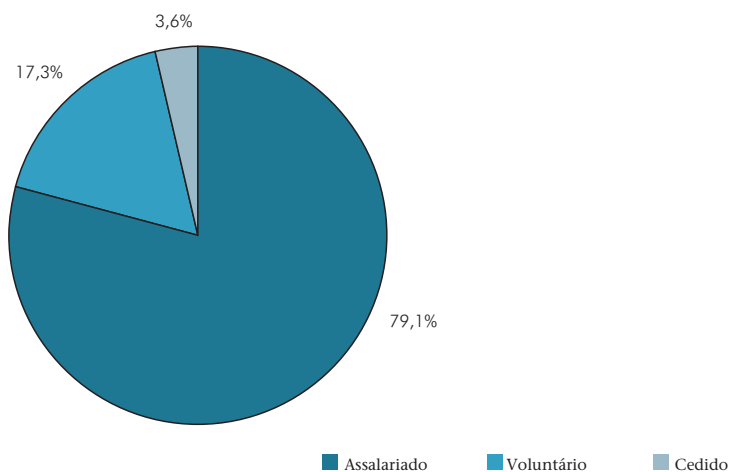
## 4 - OS RECURSOS COM QUE CONTAM AS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - RECURSOS HUMANOS

Foram considerados como membros do quadro de pessoal os funcionários contratados diretamente pela casa, na condição de assalariados (com ou sem carteira assinada), os cedidos por órgãos públicos e os voluntários. A maioria dos funcionários das instituições do Norte é assalariada, como mostra o gráfico 5. Cerca de 79% deles encontram-se nessa condição. O voluntariado não é muito expressivo na região e responde por aproximadamente 17% do total de funcionários permanentes das instituições. Apenas 4% são funcionários cedidos.

GRÁFICO 5

Região Norte: distribuição proporcional dos funcionários segundo a condição – 2006-2007



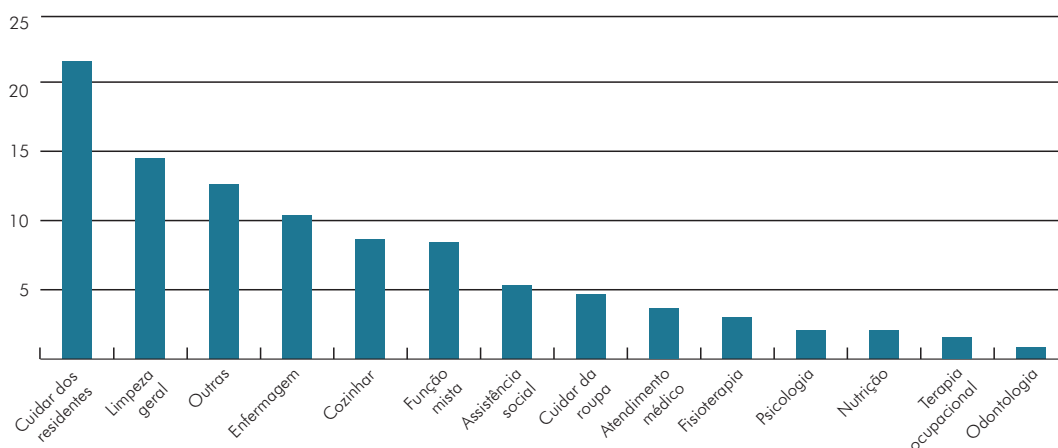
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A distribuição dos funcionários indica que a maior parcela dedica-se ao cuidado dos idosos. Os profissionais desempenhando a função de cuidadores representam aproximadamente 22% do total, como mostra o gráfico 6. Em conjunto, outros 28% destinam-se às funções de cozinha, limpeza da casa e cuidados com as roupas dos residentes. A participação de profissionais em funções especializadas nas ILPIs da região é relativamente baixa, em especial de médicos, dentistas, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, que, somados, não atingem 10%.

Uma das maneiras de avaliar o atendimento prestado pelas instituições estudadas é através da relação entre o quadro de funcionários e o número de residentes. Isso pode ser observado pelo gráfico 7, segundo o qual a relação aparentemente mais favorável é a de cuidadores e residentes. São cerca de seis residentes para cada cuidador. Tal relação, no entanto, não leva em consideração o grau de dependência dos idosos – que, como se viu, varia bastante – nem a carga horária do cuidador. De qualquer forma, de maneira geral, pode-se dizer que, relativamente aos demais profissionais, as instituições do Norte apresentam um elevado número de pessoas desempenhando funções voltadas para o cuidado direto dos idosos. No que se refere às funções especializadas, o déficit de funcionários é bem mais elevado. Observa-se, por exemplo, que para cada médico existem 33

GRÁFICO 6

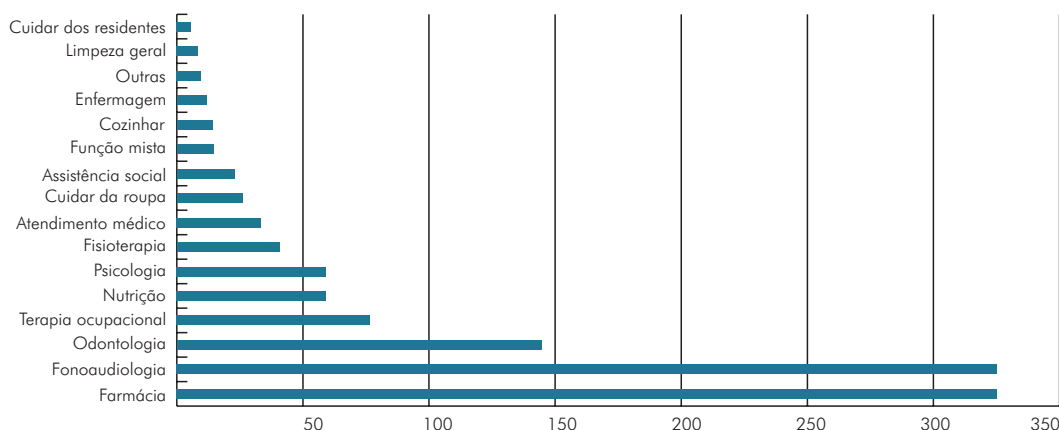
Região Norte: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 7

Região Norte: número de residentes por funcionários nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

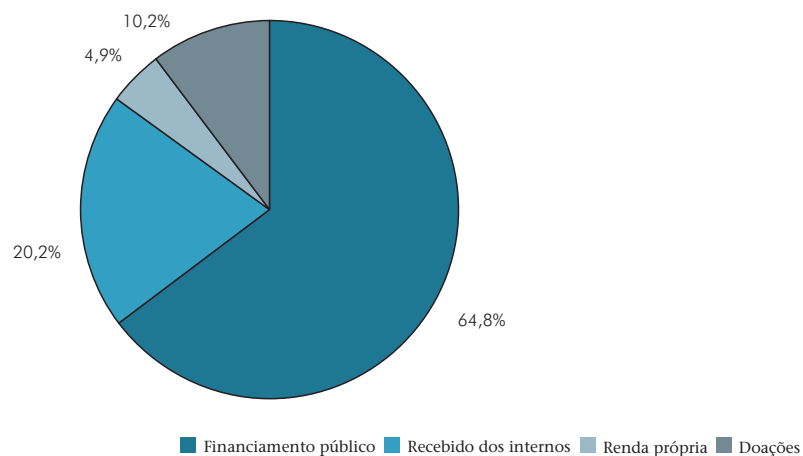
Nota: O número de residentes por funcionário é o quociente entre o número de residentes e o número de funcionários assalariados segundo a sua função.

residentes. Relação semelhante pode ser observada para os fisioterapeutas. Existem 41 residentes para cada profissional nessa área. A mais elevada razão é a que considera dentistas. Para cada dentista, o número de residentes é de 145.

#### 4.2 - RECURSOS FINANCEIROS

A despeito da predominância da natureza filantrópica, de modo geral, as instituições da região são fortemente dependentes do financiamento público. Aproximadamente 65% dos recursos financeiros dessas instituições advêm do setor público, como mostra o gráfico 8. Isso só não ocorre nos estados do Tocantins e do Pará, onde a maior parcela dos recursos vem dos internos. A grande maioria declarou também ter algum tipo de

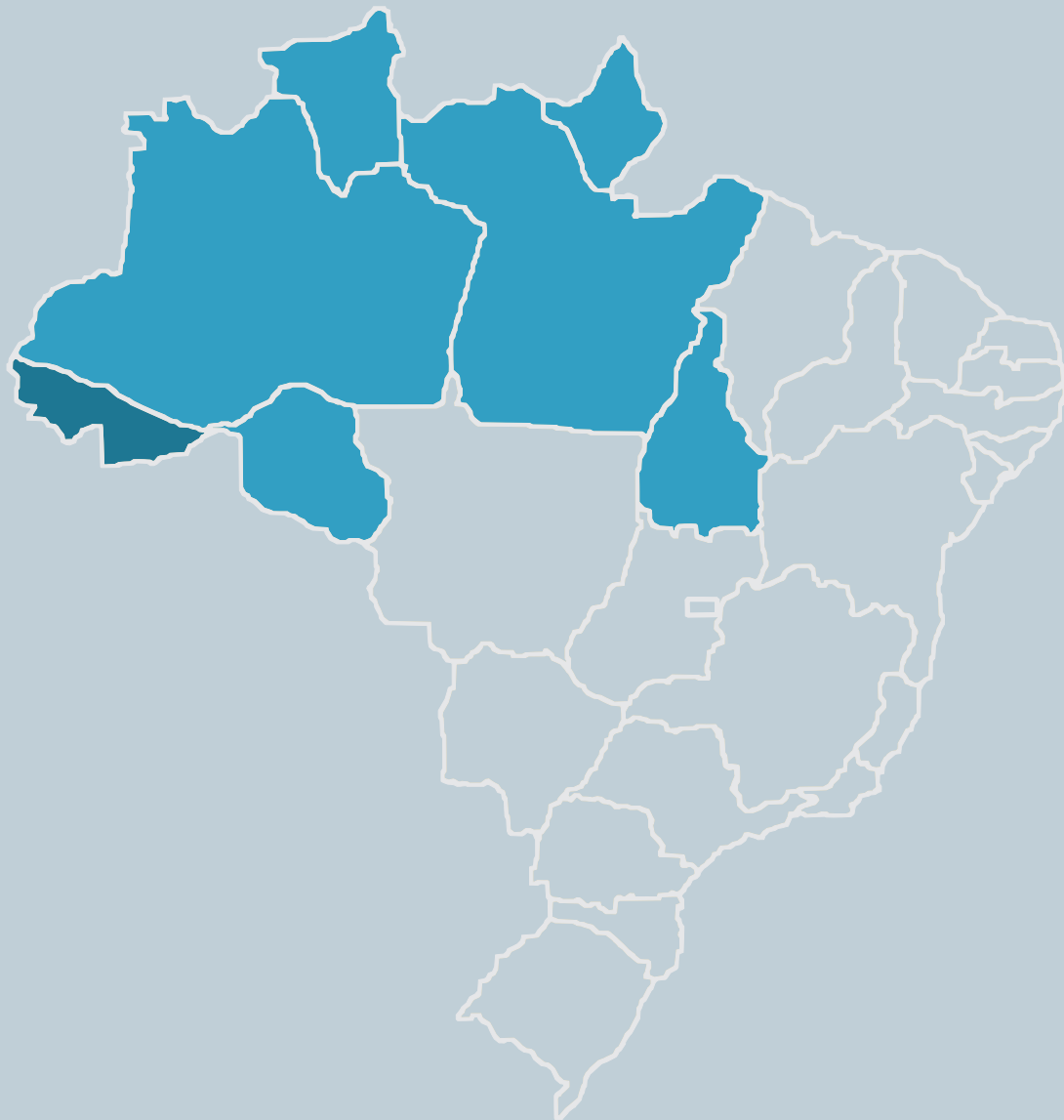
GRÁFICO 8 Região Norte: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

parceria com órgãos do governo, sejam municipais, estaduais ou federais. Cerca de 20% do financiamento total da região tem origem na contribuição dos internos; 10% são de doações e apenas 5% são de renda própria.





Acre





# Acre

## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

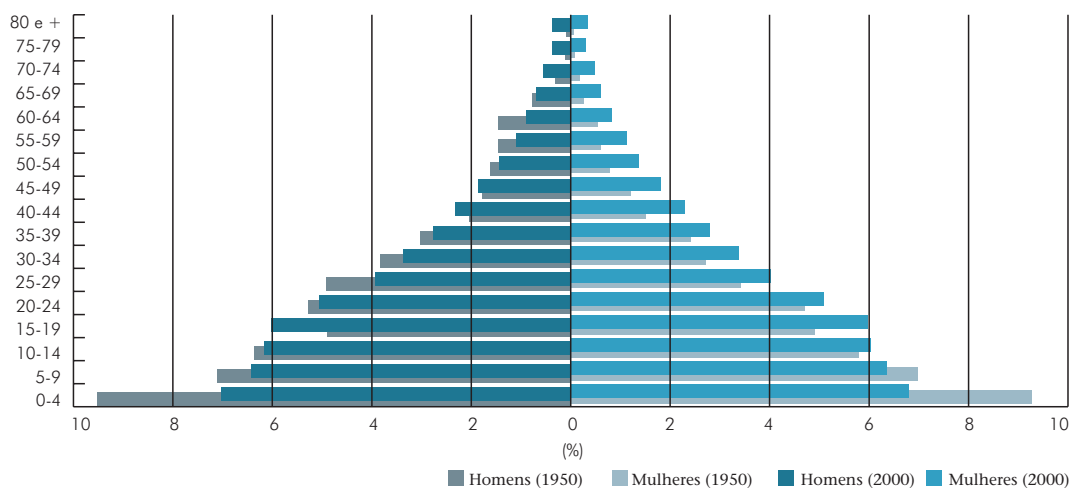
O Estado do Acre se situa no extremo oeste da região Norte do Brasil. Faz fronteira com os estados do Amazonas e de Rondônia e com os países Peru e Bolívia. Sua superfície territorial é de 153.149,9 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 3,2% da Amazônia brasileira e a 1,8% do território nacional. Em 2000, a população total do estado era de aproximadamente 558 mil pessoas, das quais 30 mil eram idosas, de acordo com o que é estabelecido no Estatuto do Idoso, que define como idosa a população com 60 anos e mais. Essa faixa populacional representava 5,5% do total da população do estado, proporção menor que a observada para a média da população brasileira (8,6%), sendo, no entanto, similar à regional (5,5%).

Embora mais baixa que a média da população brasileira, a proporção de idosos no Acre também cresceu nos últimos 50 anos, em contraste com a redução da proporção dos grupos mais jovens. Isso significa o envelhecimento dessa população. O gráfico 1 mostra a distribuição por idade e sexo da população do Acre em 1950 e 2000. Apesar do crescimento relativamente maior da proporção de idosos, a população do Estado do Acre ainda poder ser considerada jovem, pois cerca de 39% dessa população era formada por menores de 15 anos em 2000.

A distribuição etária no interior do segmento populacional idoso também se modificou no período, no sentido do seu envelhecimento. Observou-se um crescimento mais elevado da população de 80 anos e mais (muito idosa), comparada com o grupo de 60 a 79 anos. Em 1950, o primeiro grupo representava 4,0% do total dessa população e,

GRÁFICO 1

Acre: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

em 2000, passou a ser responsável por 13,2%. Essa participação foi ligeiramente maior que a observada para o conjunto da população idosa brasileira, que foi de 12,6%.

A distribuição por sexo da população idosa no Acre difere da brasileira, bem como dos padrões internacionais. Observa-se uma predominância de homens idosos, enquanto, na média brasileira e no padrão internacional, predominam as mulheres. Em 2000, do total de idosos acreanos, cerca de 53% eram homens. Na população brasileira, a proporção comparável foi de 45%. A migração para a fronteira amazônica nos anos 1960 e 1970, predominantemente masculina, deve ser um dos fatores explicativos desse comportamento diferenciado, o que resultou, como será visto posteriormente, no predomínio de homens nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) em toda a região Norte.

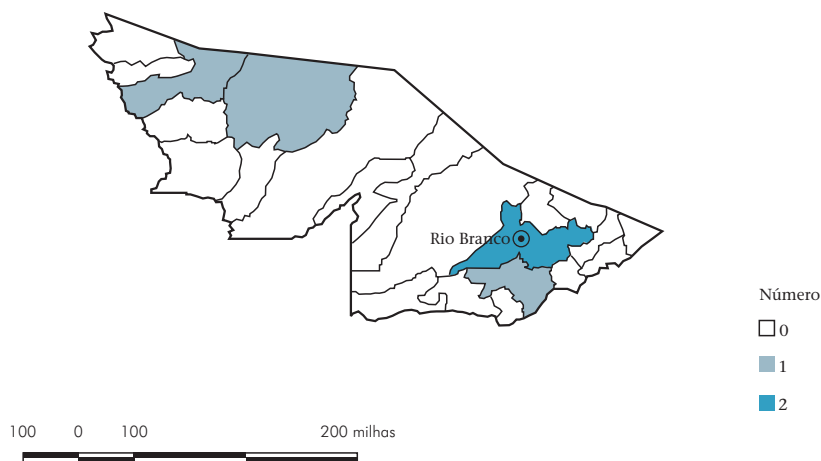
O objetivo deste capítulo é traçar um retrato do funcionamento das ILPIs no Estado do Acre. O texto está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos idosos institucionalizados por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos humanos e financeiros com que contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

A pesquisa detectou cinco ILPIs no Estado do Acre, sendo duas localizadas em Rio Branco, capital; uma em Xapuri, município limítrofe do estado com a Bolívia; e duas localizadas na fronteira com o Amazonas, nos municípios de Tarauacá e Cruzeiro do Sul. Esse último município é também fronteiro com o Peru (ver o mapa).

MAPA

Acre: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município - 2006-2007



## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS

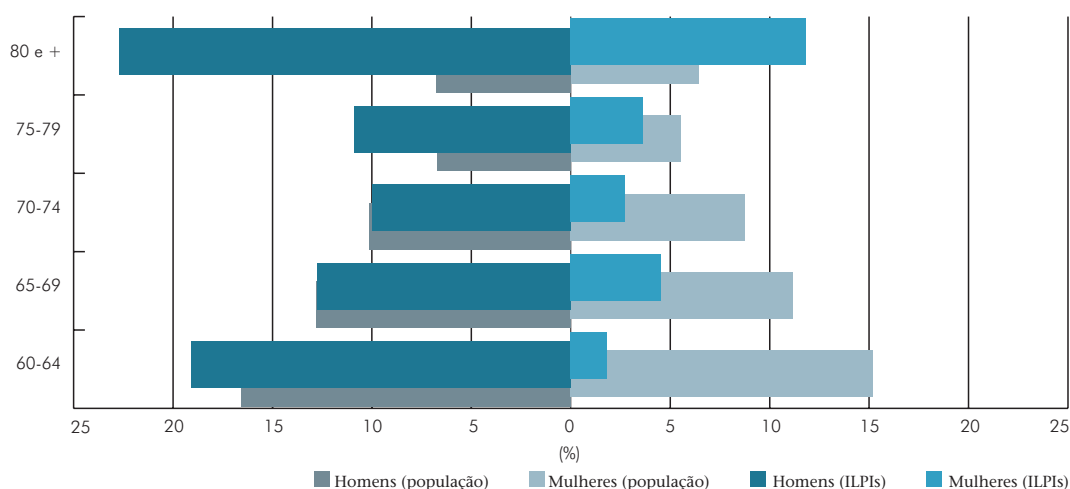
Como já se mencionou na introdução deste livro, todas as cinco instituições localizadas responderam à pesquisa. Nelas foram encontrados 110 idosos residentes, sendo 83

homens, o que corresponde a 75,5% do total. A predominância do sexo masculino é uma característica importante porque, em primeiro lugar, diverge dos achados em várias pesquisas nacionais e internacionais, que têm apontado para um número maior de mulheres residentes em instituições. Como já salientado, a migração para as regiões de fronteira amazônica pode ser um fator que explica esse resultado pouco usual. Além de essa migração ser tipicamente masculina, é bastante provável que esses homens também não tenham se casado e/ou tido filhos, não constituindo vínculos no estado, ou tenham deixado a família no local de origem. Essa última hipótese é reforçada pela constatação de que o percentual de idosos do sexo masculino é mais elevado que o referente à população idosa. O gráfico 2 compara as distribuições da população idosa residente nas instituições por sexo e faixa etária com as da população do estado.

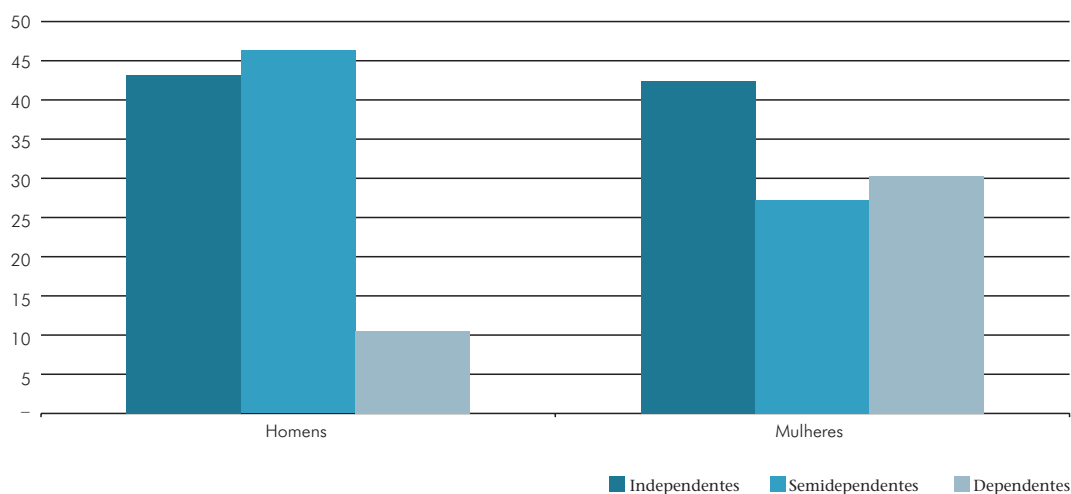
Como esperado, a participação de homens e mulheres no total da população idosa institucionalizada é crescente com a idade. Isso se explica pelo fato de as fragilidades físicas e/ou mentais aumentarem com o tempo, pressionando a demanda por cuidados. Ressalta-se que nem todos os residentes das instituições são idosos. Foram encontrados aproximadamente 14% dos residentes com menos de 60 anos nas instituições pesquisadas. No entanto, as informações sobre autonomia, apresentadas no gráfico 3, referem-se ao conjunto dos residentes. A maioria dos residentes é considerada independente; 43% das pessoas estão nessas condições. Outros 41% são avaliados como semidependentes e apenas 16% como dependentes. Essa distribuição, no entanto, é diferenciada conforme o sexo. A proporção de mulheres dependentes é o triplo da masculina, sendo a proporção de semidependentes quase a metade da dos homens. Embora a maior fragilidade física e/ou mental das mulheres idosas já seja um fato reconhecido pela literatura, o que explica a sua demanda maior por cuidados, esses resultados sugerem que enquanto as mulheres procuram as ILPIs principalmente por essa razão, os homens a procuram pela ausência de vínculos e/ou por falta de renda.

GRÁFICO 2

Acre: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2000 e 2006/2007



**GRÁFICO 3** Acre: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

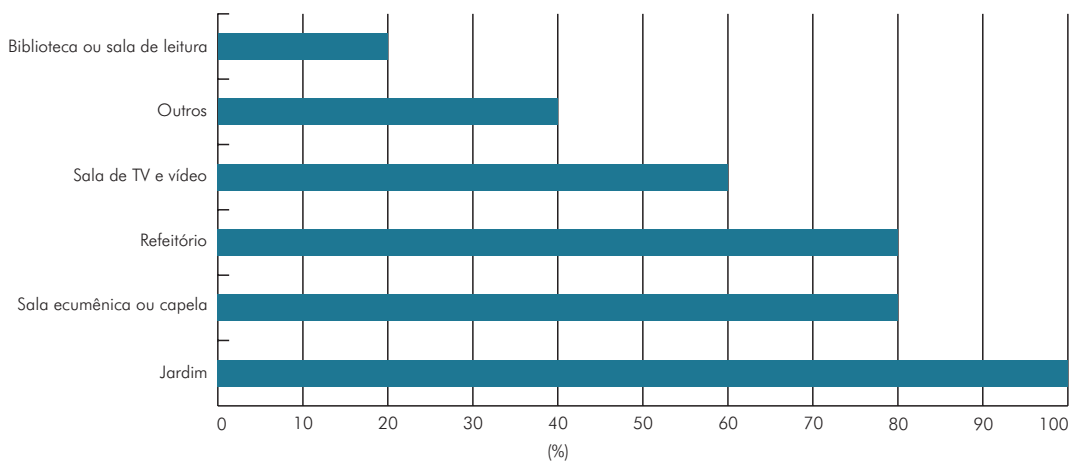
Para caracterizar a infra-estrutura física e o “tamanho” das instituições estudadas, foram levadas em consideração as informações sobre área física e construída, espaços disponíveis, número de leitos e número de residentes. Assume-se que a falta de espaço, ou seja, a alta densidade demográfica, é um elemento propiciador de violência, depressão e apatia.

As respostas ao quesito área física total apontaram para uma variação muito grande no tamanho das instituições, embora se esteja falando apenas de três.<sup>1</sup> A menor conta com 2.480 m<sup>2</sup>; e a maior, com 18.980 m<sup>2</sup>. Já no que diz respeito à área construída, a variação é bem menor; os extremos são 2.100 m<sup>2</sup> e 2.600 m<sup>2</sup>. A relação média entre residentes por m<sup>2</sup> de área física total é de 333,6; e de área construída, 120,5. As informações coletadas sugerem que as instituições estudadas estão localizadas em espaços amplos. Todas contam com jardins, 80% delas possuem local separado para a alimentação e 60% contam com sala de TV e/ou vídeo para os residentes. Observa-se também que 80% delas têm espaços destinados à prática religiosa. No entanto, apenas 20% possuem locais onde os internos possam se dedicar a leituras ou ter acesso a livros (gráfico 4). É provável que uma parcela elevada dos residentes nessas instituições, em sua maioria idosos, seja analfabeta, dado que 52,6% da população idosa no Acre encontra-se nessa condição.

O gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos quartos das instituições estudadas pelo número de leitos existentes. Pode-se observar que mais da metade deles contém apenas um leito. Apenas 9% dos quartos têm quatro leitos, que é o número máximo

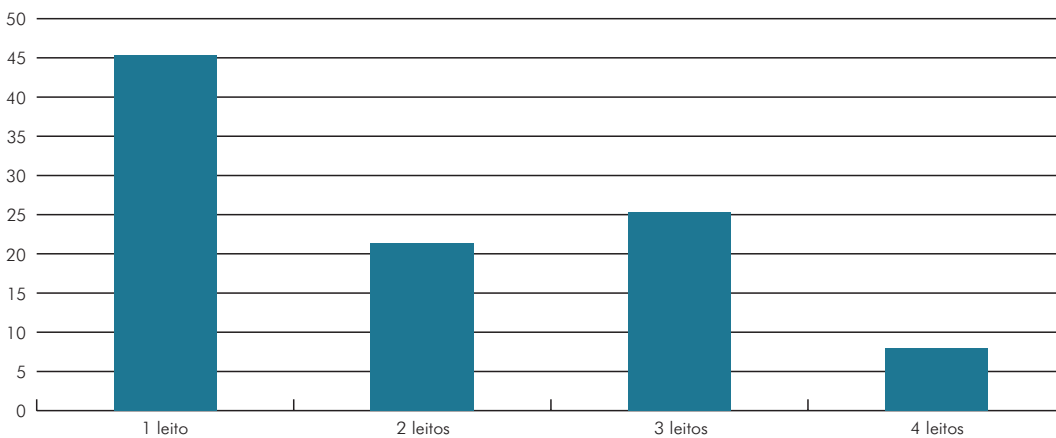
1. Das cinco instituições acreanas que responderam à pesquisa, apenas três responderam ao quesito área física.

**GRÁFICO 4** Acre: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 5** Acre: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007



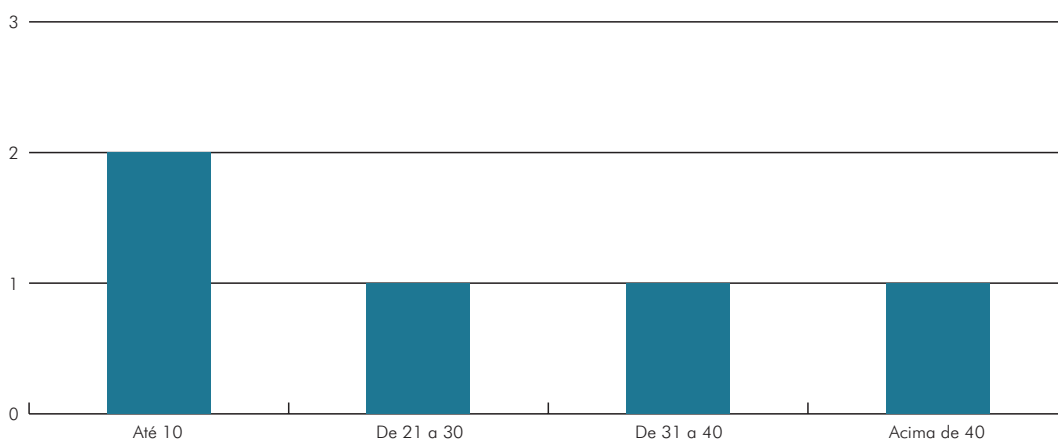
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

permitido pela Regulamentação de Decisão Colegiada (RDC) 283, de setembro de 2005, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Como se viu, as instituições acreanas não parecem estar limitadas pela falta de espaço físico. Tal hipótese é reforçada, inclusive, quando se observa que é baixo o número de residentes, como mostra o gráfico 6. Duas das instituições têm menos de 10 residentes e apenas uma tem mais de 40.

GRÁFICO 6

Acre: número de instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

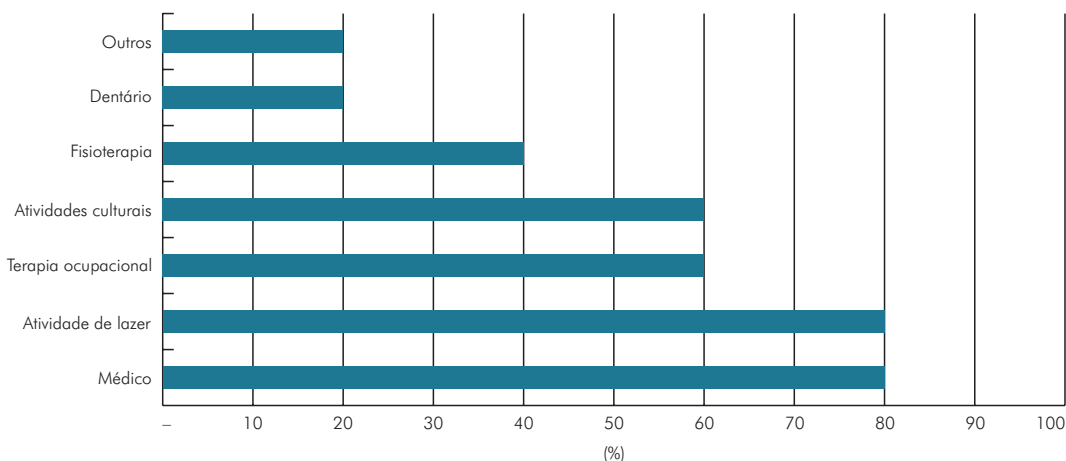
Todas as instituições no Acre são privadas de caráter filantrópico. Elas se mantêm, na maioria dos casos, por meio de convênios com os governos estadual ou municipal. Não foi encontrada nenhuma que se declarou privada com fim lucrativo. A primeira instituição foi criada em 1930 e a última em 1987, ou seja, o envelhecimento populacional não vem sendo acompanhado pela criação de novas ILPIs. Funcionam em regime aberto, e 80% delas são dirigidas por pessoas com escolaridade de nível superior.<sup>2</sup>

#### 4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Apesar de o quadro de funcionários não ser numericamente expressivo, como será visto na seção seguinte, as instituições responderam que oferecem uma ampla gama de serviços, como mostra o gráfico 7. Entre eles, destacam-se os serviços médicos, em 80% das instituições. Proporção igual informou que realiza atividades voltadas para o lazer dos residentes. A maioria afirmou também que oferece terapia ocupacional, bem como realiza atividades culturais. Serviços de fisioterapia e dentários são prestados por apenas 40% e 20%, respectivamente, das instituições respondentes. Como mencionado em capítulo anterior, é possível que a oferta declarada de serviços médicos esteja superestimada, um vez que as instituições contam com apoio da rede pública de saúde.

2. Essa última informação merece ressalvas, uma vez que se avaliou, por meio de contatos telefônicos, que há uma distinção entre a pessoa que representa e responde oficialmente pela casa e a pessoa que administra a instituição. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não estabelece contato diário e freqüente com a casa. O administrador, por sua vez, que gerencia os problemas diários tem, em geral, níveis medianos de escolaridade.

**GRÁFICO 7** Acre: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007



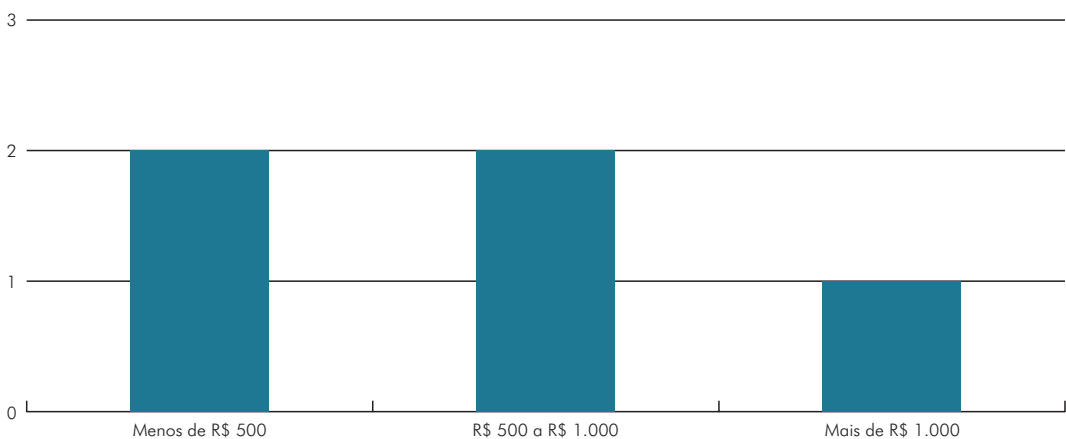
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.4 - GASTOS

O gasto médio total mensal declarado pelas instituições é da ordem de R\$ 16 mil, sendo o mínimo de R\$ 600 e o máximo de R\$ 49 mil, ou seja, existe enorme variação nessa informação, o que decorre, entre outros fatores, do número de residentes. Como mostra o gráfico 8, a maior parte das instituições gasta até R\$ 1.000 por idoso; mas, em média, o gasto é de R\$ 528.

A maior parcela dos gastos realizados pelas instituições do Acre destina-se a pagamentos de pessoal e à alimentação dos residentes (gráfico 9). Eles respondem em conjunto por 67% do total, sendo as duas frações aproximadamente iguais. A terceira rubrica em importância no total de gastos é a de medicamentos, que absorve cerca de 18% do

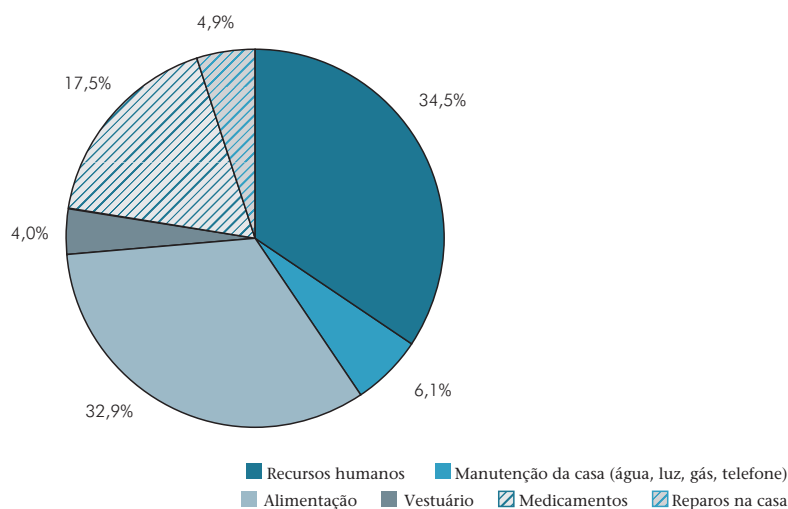
**GRÁFICO 8** Acre: número de instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 9

Acre: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

total. A manutenção da casa (telefone, luz, gás e água) é responsável por cerca de 6% do total de despesas. É uma proporção baixa que pode ser explicada, em parte, pela isenção de taxas e pelos convênios que as instituições mantêm com os governos estadual e municipal. Reparos gerais e vestuário representam menos de 10% do total de gastos nas instituições. Doações de roupa e serviços voluntários para pequenos reparos são muito comuns nas instituições filantrópicas. Isso pode explicar o baixo percentual de gastos nessas rubricas.

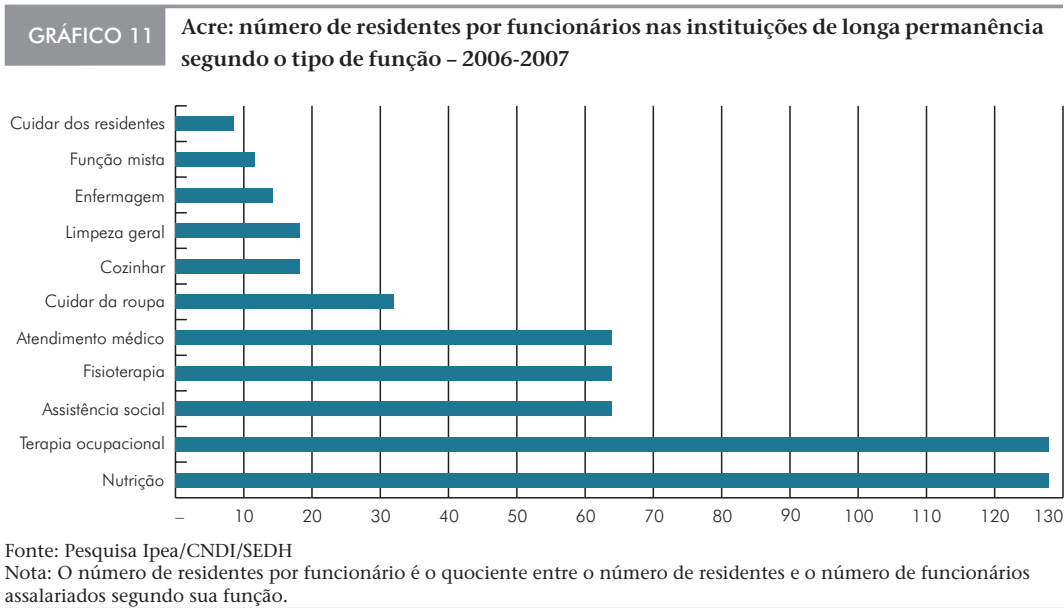
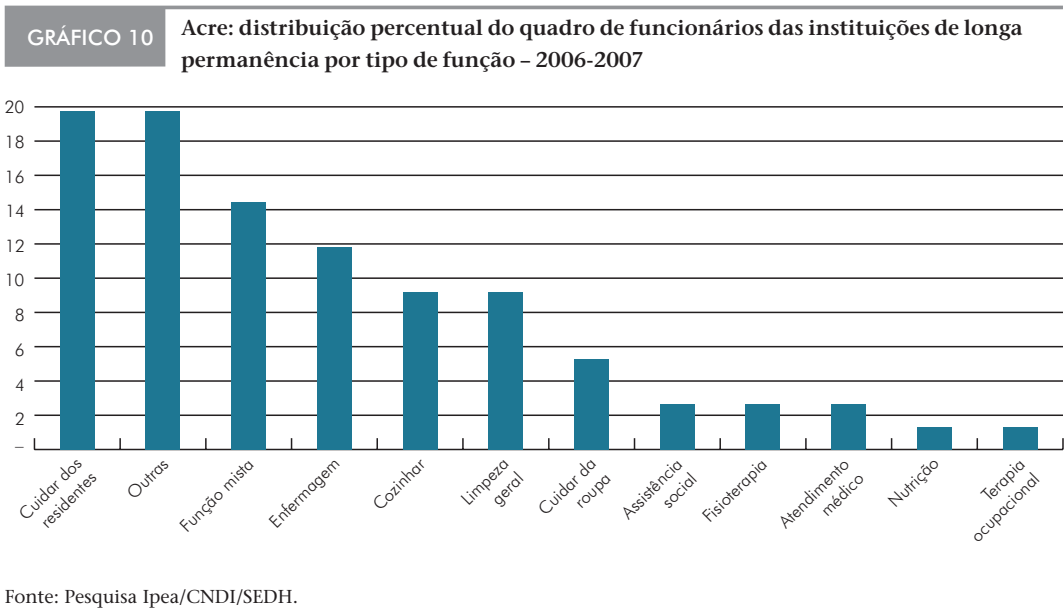
## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal das instituições é, em geral, composto por empregados assalariados, funcionários cedidos de órgãos públicos e por voluntários. Nas instituições localizadas no Estado do Acre, a maior parte (80%) encontra-se na categoria de assalariado. No entanto, na categoria de cuidadores sobressaem os trabalhadores voluntários, cuja relação é de dois voluntários para cada cuidador assalariado. Isso se deve à presença de instituições religiosas no estado, cujo trabalho de cuidado é realizado, principalmente, pelas irmãs de caridade, classificadas como voluntárias. Quando se consideram apenas os funcionários assalariados, observa-se um aumento na relação residente por cuidador de 8,6 para 25,3, apontando para a importância desempenhada pelo cuidador voluntário. Outros profissionais voluntários são assistentes sociais, cozinheiros e pessoal de enfermagem. Apenas 1% dos funcionários é cedido a essas instituições.

Os cuidadores constituem a maior parte do corpo de funcionários, conforme mostra o gráfico 10. Salienta-se que estes estão sendo considerados em conjunto: os trabalhadores do dia e da noite, bem como os folguistas. Em segundo lugar em importância no quadro de pessoal estão os “outros” funcionários e os de função mista, que são os que acumulam várias atividades, como limpeza e cuidados. O gráfico 11 mostra que é pequeno o número de profissionais especializados, como médicos, terapeutas



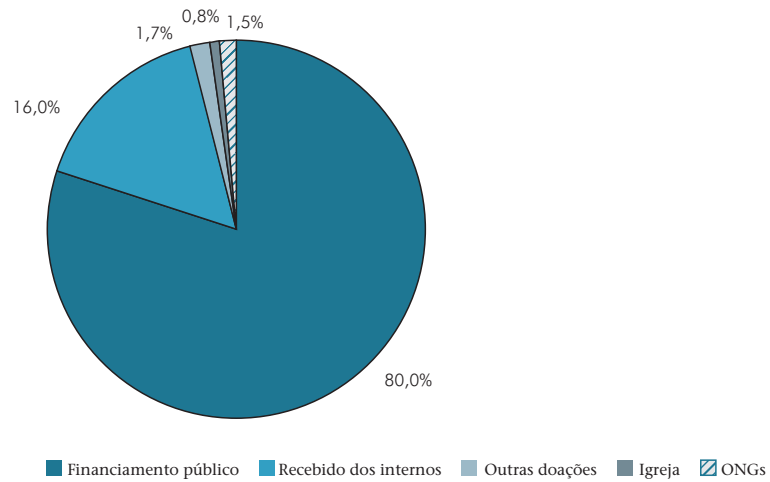


ocupacionais, assistentes sociais e nutricionistas. Para cada 128 residentes na instituição existe apenas um especialista em cada uma dessas áreas.

**5.2 - FINANCIAMENTO**

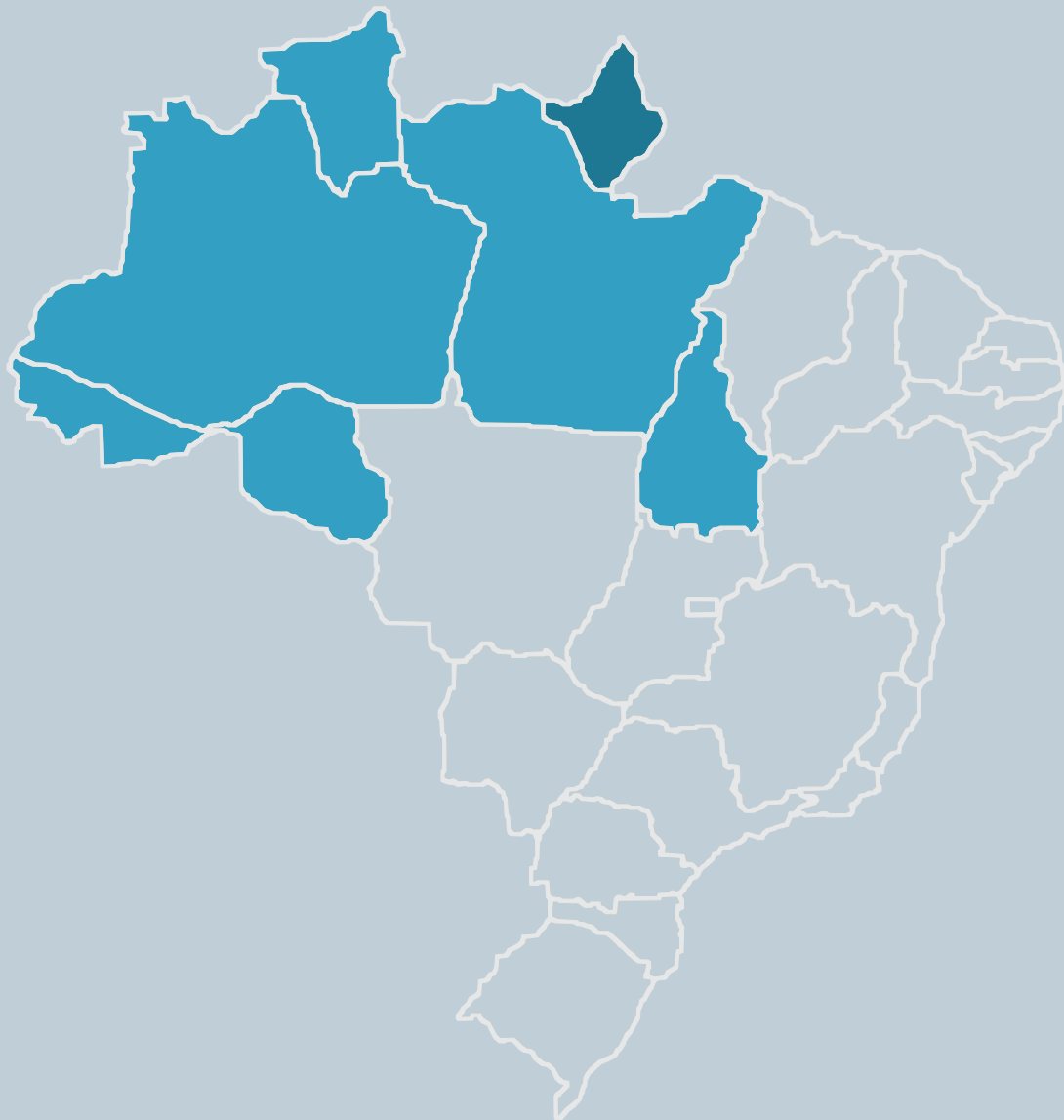
Apesar de as instituições do estado serem privadas, mesmo que sem fins lucrativos, como mencionado, o seu financiamento depende fortemente de recursos públicos, sejam eles de origem federal, estadual ou municipal. Na composição dos recursos, mostrada no gráfico 12, observa-se que 80% deles advêm do setor público, 16% dos próprios residentes e 4% de organizações não-governamentais (ONGs), igrejas e outras. Apenas duas instituições responderam que recebem contribuição mensal ou esporádica de residentes ou de seus familiares. No entanto, quatro entre as cinco declararam que auxiliam

GRÁFICO 12 Acre: composição das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

o residente com idade superior a 65 anos a receber o benefício da assistência social – Benefício de Prestação Continuada (BPC) –, e três declararam receber dos internos esse valor, que responde por 16% do total de receitas das instituições pesquisadas.



Amapá



# Amapá

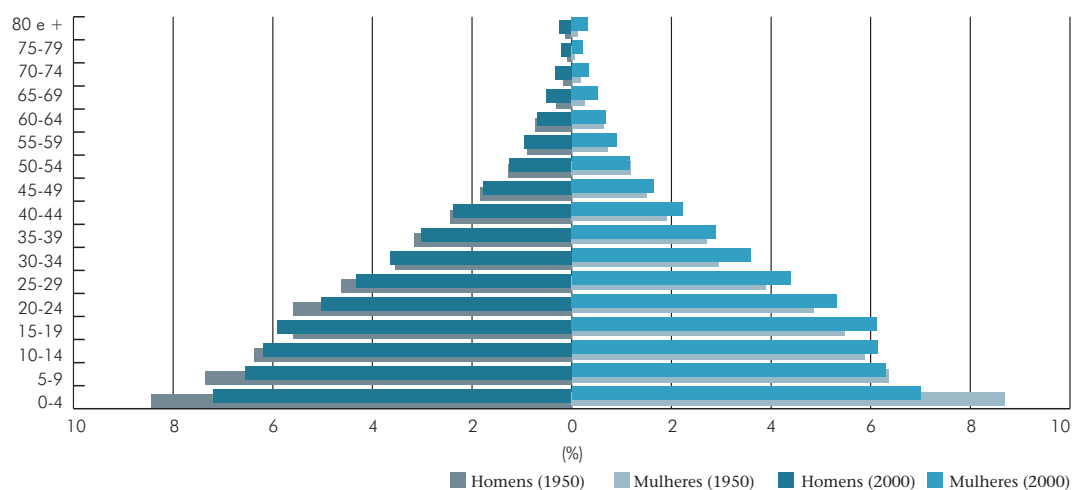
## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

De acordo com o Censo de 1950, a população do Estado do Amapá era de aproximadamente 37 mil habitantes naquele ano. Cinquenta anos depois, em 2000, essa população atingiu aproximadamente 477 mil habitantes. O crescimento significativo não ocorreu de forma uniforme entre as várias faixas etárias. O gráfico 1 mostra que, em determinados grupos de idade, a proporção relativa da população diminuiu, o que ocorreu, principalmente, entre as idades de 0 a 4 anos. Ou seja, estreitou-se a base da pirâmide. O inverso aconteceu com a população dos grupos de idade mais avançada, especialmente entre as pessoas acima de 65 anos. Sua proporção no total da população aumentou e o topo da pirâmide se alargou.

De acordo com o Estatuto do Idoso, pessoas com idade igual ou maior que 60 anos são consideradas idosas. Esse grupo populacional representava, em 1950, 2,7% da população total do estado. Passou a representar 4,1% em 2000, apontando para um envelhecimento dessa população. Essa proporção está muito abaixo da observada para a população brasileira (8,6%), mas é próxima à média da região Norte (5,5%). Como se observa no gráfico 1, mesmo com um aumento na participação de idosos, a população do Estado do Amapá ainda é muito jovem. Cerca de 39% tinham entre 0 e 15 anos de idade em 2000.

Este capítulo tem como objetivo traçar o perfil das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Estado do Amapá, através de uma mensuração dos serviços oferecidos, dos recursos (humanos e financeiros) com que contam, dos gastos e dos idosos que residem nelas. Está desmembrado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições encontradas, a terceira e a

GRÁFICO 1 Amapá: distribuição proporcional da população por idade e sexo - 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

quarta seção caracterizam os idosos residentes e as ILPIs pesquisadas, e por último, na quinta seção, apresentam-se os recursos disponibilizados por essas instituições.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Duas ILPIs foram localizadas por esta pesquisa no Estado do Amapá. Ambas se encontram nas duas cidades apontadas pelo Censo de 2000 como as mais populosas do estado: na capital Macapá e no município de Santana. Esses dois municípios estão voltados para o canal norte do rio Amazonas, que é navegável e possibilita o contato com o Oceano Atlântico e com outras cidades no interior do Brasil.

MAPA 1

Amapá: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS

Em 2000, o Estado do Amapá contava com 19.443 idosos, ou seja, pessoas com mais de 60 anos. Esse grupo era composto por 51,3% de mulheres e 48,7% de homens. A pesquisa encontrou, em 2006, 78 pessoas residindo nas duas instituições do estado, sendo que 66 estão acima dos 60 anos. Isso significa que apenas 0,3% da população idosa do Amapá está em uma das duas instituições encontradas. Desses idosos residentes, 65,2% são homens. Esse dado difere da maioria dos achados na literatura nacional e internacional sobre idosos que vivem em ILPIs. Nesses estudos, geralmente o número de mulheres residentes encontrado é bem maior que o número de homens, o que é, em geral, associado ao fato de as mulheres serem maioria entre os idosos, de experimentarem um período maior de vulnerabilidade física, e de a viuvez ser o estado conjugal predominante.

A explicação desse resultado inesperado pode ser encontrada na história e na localização privilegiada desses dois municípios. Como já foi descrito na seção 2, tanto Macapá como Santana são municípios voltados para o canal norte do rio Amazonas, que é navegável. Isto possibilitou, em 1946, com a descoberta de jazidas de manganês em Serra do Navio, no interior do estado, o escoamento do minério para o Atlântico e para outras cidades no interior do Brasil através do Porto de Santana, localizado na capital.

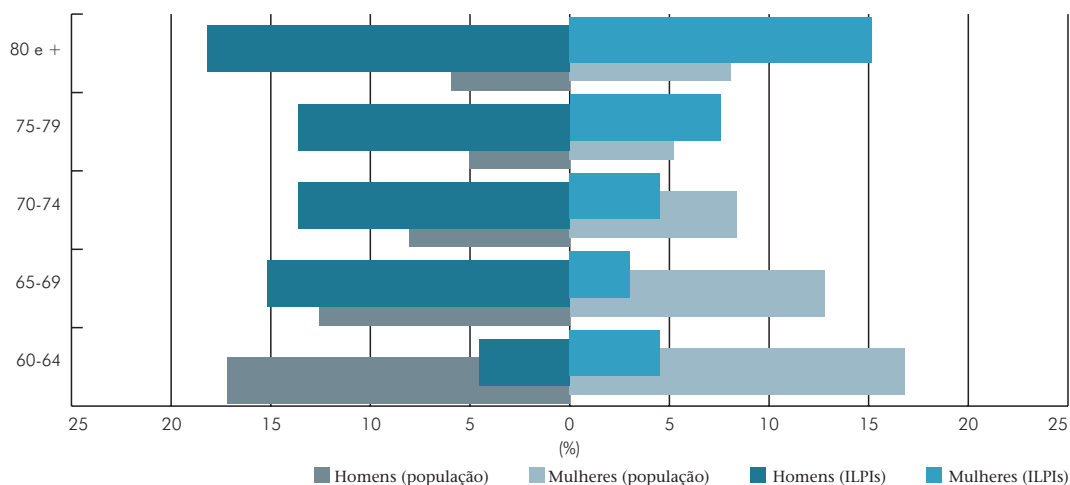
Com o esgotamento das jazidas manganíferas, a alternativa para a manutenção do crescimento econômico foi estabelecida em 1991 com a criação pelo governo federal da área de livre comércio entre Macapá e Santana. As oportunidades geradas na indústria, no comércio, no setor de serviços e no turismo, através de investimentos de outros estados brasileiros e do capital estrangeiro, levaram a um expressivo crescimento populacional em Macapá e nas cidades próximas, como Santana. Esta se transformou no distrito industrial do Amapá e é, hoje, uma região conurbada<sup>1</sup> com a capital do estado.

Durante o período de exploração do manganês, o crescimento populacional desses dois municípios ocorreu sobretudo devido à migração, preponderantemente masculina. É possível que muitos desses migrantes tenham deixado suas famílias no local de origem e/ou não tenham constituído vínculos nesse novo espaço, o que resultou numa proporção maior de homens nas ILPIs. O gráfico 2, que mostra a distribuição proporcional da população de idosos no Estado do Amapá em 2000, em comparação com a distribuição da população de idosos que residem em ILPIs, aponta para uma participação masculina maior em todos os grupos de idade. Essa diferença é mais elevada no grupo de 65 a 75 anos.

O gráfico 2 mostra, também, que a proporção de residentes cresce com a idade, sendo mais elevada entre os mais idosos, os de 80 anos e mais. Isso se verifica para ambos os sexos. Esse resultado é coerente com a literatura, tanto nacional quanto internacional, que aponta, também, que os mais idosos predominam entre os residentes nas instituições. Isto se deve ao fato de que, quanto mais idoso é o residente, maiores são suas vulnerabilidades físicas. O gráfico 3 aponta que 69,2% deles são dependentes. De acordo com a literatura, as mulheres idosas apresentam, em geral, maior tendência a desenvolver problemas físicos e mentais. Isso pode ser observado no gráfico 3. A proporção de mulheres dependentes (72%) e semidependentes (12%) é ligeiramente mais elevada que a dos homens, 67,9% e 9,4%, respectivamente. Nas duas instituições, as pessoas responsáveis por encaminhar os idosos foram os amigos ou algum órgão público; os familiares também foram apontados, por uma das instituições, como responsáveis pelo encaminhamento.

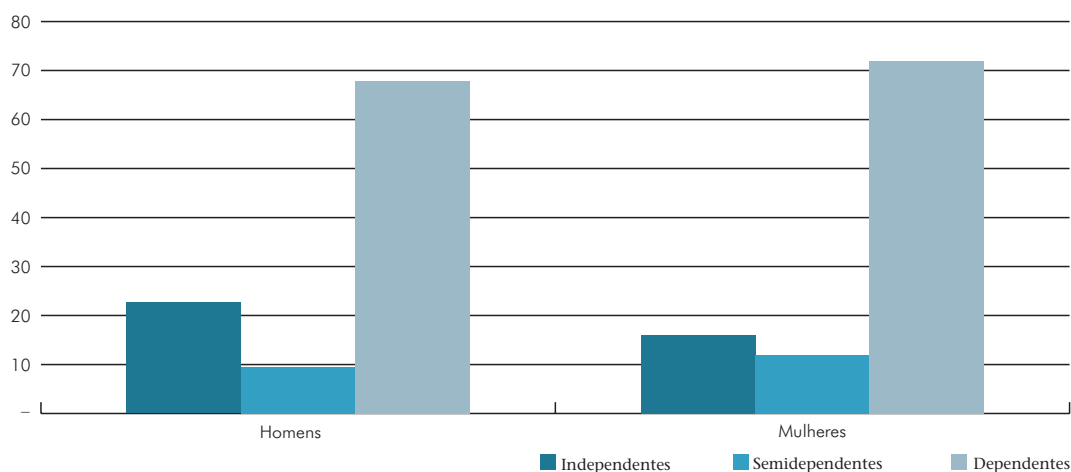
GRÁFICO 2

Amapá: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2000 e 2006



1. Junção da área urbana de duas ou mais cidades.

**GRÁFICO 3** Amapá: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



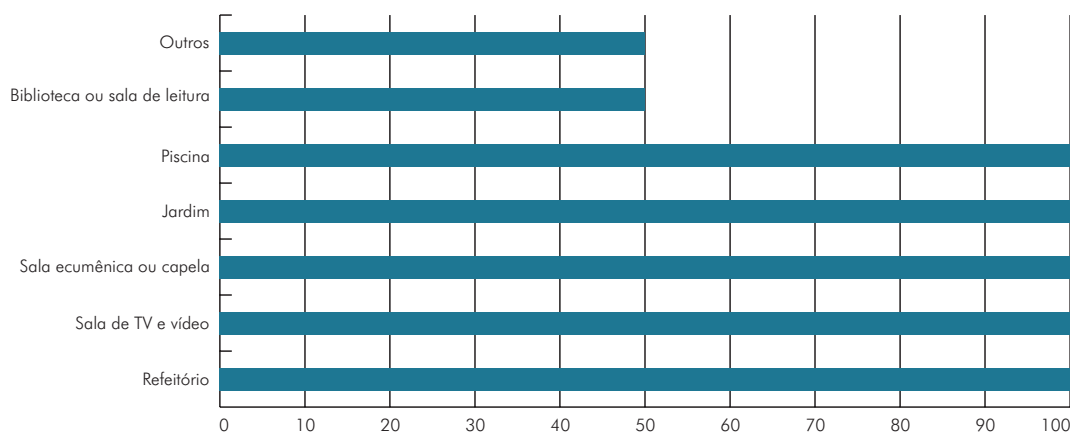
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Para que se pudesse ter uma visão do “tamanho” das instituições do Estado do Amapá, questões sobre espaço físico, área disponível, número total de leitos e de leitos por quarto também foram consideradas. A área física total varia de 13.200 m<sup>2</sup> a 42.000 m<sup>2</sup>. A variação da área construída foi ainda maior. A menor instituição possui uma área de 3.800 m<sup>2</sup> e a maior, 36.000 m<sup>2</sup>. Nesse espaço, contam com um lugar exclusivo para as refeições, sala de TV, sala ecumênica (ou capela), jardim e piscina, como se pode ver no gráfico 4. Observa-se que apenas uma delas possui biblioteca ou sala de leitura.

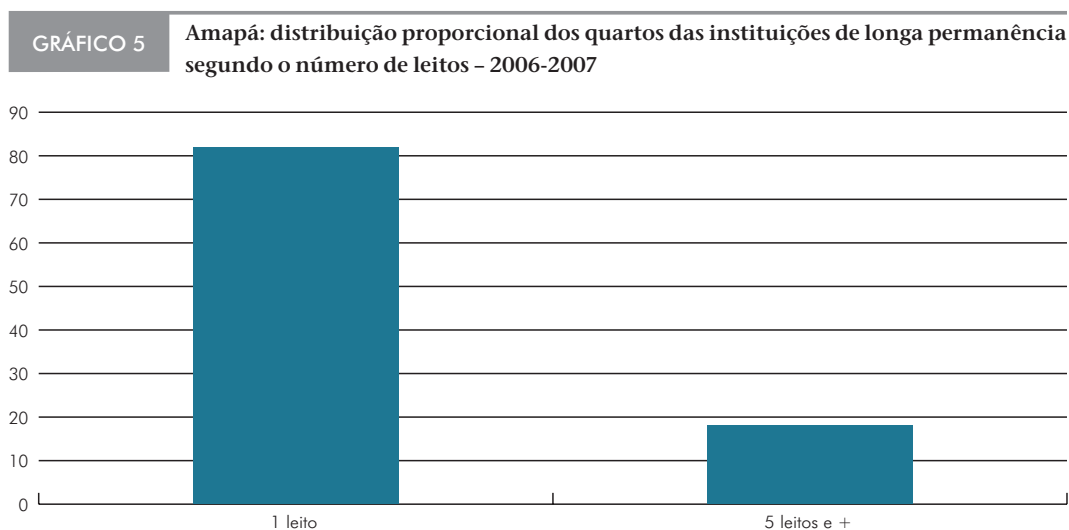
**GRÁFICO 4** Amapá: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



O gráfico 5 apresenta a distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos. Observa-se que 82% dos quartos possuem apenas um leito. Somente 18% desses quartos têm cinco leitos.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

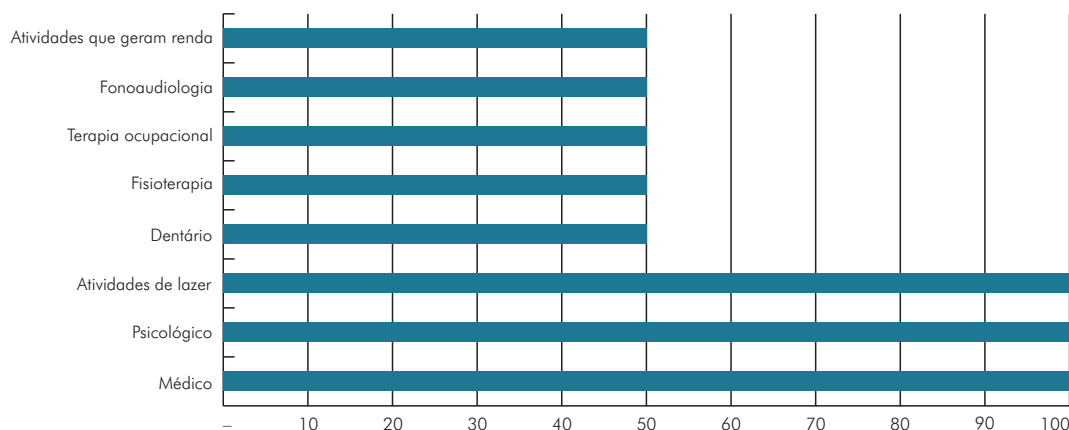
O Estado do Amapá, como visto na seção 2, conta com duas instituições que abrigam idosos. Uma delas é pública, mantida pela prefeitura, e recebe auxílio financeiro do governo estadual para o pagamento de funcionários. Esta é a única instituição voltada, exclusivamente, para pessoas idosas. A outra, privada, de caráter filantrópico, é ligada à diocese de Macapá e não recebe nenhum financiamento público. Essa instituição tem um estatuto que ampara pessoas adultas carentes, sem família e/ou com doenças crônicas, independentemente da idade. Dado que, hoje, o quadro de residentes dessa instituição é composto principalmente por idosos, ela foi alvo da presente pesquisa.

A primeira instituição do estado foi criada em 1965. Uma delas apresenta um regime de funcionamento semi-aberto e a outra, fechado. Uma é dirigida por um diretor com segundo grau completo e a outra possui um dirigente com curso superior.

## 4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

As duas instituições declararam oferecer serviços médicos e psicológicos, além de proporcionar, também, atividades culturais e voltadas ao lazer. Apenas uma delas oferece serviços de fonoaudiologia, dentário, fisioterapia, terapia ocupacional e desenvolve junto aos residentes atividades que podem gerar renda (ver gráfico 6).

**GRÁFICO 6** Amapá: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.4 - GASTOS

A média mensal de gastos das duas instituições é de R\$ 1.173,08 por residente, mas esses gastos variam de R\$ 551 (mínimo) a R\$ 1.795 (máximo) por residente, como se pode ver na tabela a seguir.

#### Amapá: gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007

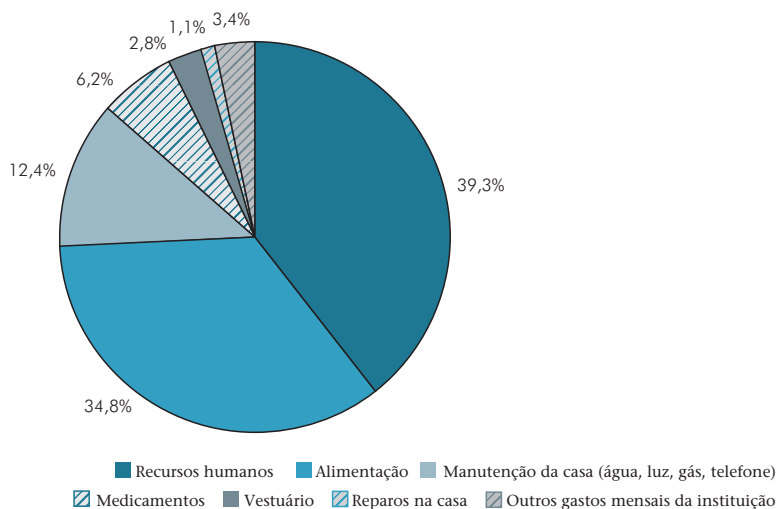
Gastos por residente	R\$
Médio	1.173,08
Mínimo	551,28
Máximo	1.794,87
Desvio-padrão	879,35

Fonte: Pesquisa Ipea/Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI)/Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH).

Notas: 1 - Os dados sobre os gastos no Amapá podem estar superestimados porque a instituição pública contabiliza, também, os gastos do centro-dia que é mantido por ela. 2 - O número de ILPIs respondentes foi de 2.

A maior proporção desses gastos é com recursos humanos (39,3%), como pode ser observado no gráfico 7, em seguida vêm os gastos com alimentação, que respondem por 34,8%. A manutenção da estrutura física absorve 13,5% das despesas, sendo que o vestuário e os medicamentos constituem 9,0%. Em geral, nas instituições filantrópicas, roupas são conseguidas por doação e remédios obtidos no Sistema Único de Saúde (SUS) ou em farmácias populares.

**GRÁFICO 7** Amapá: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



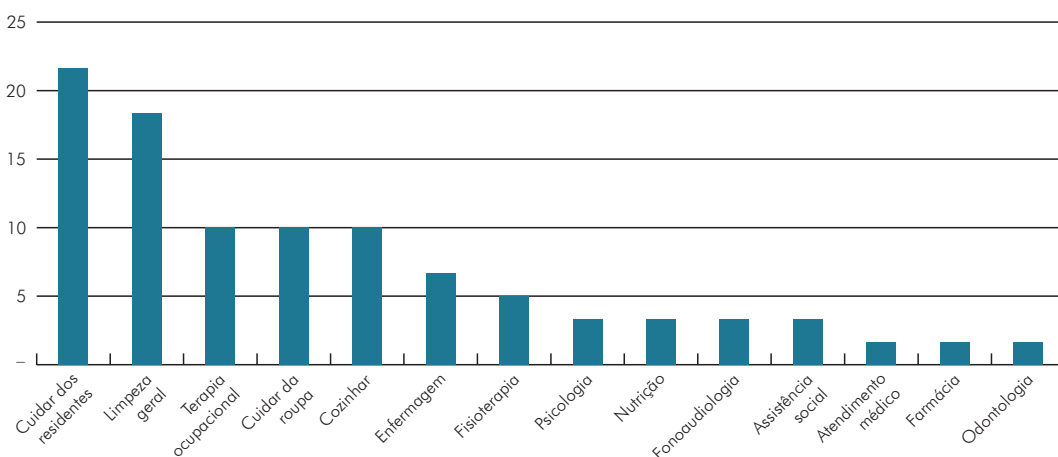
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 RECURSOS HUMANOS

O quadro de funcionários das instituições do Estado do Amapá é composto por 78,3% de assalariados e 21,7% de voluntários. Entre esses funcionários, aproximadamente 22% são cuidadores, a mais elevada proporção do total. Os responsáveis pela limpeza constituem o segundo grupo mais representativo. Profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, dentistas, médicos e farmacêuticos, compõem aproximadamente 40% do quadro funcional (ver gráfico 8).

**GRÁFICO 8** Amapá: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



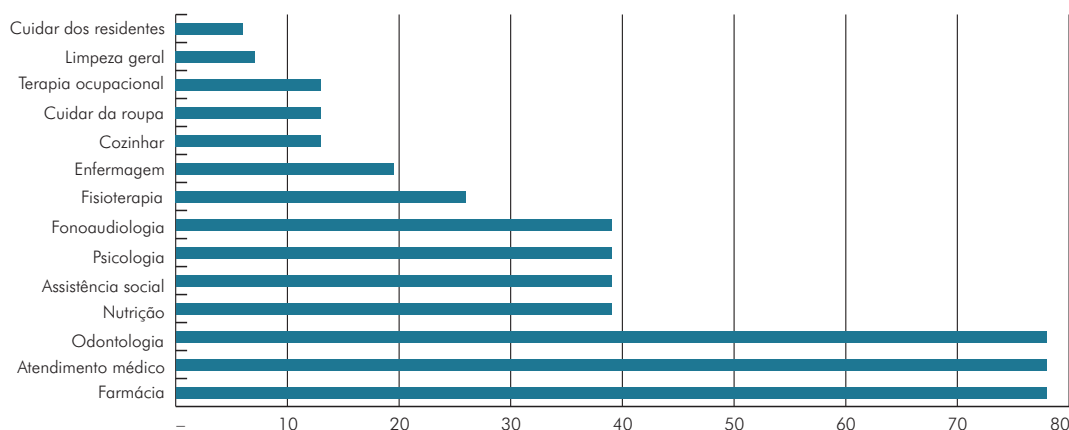
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

De acordo com o gráfico 9, em média, para cada seis residentes há um cuidador. Já entre os profissionais especializados, os terapeutas ocupacionais constituem o grupo que conta com maior número relativo (13 residentes para 1), seguido dos profissionais de enfermagem (20 residentes para 1). Já dentistas, médicos e farmacêuticos são menos frequentes: há apenas um de cada especialidade citada para todos os idosos residentes em ILPIs. No caso do serviço médico, é importante ressaltar que as duas instituições o oferecem, mas apenas uma declarou possuir um médico assalariado no seu quadro de funcionários.

Os funcionários das instituições pesquisadas são na grande maioria assalariados: responsáveis pela limpeza e pelo cuidado com a roupa, cozinheiros e mais de 90% dos cuidadores. Entre os profissionais especializados, enfermeiros, médicos, dentistas, quase 70% dos fisioterapeutas e 50% dos nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos e fonoaudiólogos também são assalariados.

GRÁFICO 9

Amapá: número de residentes por funcionários nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



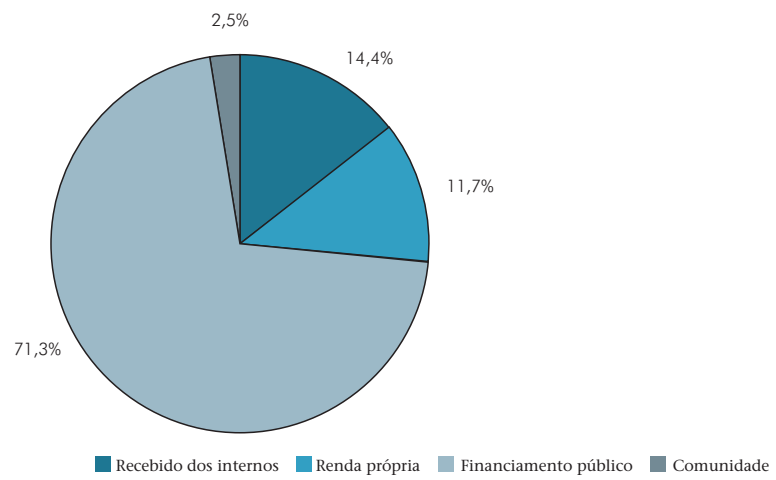
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de residentes por funcionário é o quociente entre o número de residentes e o número de funcionários assalariados segundo a sua função.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

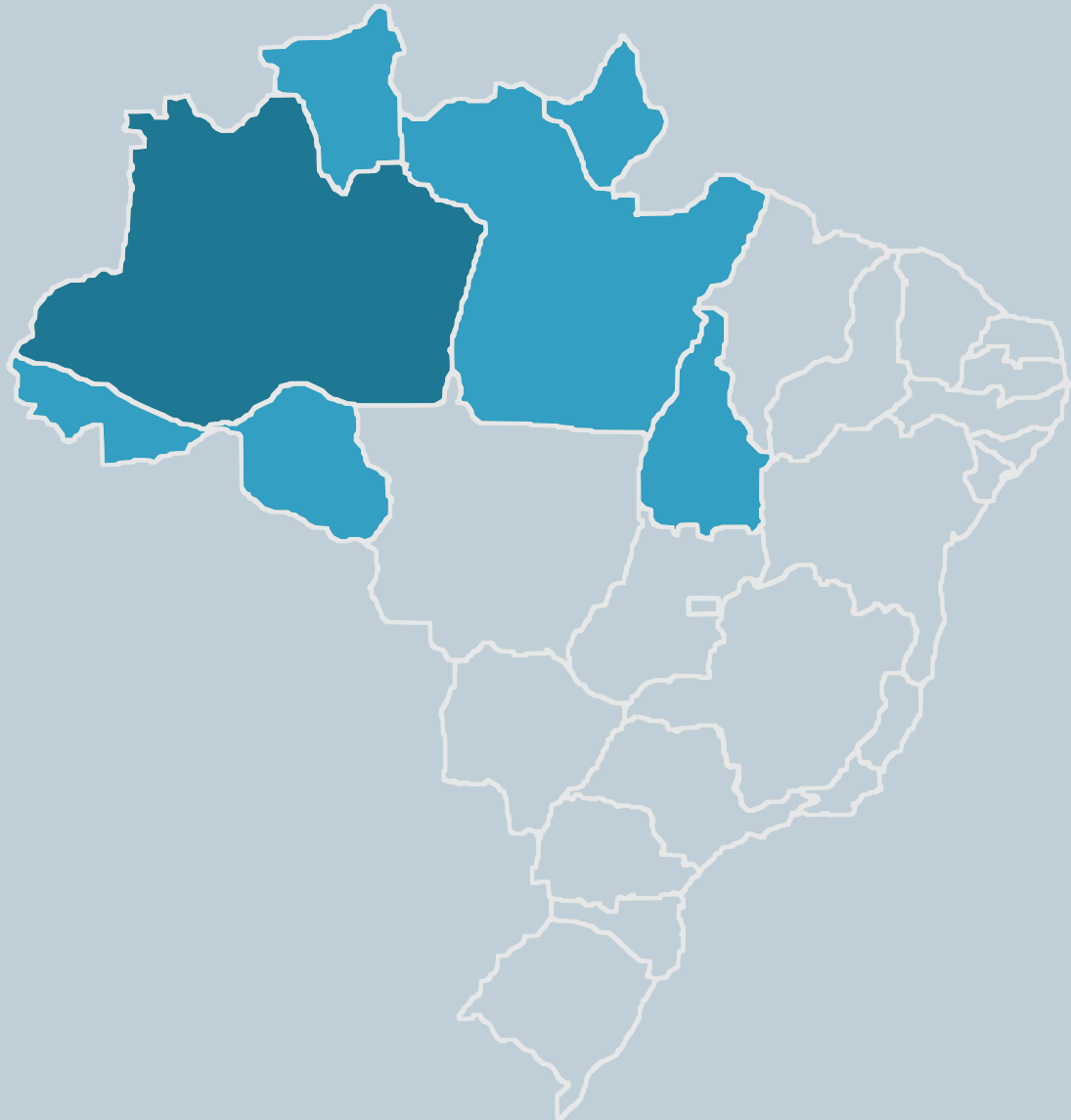
Como pode ser observado no gráfico 10, o financiamento público corresponde a 71% dos recursos com que contam as instituições. Ressalta-se que esse financiamento está superestimado. A única instituição que recebe dessa fonte contabilizou também o financiamento do centro-dia, que é mantido por ela. A segunda fonte em importância é o valor recebido dos internos, seguida pela fonte gerada pela própria instituição, mediante almoços ou festas beneficentes, bazares, leilões etc. Já a contribuição da comunidade representa uma pequena parcela do orçamento.

**GRÁFICO 10** Amapá: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Amazonas





# Amazonas

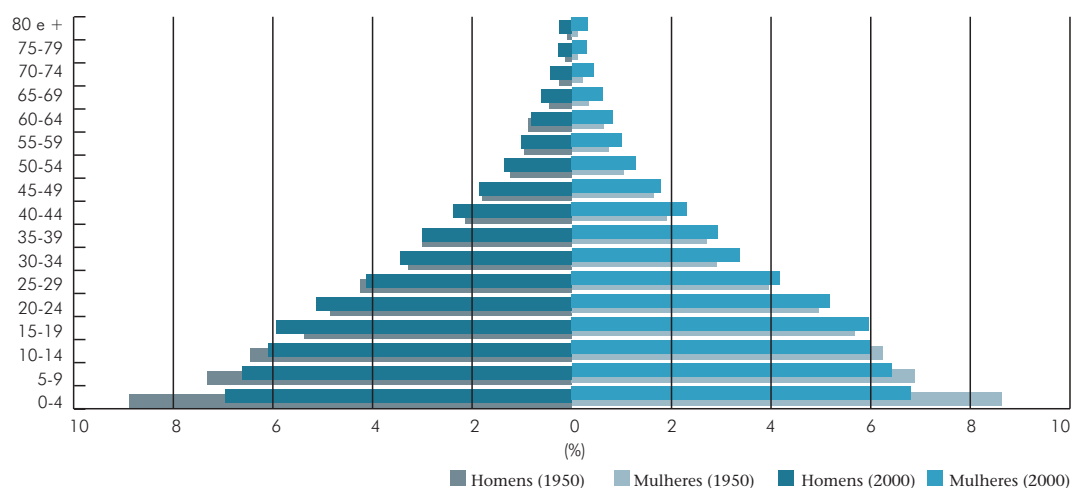
## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Estado do Amazonas é o maior do país em área física, com seus 1.570.745 km<sup>2</sup>, equivalente a toda a superfície dos nove estados da vizinha região Nordeste juntos. De acordo com as informações do Censo Demográfico de 2000, sua população era de aproximadamente 2.812.557 pessoas, a segunda maior da região Norte, e a densidade demográfica de 1,8 pessoa/km<sup>2</sup>. Dos habitantes do estado, 137.060 eram maiores de 60 anos, portanto, idosos, de acordo com a definição do Estatuto do Idoso, representando 4,9% do total da população. Essa proporção é menor que a observada para a média da população brasileira (8,6%) e inferior à média regional (5,5%).

De forma semelhante ao que vem ocorrendo na população brasileira em geral, também a população idosa do Estado do Amazonas cresceu nas últimas décadas em ritmo mais acelerado do que a dos demais grupos etários, o que indica envelhecimento de sua população. O envelhecimento populacional caracteriza-se pelo aumento relativo da população com mais de 60, em detrimento da de grupos mais jovens. Em 1950, a proporção de idosos na população do estado era de 3,2%. O gráfico 1 mostra a distribuição por idade e sexo da população do Amazonas em 1950 e 2000. À semelhança do Acre, também a população do Amazonas pode ser considerada jovem, apesar do crescimento da proporção de idosos, pois em 2000 a proporção de crianças e jovens menores de 15 anos era de 38,9%.

A distribuição da população no interior do grupo de idosos também se modificou no período. Pode-se observar um maior crescimento da população de 80 anos e mais (muito idosa) em relação ao grupo de 60 a 79 anos, o que indica um envelhecimento da

GRÁFICO 1 Amazonas: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

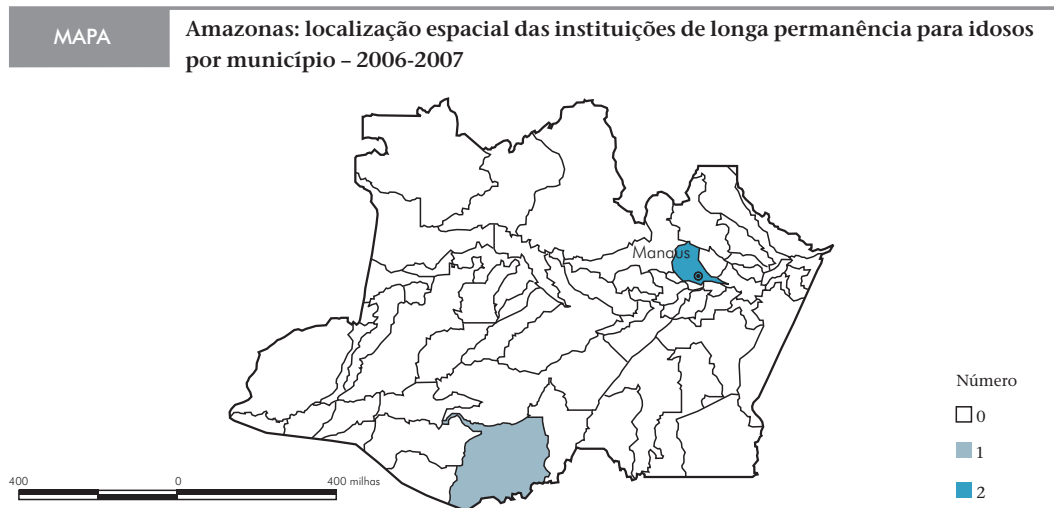
própria população idosa. Em 1950, o primeiro grupo representava 7,0% do total dessa população e, em 2000, passou a representar 11,9%. Essa proporção é bastante próxima da observada no conjunto da população brasileira, que foi de 12,6%, no referido ano.

A distribuição por sexo da população idosa no Amazonas não difere da brasileira, bem como dos padrões internacionais. No entanto, registrou uma predominância maior de mulheres quando comparado com o Brasil. Em 2000, do total de idosos do estado, cerca de 49% eram homens e 51% mulheres. Na população brasileira, no mesmo período, 45% dos idosos eram do sexo masculino e 55% do sexo feminino.

Este capítulo tem como objetivo apresentar um retrato do funcionamento das ILPIs no Estado do Amazonas. Está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta a localização espacial das instituições nos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos idosos residentes por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos com que contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

A pesquisa identificou três ILPIs no Estado do Amazonas, sendo duas localizadas em Manaus e uma em Lábrea, município ao sul do estado, limítrofe com os estados de Rondônia e Acre, como indica o mapa a seguir.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS

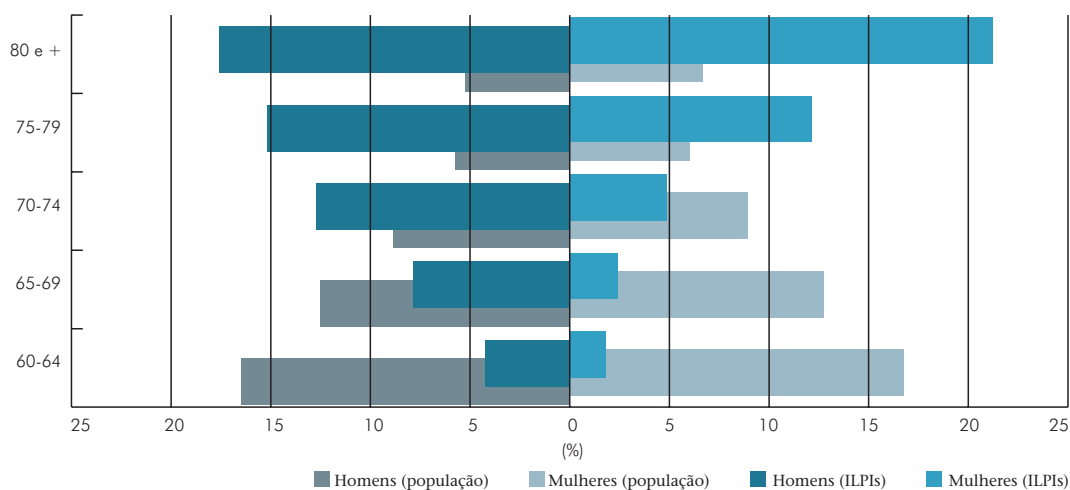
Todas as três instituições identificadas responderam à pesquisa. Nestas, foram encontradas 174 pessoas residentes, das quais nove tinham menos de 60 anos e, portanto, eram não-idosas, perfazendo um total de 5,2% do total de residentes.

Dos 165 idosos residentes nas três instituições, 95 eram homens, o que corresponde a 58,0% do total de idosos, e 70 mulheres, ou 42,0% do total. Essa predominância do sexo masculino é uma característica importante porque, em primeiro lugar, diverge dos achados em várias pesquisas nacionais e internacionais, que têm encontrado um número maior de mulheres residentes nesse tipo de instituição. O ciclo da borracha e a atração que o estado exerceu sobre os habitantes dos demais estados da região, em busca de trabalho, são fatores que podem explicar esse resultado pouco usual. Além do fato de que essa migração vinda de outros estados seja tipicamente masculina, é bastante provável que esses homens também não tenham se casado e/ou tido filhos, ou tenham deixado suas famílias quando da migração. Ou seja, não constituíram vínculos. O gráfico 2 compara as distribuições da população idosa residente nas instituições por sexo e faixa etária com a da população do estado. Como esperado, a participação de homens e mulheres no total da população residente nas instituições é crescente com a idade. Isso se explica porque as fragilidades físicas e/ou mentais aumentam com ela, pressionando a demanda por cuidados.

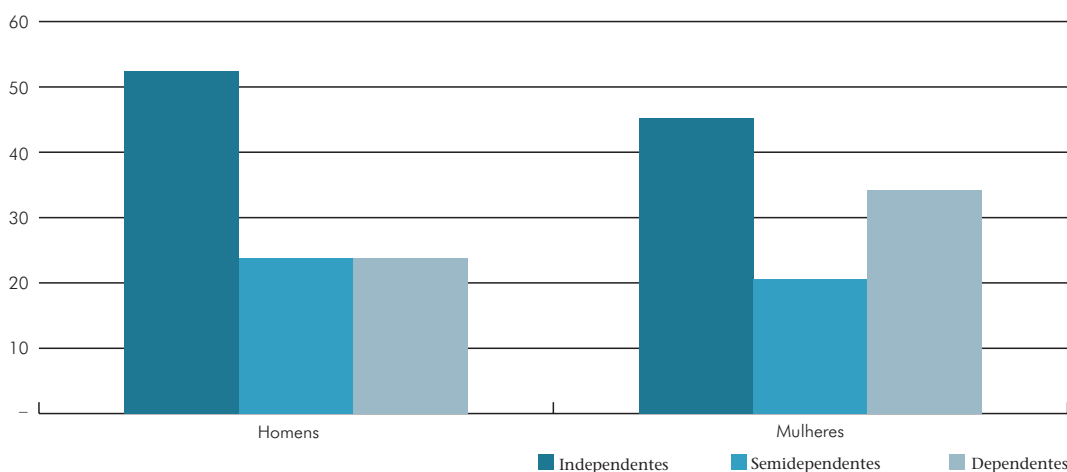
As informações sobre autonomia, apresentadas no gráfico 3, referem-se ao conjunto dos residentes, incluindo as nove pessoas que estavam abaixo de 60 anos. A maioria dos residentes é considerada independente: 49,4% das pessoas estão nessas condições. Outros 22,4% são avaliados como semidependentes e 28,2% como dependentes. Esse critério está definido na Política Nacional do Idoso e se refere à quantidade de atividades da vida diária (AVDs) que o idoso consegue realizar de forma autônoma.

Observa-se que os homens são majoritariamente independentes, representando 52,5% do total dos residentes nas instituições. Essa proporção é mais elevada que a de homens semidependentes (23,8%) e a de dependentes (23,8%) juntas (47,5%). Entre as mulheres, 45,2% são independentes e, das 54,8% restantes, 20,5% são semidependentes e 34,2% são dependentes. São, pois, 104 mulheres dependentes para cada 100 homens dependentes. Se, por um lado, esses dados confirmam os achados em estudos internacionais, quanto à maior fragilidade física ou mental das mulheres idosas, sugerem que,

**GRÁFICO 2** Amazonas: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2000 e 2006



**GRÁFICO 3** Amazonas: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

em geral, as mulheres procuram as ILPIs principalmente em razão dessa dependência, enquanto os homens parecem procurá-las pela falta de vínculos.

## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

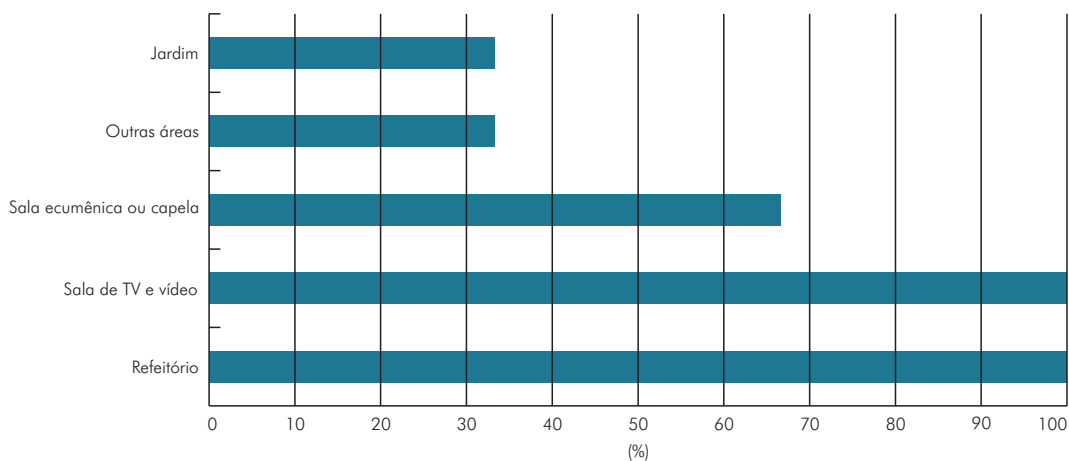
Para caracterizar a infra-estrutura física das instituições estudadas, foram observados três aspectos: área física e construída, espaços disponíveis e número de leitos.

Das três instituições amazonenses que responderam à pesquisa, duas declararam o item área física. Os resultados apontaram para uma variação muito grande entre elas. A menor contava com 6.500 m<sup>2</sup> e a maior com 55.624 m<sup>2</sup>. Já no que diz respeito à área construída, a variação foi entre 4.500 m<sup>2</sup> e 22.500 m<sup>2</sup>. A terceira instituição estava provisoriamente instalada em uma escola enquanto finalizavam-se obras em sua sede. A menor instituição abriga 13 idosos, a segunda 34 e a maior, 127. A relação de idosos por metro quadrado de área física é de 191 m<sup>2</sup> por pessoa na menor e de 438 m<sup>2</sup> por pessoa na maior. Em relação à área construída, a menor dispõe de 132 m<sup>2</sup> por pessoa e a maior 177 m<sup>2</sup> por pessoa.

Apesar do amplo espaço por pessoa de que dispõem as instituições, só uma das três respondentes possui jardim. Já todas contam com local separado para a alimentação e sala de TV ou vídeo para os residentes. Observa-se também que 66,7% delas têm espaços dedicados à prática religiosa e nenhuma possui local específico onde os idosos possam se dedicar a leituras ou ter acesso a livros (gráfico 4). É provável que uma parcela elevada dos idosos residentes nessas instituições seja de analfabetos, dado que 42% dos idosos do estado estão nessa condição.

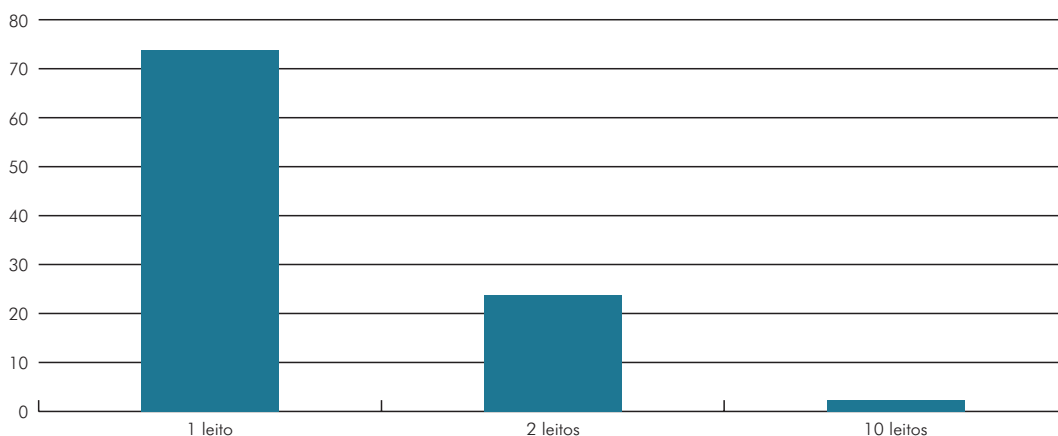
O gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos quartos das instituições estudadas pelo número de leitos existentes. Pode-se observar que 73,8% dos quartos contêm apenas um leito e 23,8% têm dois leitos por quarto, portanto, metade do limite máximo estabelecido pela Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância

**GRÁFICO 4** Amazonas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 5** Amazonas: distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Sanitária (Anvisa),<sup>1</sup> que é de quatro leitos por quarto. Os demais 2,4% dos quartos que têm dez leitos ou mais se referem ao formato de enfermaria. Apesar de as instituições no Estado do Amazonas não parecerem estar limitadas pela falta de espaço físico, nenhuma das três possui acomodações específicas para cuidadores.

#### 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

Das três instituições no Amazonas uma é religiosa (portanto privada) de caráter filantrópico e duas são públicas. As públicas são mantidas pelo município. Duas funcionam em regime semi-aberto e uma declarou ser totalmente fechada. A instituição mais antiga

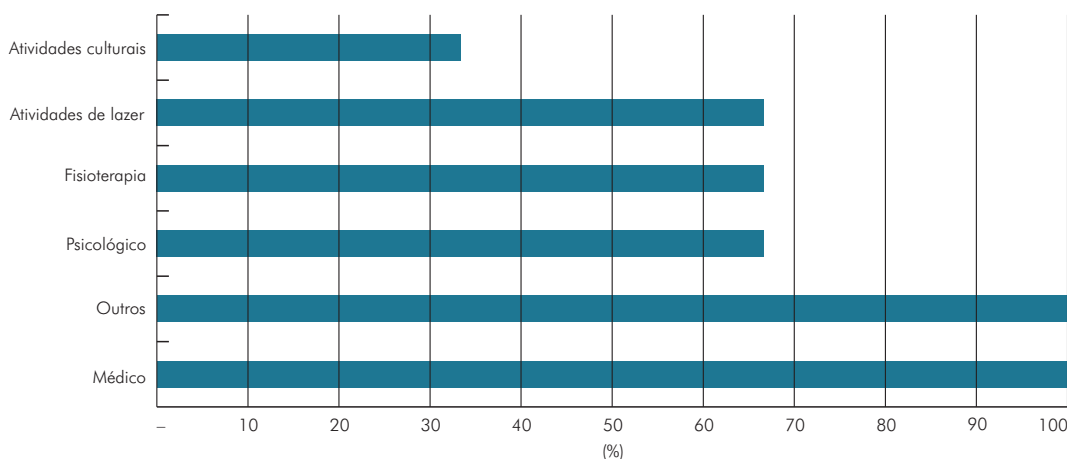
1. RDC 283, de 26 de setembro de 2005.

foi criada em 1967 e a mais recente em 1997. Apenas em uma instituição, o diretor declarou ter escolaridade de nível superior.<sup>2</sup>

#### 4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Todas as instituições responderam que oferecem serviços médicos e 66,7% contam com serviços psicológicos, fisioterapêuticos e atividades de lazer, como mostra o gráfico 6. Nenhuma oferece curso ou treinamento em atividades que possam gerar renda, nem terapia ocupacional ou serviços dentários, e somente 33,3% fornecem medicamentos. Duas declararam ter convênio com a Ecofarma para fornecimento de remédios e propiciam atividades culturais.

**GRÁFICO 6** Amazonas: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.4 - GASTOS

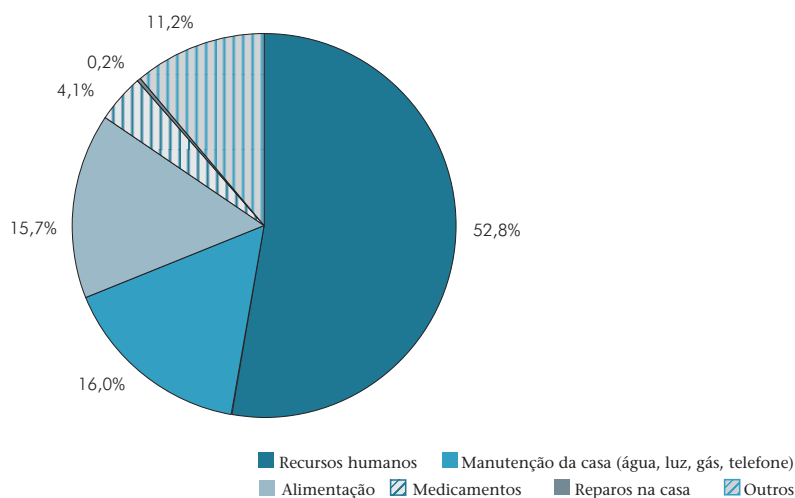
Embora as três instituições tenham descrito como se organizam para suprir os gastos com os residentes, somente duas informaram valores financeiros. Ambas são muito diferentes entre si, sendo que uma delas é muito grande, considerada modelo pelo seu padrão e estrutura de funcionamento, e é municipal. Ao lado de suas instalações existe um grande parque municipal, extensão da própria instituição, com área de lazer e atividades, aberto ao público em geral e de acesso franqueado aos residentes. Esse fato é determinante da grande diferença não só de densidade demográfica na instituição, como da estrutura de gastos e serviços. Por isso, optou-se por apresentar ordens de grandezas de cada uma, visto que são informações públicas, em lugar de apresentar médias.

A maior instituição tem um gasto médio por idoso de R\$ 2.059 e a menor de R\$ 351,44. A maior parcela dos gastos nas instituições do Amazonas destina-se a pagamentos de pessoal, manutenção da casa e alimentação dos residentes (gráfico 7). Os três itens respondem em conjunto por 84,5% do total de gastos, sendo que só o pagamento de

2. Cabe ressaltar a mesma observação destacada em capítulo precedente: há uma distinção entre a pessoa que dirige a casa, geralmente investida dessa função pelo estatuto da instituição, e a pessoa que realmente a administra. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não estabelece contato diário ou freqüente com a casa. Já o administrador, que gerencia os problemas diários, tem, em geral, nível mediano de escolaridade.

GRÁFICO 7

Amazonas: distribuição proporcional dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

peçoal absorve 52,8%. Medicamentos (com 4,1%) e reparos gerais (0,2%) representam menos de 5,0% do total de gastos nas instituições, o que é explicado por convênios para doação de medicamentos com programas federais e fornecimento de reparos pela comunidade ou pelo poder público. O item vestuário não aparece na composição de gastos das instituições do estado, sugerindo ser totalmente suprido por doações ou familiares dos residentes.

A terceira instituição do Amazonas tem um arranjo diferente para os gastos com os residentes. Apesar de não fornecer valores, informa que a prefeitura manda recursos para o pagamento integral de pessoal e para contratação de mão-de-obra para manutenção da casa. Já o cotidiano dos idosos é resolvido entre eles mesmos, em situação de rodízio. A prefeitura gasta cerca de R\$ 1 mil mensais de complemento de alimentação, que os idosos adquirem no comércio próximo à instituição. Os idosos compram sua carne, guardada separadamente. Todos recebem aposentadoria ou benefício assistencial, dinheiro que é utilizado para suas despesas pessoais com higiene, remédios, carnes e lazer. Os idosos dormem em rede: há uma sala com cerca de cinco redes. Apenas três idosos têm camas, que eles mesmos compraram.

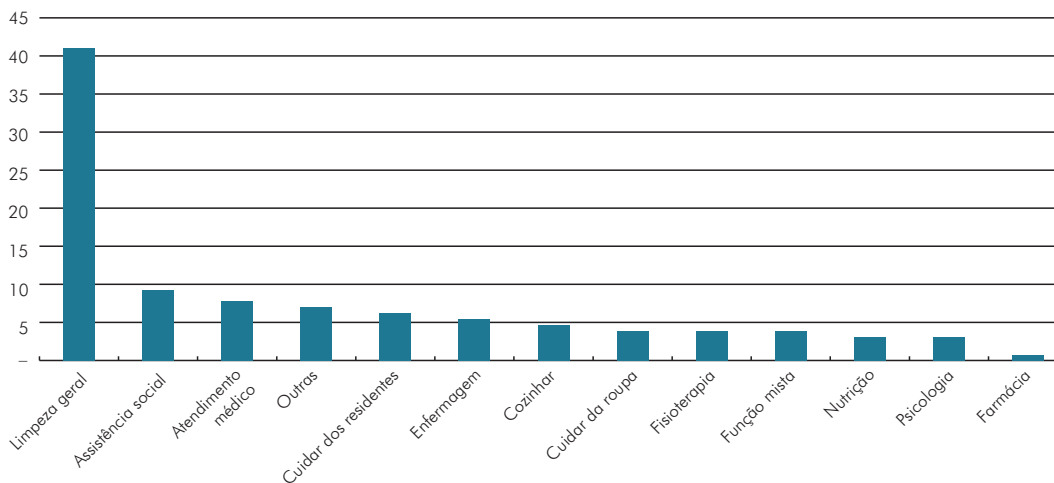
## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

Como nos demais estados da região, o quadro de pessoal das instituições é, em geral, composto por empregados assalariados, funcionários públicos cedidos e por voluntários. A maior parte encontra-se na categoria de assalariados, perfazendo cerca de 78% do total. A parcela de voluntários trabalhando representa 13,5%, concentrados nas funções de nutricionista, assistente social, psicólogo e médico, com presença também entre cuidadores e cozinheiros. Os funcionários públicos representam 9,3% do pessoal.

Chama a atenção o fato de os faxineiros constituírem a maior parte do corpo de trabalhadores, representando 41,1% do total, como mostra o gráfico 8. Isso se explica

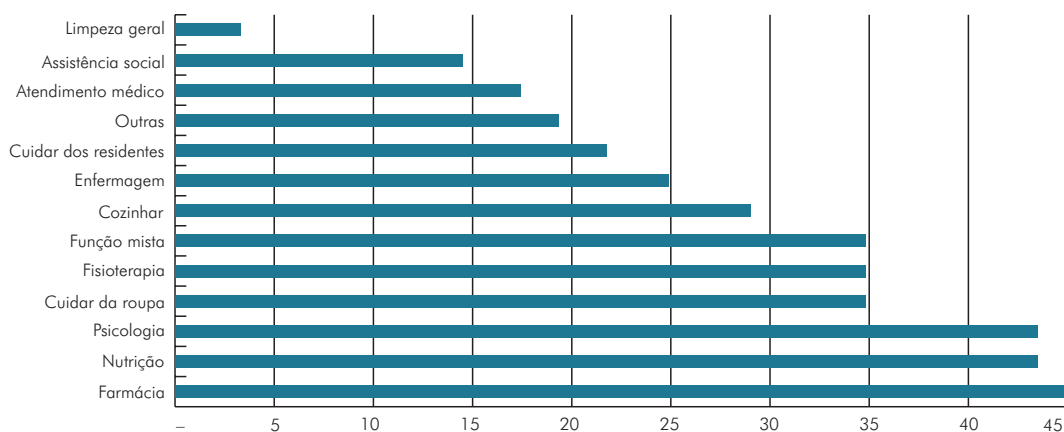
**GRÁFICO 8** Amazonas: distribuição percentual do quadro de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

pelo alto número de funcionários de limpeza alocados na maior instituição do Amazonas, pelo seu tamanho e pelo número de residentes, mas tendo sob sua responsabilidade um grande parque. O número de cuidadores representa apenas 6,2% do pessoal, e cada cuidador tem sob seus cuidados, em média, 21,8 idosos (gráfico 9). Essa aparente sobrecarga se deve ao fato de nem sempre a pessoa encarregada do cuidado com o idoso receber a denominação de cuidador. No estado há muitos trabalhadores em “função mista”, dividindo seu tempo entre o cuidado direto com o idoso e as tarefas de manutenção cotidiana, como cozinhar, lavar e passar na instituição. Além disso, técnicos de enfermagem, muitas vezes classificados na categoria enfermeiros, cumprem o papel de cuidadores. Em segundo lugar, em número de profissionais, estão os assistentes sociais,

**GRÁFICO 9** Amazonas: número de residentes por funcionários nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de residentes por funcionário é o quociente entre o número de residentes e o número de funcionários assalariados segundo a sua função.



responsáveis por 9,3% do total de pessoal; e em seguida, os médicos, responsáveis por 7,8%.

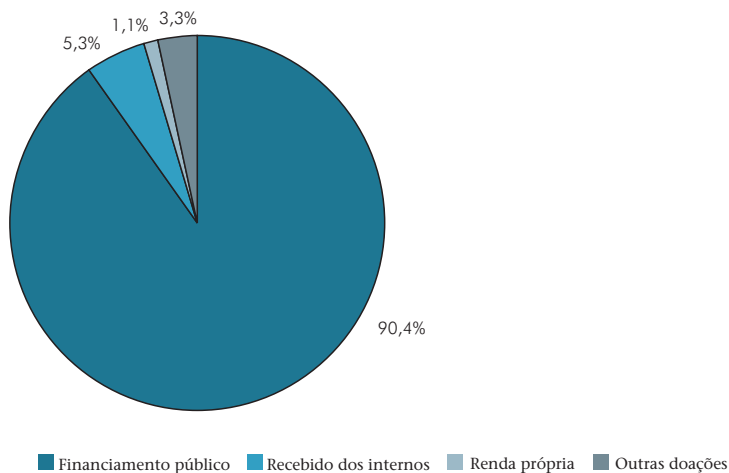
Observa-se o reduzido número de alguns profissionais especializados, entre os quais, os nutricionistas e psicólogos, com uma média de 43,5 residentes por especialista em cada uma dessas áreas.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

As três instituições do estado são mantidas na sua quase totalidade com recursos públicos, que representam 90,4% do total, seja por serem públicas (duas) ou por receberem repasses através de convênios (filantrópica religiosa). Apesar disso, outras fontes de receita completam os recursos das instituições, como mostrado no gráfico 9. Observa-se que 5,3% dos fundos advêm dos valores recebidos dos residentes, embora as três casas tenham declarado não solicitar deles contribuição alguma (o que sugere contribuição livre); e 1,1% é oriundo de renda própria. Outras doações perfazem 3,3% dos recursos e incluem convênios para recebimento de medicamentos, repasses e doações de empresas privadas (gráfico 10).

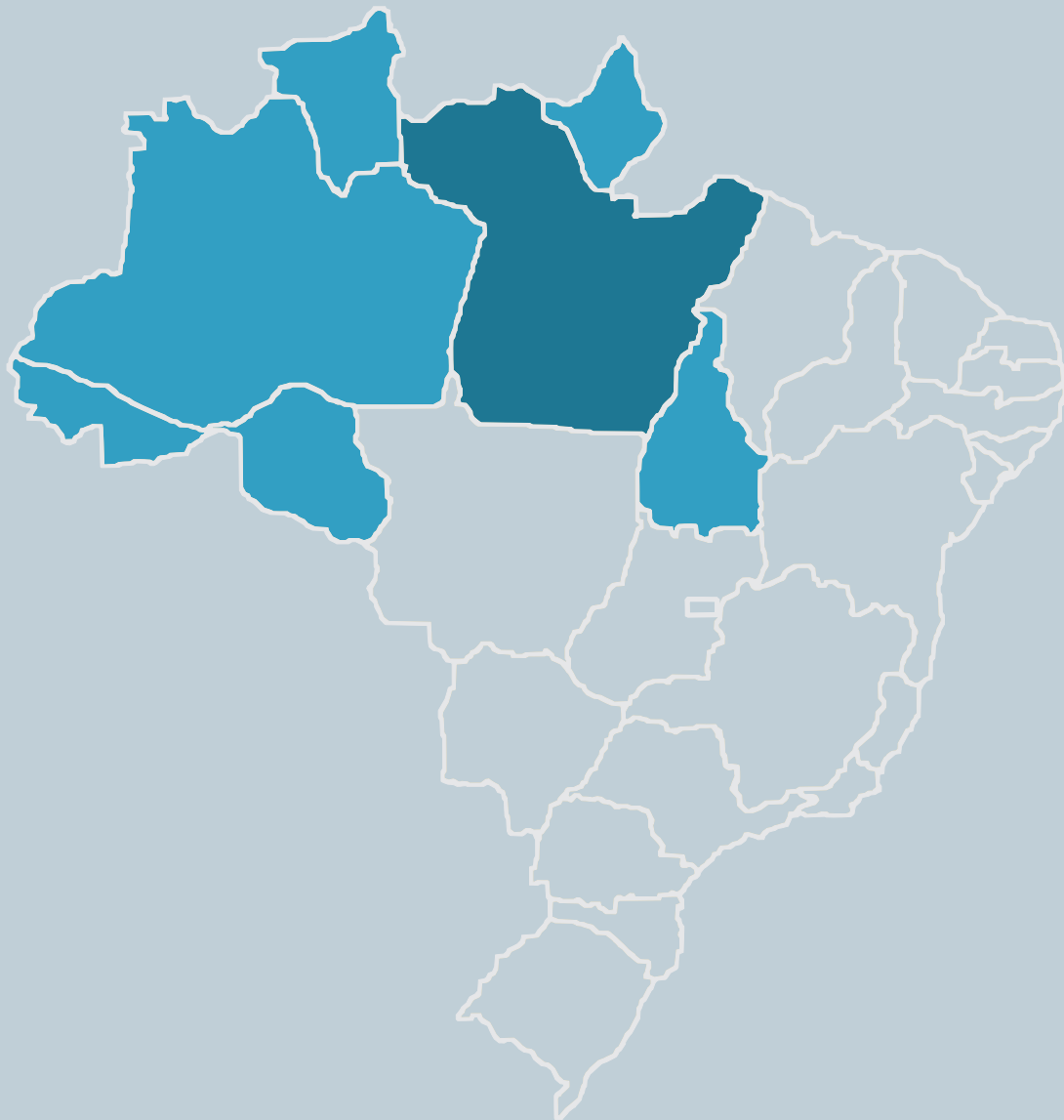
GRÁFICO 10

Amazonas: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Pará



# Pará

## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

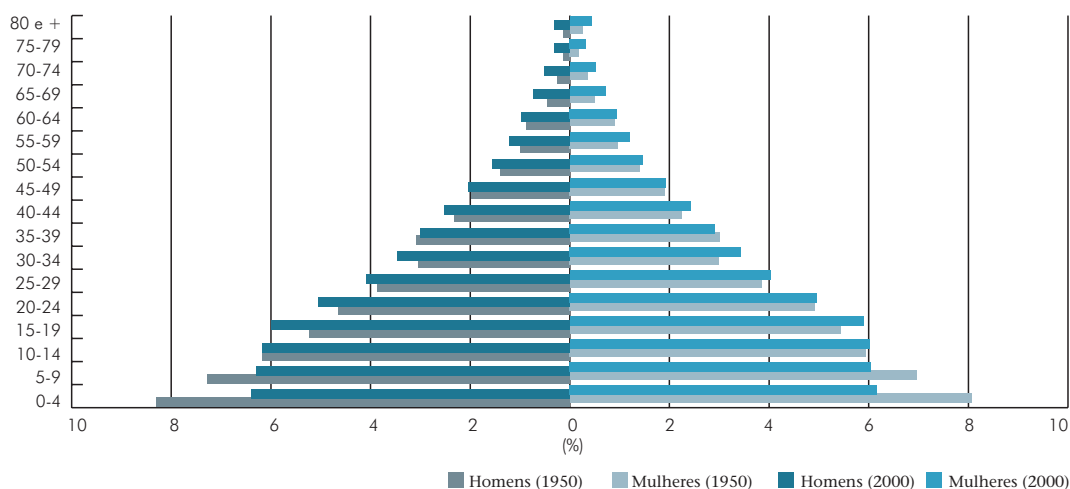
Com uma população de 6.192.307 habitantes em 2000, o Pará apresentava o maior contingente populacional de todos os estados da região Norte, sendo responsável por 48% da população dessa região. Verifica-se uma ligeira predominância do contingente de homens em relação ao de mulheres. Provavelmente, essa diferença pode ser explicada pelo processo histórico de ocupação do território, marcado pela imigração maior de homens para as regiões de fronteira agrícola.

A distribuição etária da população do Pará seguia o mesmo padrão da região Norte no ano de 2000. A base da pirâmide era larga, o que indica ser essa uma população jovem. Mais de 1/3 da população tinha 14 anos ou menos de idade e o percentual de pessoas com idade entre 15 e 59 anos era de 57%. Apenas 5,8% tinham 60 anos ou mais, percentual equivalente à média regional (5,5%) e mais baixo que a nacional (8,6%). Quando se observam as alterações da distribuição etária no período entre 1950 e 2000, constata-se um encolhimento da base da pirâmide etária e, como consequência, um progressivo aumento da participação da população com idades acima de 15 anos, reflexo do envelhecimento da população do estado.

Em 1950, existiam aproximadamente 45 mil idosos<sup>1</sup> no Pará, o que representava 4,0% da população do estado. Em 2000, essa população atingiu a marca de 356 mil, 6,0% do total, conforme já mencionado. A taxa média de crescimento experimentada pelo segmento de pessoas idosas nesse período foi de 4,2% ao ano (a.a.).

GRÁFICO 1

Pará: distribuição proporcional da população por idade e sexo - 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

1. Pessoas com 60 anos ou mais de acordo com o Estatuto do Idoso.

Ao se comparar a distribuição por sexo da população idosa do Pará com a brasileira, a primeira mostra-se mais homogênea, composta por 49,0% de homens e 51,0% de mulheres em 2000. Para o Brasil esses valores foram de 45,0% e 55,0%, respectivamente. O estado segue mais de perto o padrão da região Norte, cuja proporção de homens idosos era praticamente igual à de mulheres.

O objetivo deste capítulo é traçar um breve perfil das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) do Pará. Está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção mostra a distribuição das instituições, pelos municípios do estado. A terceira apresenta uma caracterização dos idosos residentes por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, são vistas algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos humanos e financeiros com que contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram identificadas 16 ILPIs no Pará. Todas participaram da pesquisa e encontram-se localizadas nas seguintes cidades: Belém, Altamira, Capitão Poço, Castanhal, Conceição do Araguaia, Marabá, Marituba, Paragominas, Parauapebas, Santa Maria do Pará, Santarém e Tucuruí. O mapa a seguir ilustra a localização dessas instituições nos municípios. Percebe-se que há uma certa concentração das mesmas na capital Belém, que conta com cinco instituições, e em outros municípios importantes do estado. Encontram-se ainda algumas instituições situadas de forma dispersa no centro-sul do estado e uma ausência de instituições a noroeste, na fronteira com Roraima e Guiana.

MAPA

Pará: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

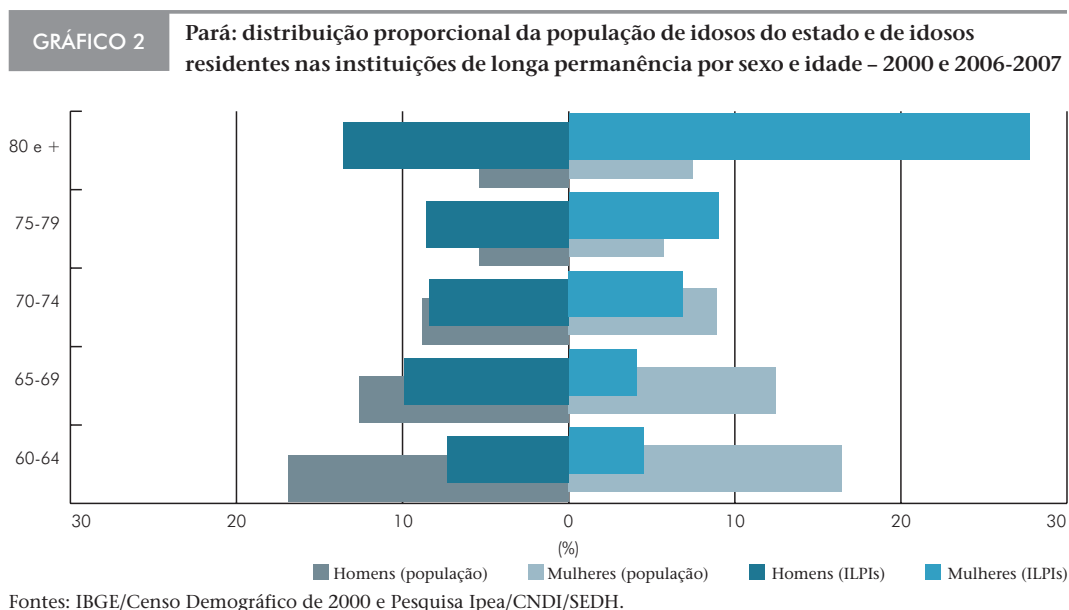
## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS

Nas instituições investigadas pela pesquisa, encontram-se ao todo 510 residentes, dentre os quais 465 possuem idade igual ou superior a 60 anos. A proporção de idosos residentes na ILPIs no estado é inferior a 1% do total de idosos. De modo geral, não se verificam

variações expressivas na proporção mencionada quando desagregada por sexo. As mulheres representam 53% da população de idosos nas instituições, situação coerente com a encontrada pela literatura em geral. Quando se consideram os distintos grupos etários dentro da população idosa, observam-se padrões diferenciados na distribuição percentual de idosos nas ILPIs comparados à mesma distribuição para a população idosa. É o que mostra o gráfico 2.

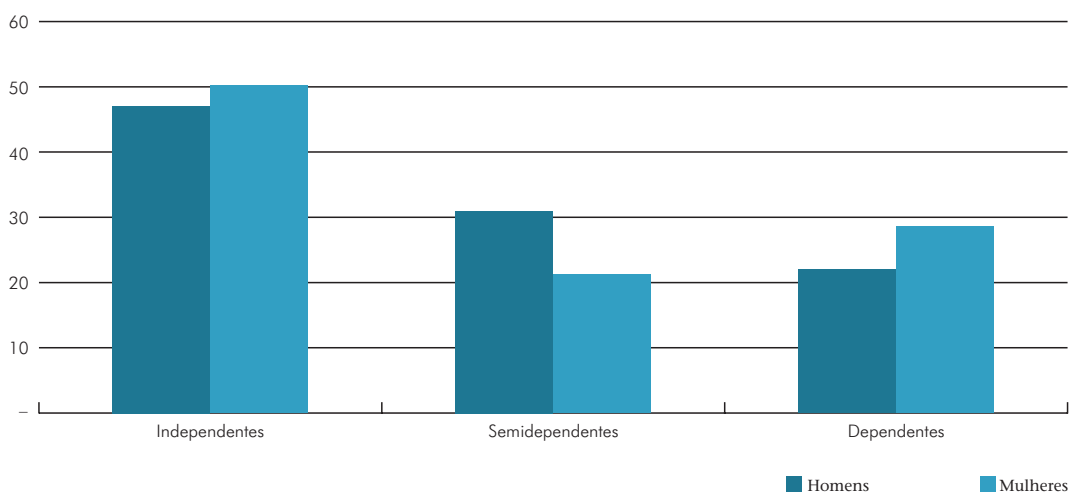
A proporção de idosos residentes nas ILPIs cresce com a idade e a da população idosa diminui. Esse crescimento pode estar associado, com o avançar da idade, a um aumento de limitações físicas e/ou mentais, o que demanda cuidados contínuos. A mais elevada proporção é observada no grupo etário de 80 anos ou mais, provavelmente, por ser o grupo de idade mais avançada e, também, por constituir um intervalo aberto. Aí podem se encontrar pessoas com 80, 90 e até 100 anos de idade. Embora o percentual da população do Pará nessa faixa etária corresponda a 12,8% da população idosa, entre os residentes nas ILPIs ele atinge 41,3%. Essa é uma característica esperada, pois as fragilidades físicas e mentais aumentam com a idade. O percentual de mulheres nas ILPIs (27,7%) é praticamente o dobro do de homens (14,0%). Já o grupo etário de 60 e 64 apresentou uma tendência oposta. Cerca de 33,3% dos idosos estão nesse grupo de idade e o percentual de residentes corresponde a 11,2%. Tal resultado reforça os achados de outras pesquisas, de que quanto mais idoso maior será a fragilidade experimentada pelo indivíduo e, conseqüentemente, menor será sua independência.

Quando se avalia o grau de dependência,<sup>2</sup> verifica-se que, no Pará, 48,6% dos residentes das instituições pesquisadas são considerados independentes, 26,1% semidependentes e 25,3% dependentes (gráfico 3). Observam-se pequenas diferenças entre homens e mulheres. Entre as mulheres, 50,2% são avaliadas como independentes e 28,6% como dependentes; para os homens esses valores são de 47,1% e 22%, respectivamente.



2. Os dados relativos ao grau de dependência consideram toda a população residente sem fazer distinção entre idosos e não-idosos. Estes representam 8,0% do total de residentes das instituições pesquisadas.

**GRÁFICO 3** Pará: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



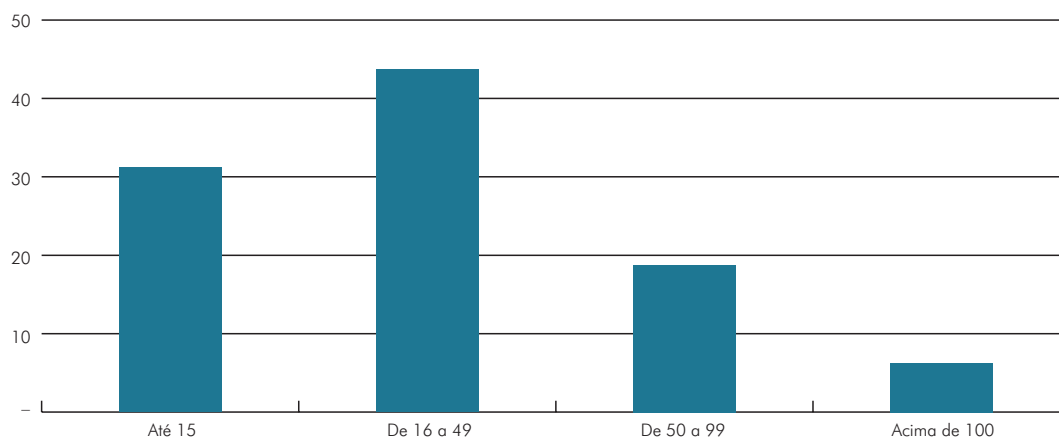
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

Uma forma de caracterizar as ILPIs pode ser a partir do seu número de residentes (gráfico 4). Encontram-se, em média, 32 pessoas residindo numa instituição, com algumas variações, indo desde o menor número declarado, que é 3, até o maior, 109. O maior número de mulheres residentes encontrado em uma instituição é 90 e o de homens, 40. Também participaram da pesquisa duas instituições, cujos residentes eram apenas homens e uma, composta apenas por mulheres.

**GRÁFICO 4** Pará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



#### 4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A área física das instituições pesquisadas no Pará apresenta, também, uma grande variabilidade (tabela 1). A instituição com maior área física declarou ter 49.738 m<sup>2</sup>, e a menor 40 m<sup>2</sup>. Com relação à área construída, esses valores são 20 mil m<sup>2</sup> e 25 m<sup>2</sup>, respectivamente. Porém, os tamanhos de área física e construída mais freqüentes variam entre 1.001 m<sup>2</sup> e 5 mil m<sup>2</sup>, intervalo no qual se encontra a metade das instituições. Deve-se destacar que as instituições pesquisadas apresentam uma relação de 212 m<sup>2</sup> de área física total por idoso e 60 m<sup>2</sup> de área construída. Essa informação sugere que, em geral, as instituições são amplas. Espaço físico pequeno ou a falta dele resulta em concentração de pessoas, o que pode ser um elemento desencadeador de violência.

A investigação dos espaços disponíveis nas instituições mostrou que quase a totalidade delas declarou ter refeitórios, um espaço fundamental para a qualidade de vida dos residentes. Sala de tv e vídeo, seguida por jardim e sala ecumênica ou capela são espaços que se fazem presentes em pelo menos metade das instituições, como ilustra o gráfico 5. Piscinas, bibliotecas e salas de leitura são encontradas com menor freqüência. Salões de recreação e de fisioterapia também foram citados na pesquisa como espaços disponíveis.

A pesquisa investigou também como os leitos estão distribuídos pelos quartos das instituições do Pará. No gráfico 6, observa-se que 64% dos quartos possuem apenas um leito. Tal aspecto pode ser tomado como indicador de boa qualidade das condições oferecidas aos residentes das instituições, dado que a privacidade é importante, também, para o bem-estar do idoso. Apenas 2% dos quartos têm mais de quatro leitos, limite estabelecido pela Regulamentação de Decisão Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).<sup>3</sup>

Outra dimensão considerada na caracterização do funcionamento das instituições no que diz respeito a sua infra-estrutura física é a existência de acomodações específicas para os cuidadores. Mais de 2/3 das instituições possuem esse espaço.

TABELA 1

**Pará: número de instituições de longa permanência segundo área física e construída – 2006-2007**

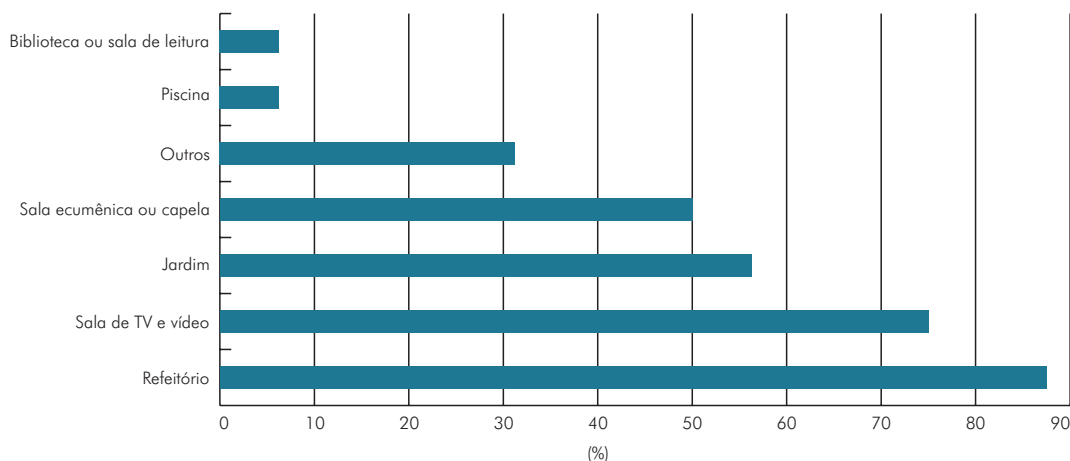
Área (m <sup>2</sup> )	Área física total	Área construída total
Até 100	1	1
De 101 a 500	1	2
501 a 1.000	1	2
1.001 a 5.000	5	4
Acima de 5.000	2	1
<b>Média</b>	<b>9.861</b>	<b>2.799</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 10.

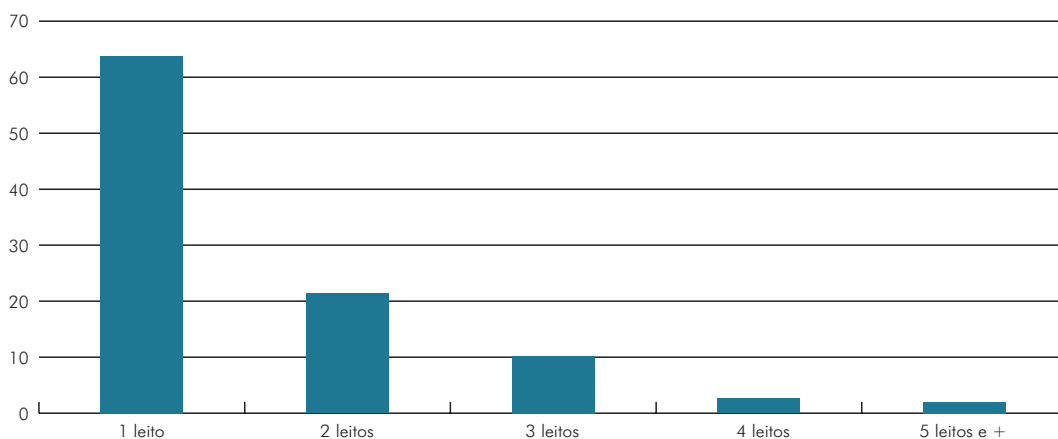
3. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

**GRÁFICO 5** Pará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 6** Pará: distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos - 2006-2007



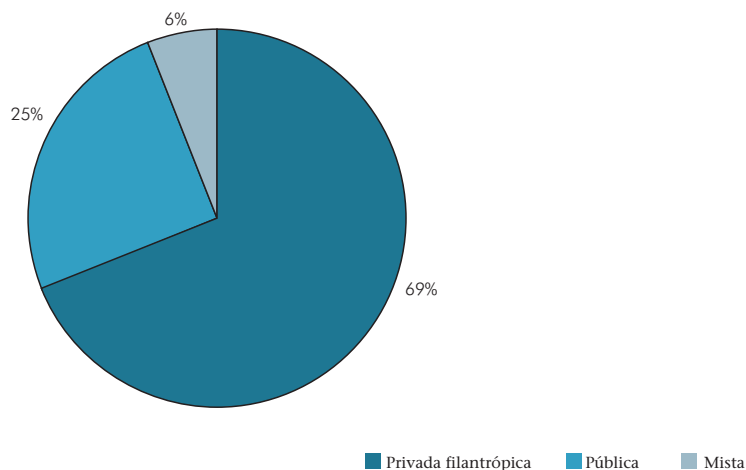
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

As instituições pesquisadas apresentam diferenças quanto à sua natureza (ver gráfico 7). Mais de 2/3 delas são privadas filantrópicas, 25% são públicas e 6% consideradas mistas, de acordo com as informações dos responsáveis pelas instituições.

Em relação à data da fundação, no geral, as instituições do estado podem ser consideradas novas, uma vez que 80% delas foram criadas a partir da década de 1980. No entanto, uma instituição, a mais antiga, data de 1930. Apenas 18,8% funcionam em regime fechado. A metade delas trabalha em regime semi-aberto e quase 1/3 opera em regime aberto (tabela 2). Esses dois últimos regimes são mais flexíveis e garantem maior liberdade e autonomia ao residente, mas isso depende de suas condições de saúde física

**GRÁFICO 7** Pará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**TABELA 2**  
Pará: número de instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007

Regime de funcionamento	N	%
Aberto	5	31,3
Semi-aberto	8	50,0
Fechado	3	18,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 16.

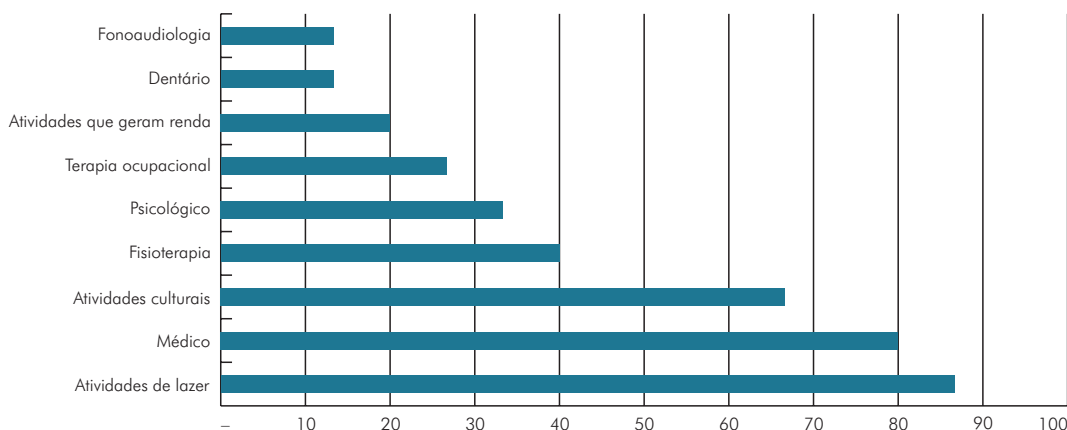
e mental. A forma de gestão também pode estar associada à escolaridade do dirigente da instituição. Mais da metade possui nível superior e 43% tem pelo menos o ensino médio completo.<sup>4</sup>

#### 4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

A pesquisa revela que as instituições oferecem uma quantidade expressiva de serviços. Destacam-se as atividades de lazer, oferecidas por 86,7% delas, bem como as culturais que correspondem a 66,7%. Provavelmente, essas instituições já trabalham sob o paradigma de que a saúde não é apenas ausência de doença, englobando também o bem-estar emocional do idoso. Os serviços médicos são oferecidos por 80,0% delas, mas só 20% contam com serviço próprio. Todas as instituições pesquisadas utilizam a Rede SUS, independentemente de serem privadas ou públicas. Os serviços dentários e fonoaudiológicos são prestados por apenas 13,0% delas. Por fim, cabe destacar que 20,0% oferecem treinamento em atividades que geram renda.

4. Essa informação apresenta algumas restrições, pois nem sempre a pessoa que representa e responde oficialmente pela casa e a pessoa que administra a instituição são as mesmas. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não estabelece contato regular e freqüente com a instituição. O administrador, por sua vez, que gerencia os problemas diários, tem, em geral, níveis medianos de escolaridade.

**GRÁFICO 8** Pará: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**TABELA 3** Pará: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007

Natureza dos serviços de saúde	N	%
Rede SUS	15	100
Próprio	3	20
Privado	3	20
Pastoral da pessoa idosa	1	7
Outros	2	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 15.

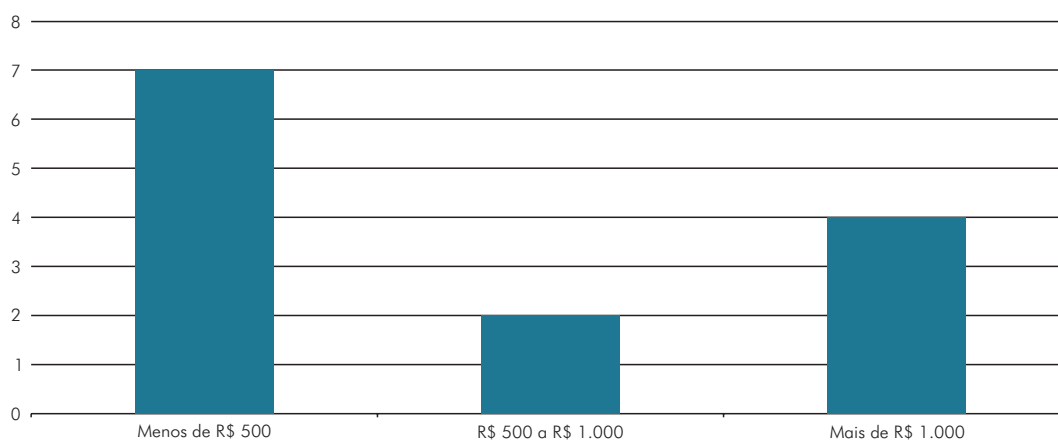
#### 4.5 - GASTOS

O gasto total declarado é, em média, de R\$ 36 mil, sendo o valor mínimo igual a R\$ 300 e o máximo R\$ 143 mil, aproximadamente. Destaque-se que tais valores são agregados e guardam uma forte associação com o número de residentes. Em média, as instituições gastam em torno de R\$ 800 por residente, mas esse valor pode alcançar R\$ 2.048. O gráfico 9 revela que 54% das instituições reportam gastos de até R\$ 500 por pessoa.

Mais de 2/3 dos gastos das instituições são com recursos humanos (gráfico 10). A segunda maior parcela é com alimentação (12,6%). O restante é destinado à manutenção da casa, dos medicamentos, de vestuário e de outros itens.<sup>5</sup>

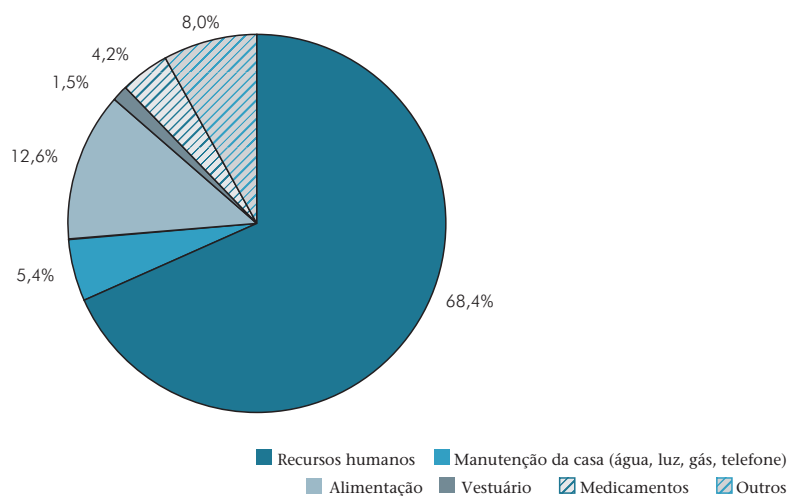
5. Apenas 12 instituições declaram informações relativas a gastos.

**GRÁFICO 9** Pará: número de instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 10** Pará: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

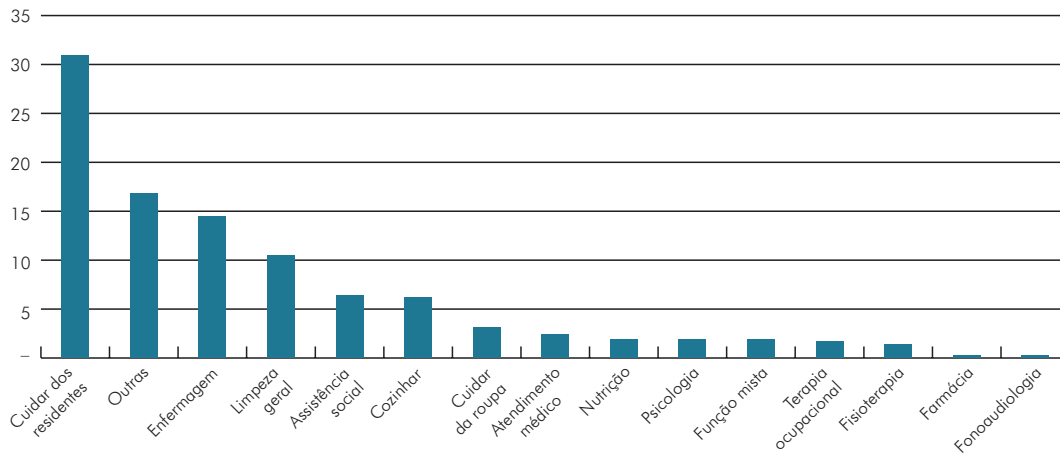
## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

Conforme foi assinalado, a maior parte dos gastos das instituições é feita com recursos humanos. No Pará, isso se explica porque a quase totalidade dos profissionais (90,0%) é constituída por assalariados. Apenas 6,0% dos que prestam serviço nas instituições são voluntários e 3,0% são cedidos.

O conjunto de profissionais que atua nas instituições exerce uma ampla gama de funções, conforme mostra o gráfico 11. A principal função é a de cuidador, que absorve

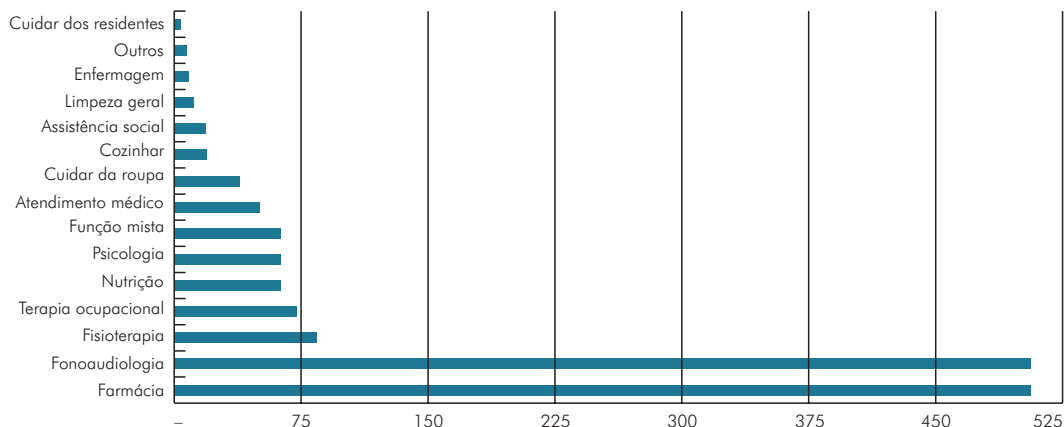
**GRÁFICO 11** Pará: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

31% dos funcionários. O número de residentes por cuidador é baixo; para cada cuidador, encontram-se quatro residentes em média. Ressalte-se, no entanto, que esse é um valor agregado que não leva em conta o grau de dependência dos idosos e nem o número de horas trabalhadas por esses cuidadores. Outros funcionários da área de saúde como, por exemplo, farmacêuticos e fonoaudiólogos são encontrados em menor número, pois em média para 510 residentes existe apenas um desses (ver gráfico 12).

**GRÁFICO 12** Pará: número de residentes por funcionários nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

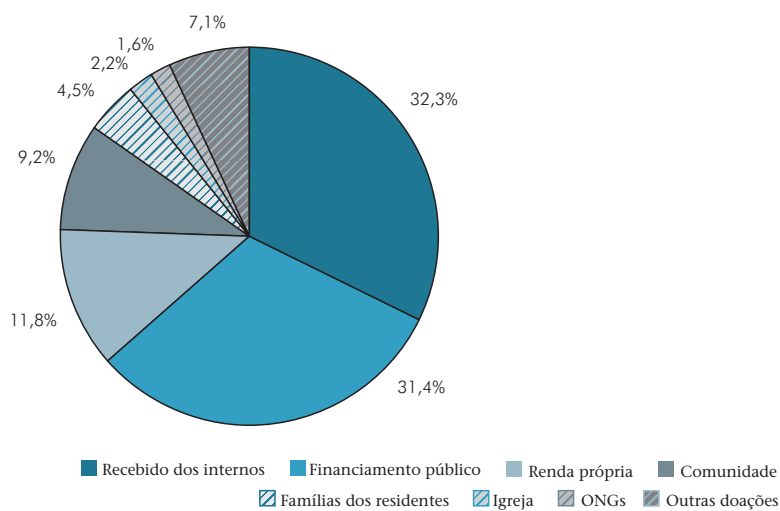
Nota: O número de residentes por funcionário é o quociente entre o número de residentes e o número de funcionários assalariados segundo a sua função.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

A maior parcela do financiamento das instituições do Pará (32,3%) provém dos residentes (gráfico 13). Das instituições pesquisadas, cinco declararam que solicitam contribuição ao residente ou a sua família. O valor dessa contribuição é, em média, de R\$ 300. O financiamento público é responsável por 31,4% do total, parcela que pode ser considerada elevada dado que 69% das instituições são classificadas como privadas filantrópicas.<sup>6</sup> Outro fato a destacar é que todas as instituições pesquisadas declaram ajudar o residente com idade superior a 65 anos a receber o benefício da Assistência Social – Benefício de Prestação Continuada (BPC).

GRÁFICO 13

Pará: composição de fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007

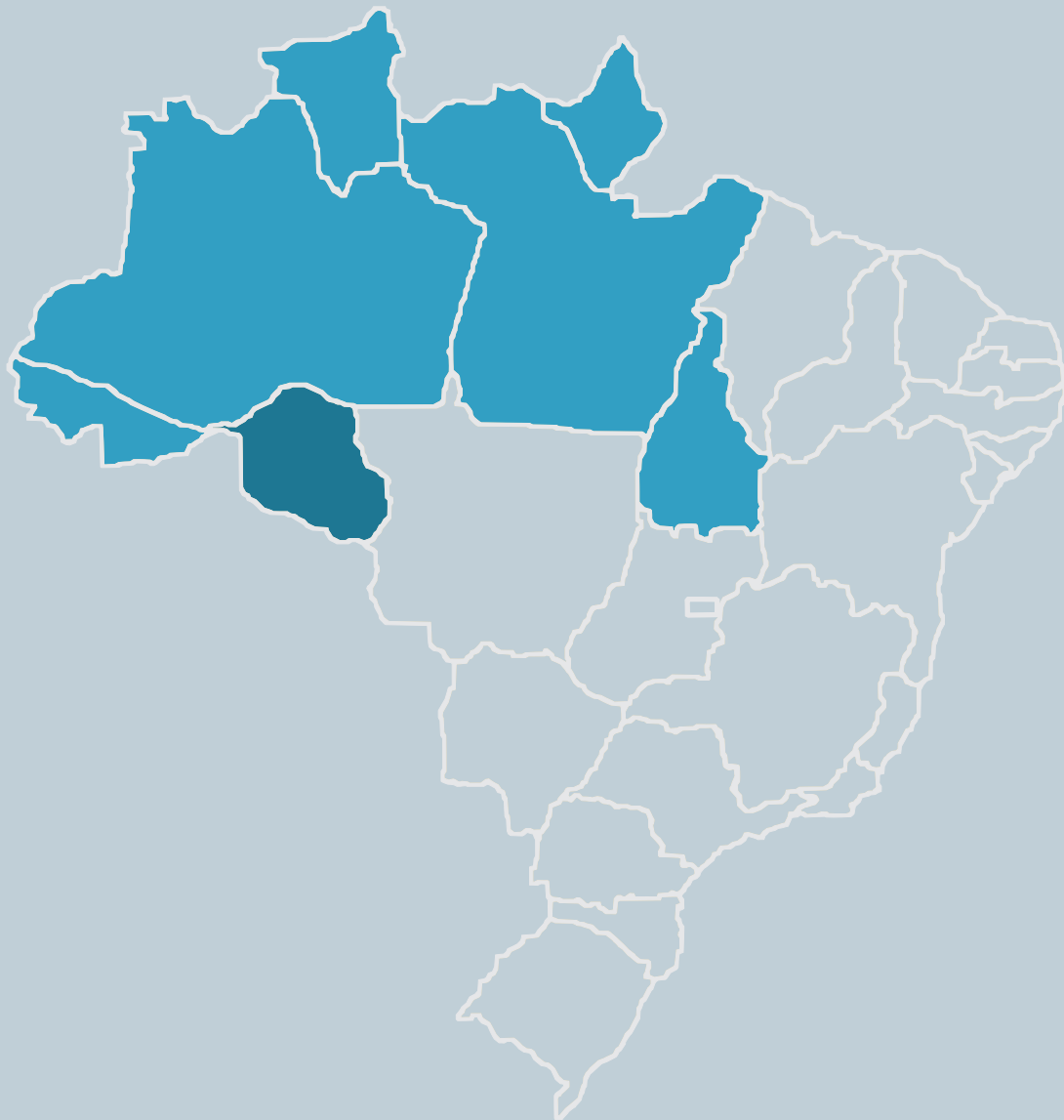


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

6. Somente 10 instituições forneceram informações sobre fontes de financiamento.







Rondônia



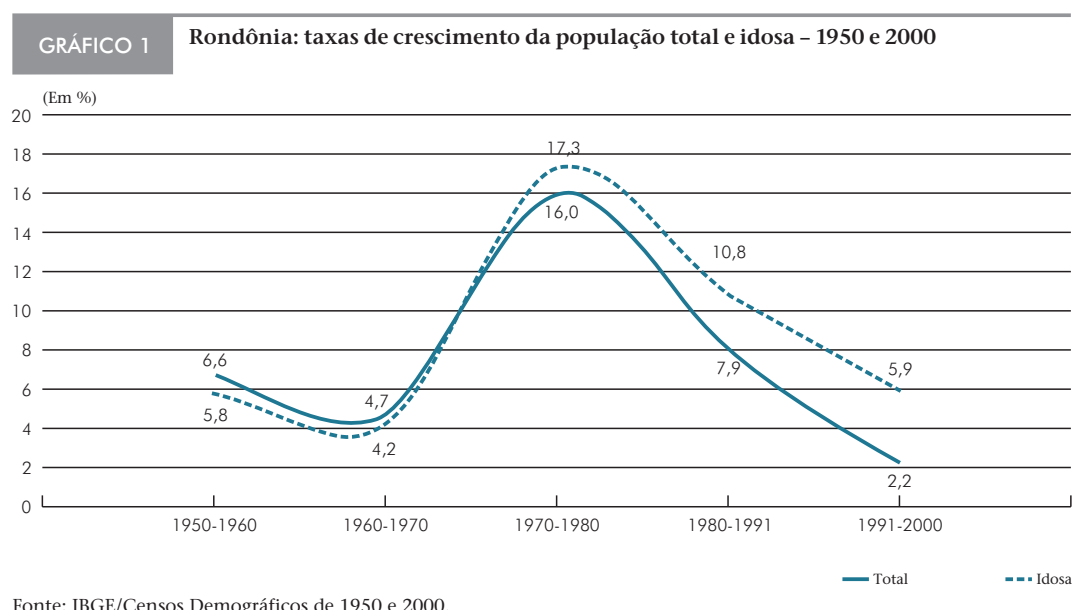
# Rondônia

## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O atual Estado de Rondônia foi criado em 1943, com o nome de Território Federal de Guaporé, resultado do desmembramento de áreas que pertenciam aos estados de Mato Grosso e Amazonas. Passou a ser denominado Território de Rondônia em 1956, mas só em 1981 foi elevado à condição de estado. O Censo Demográfico de 2000 registrou 1,4 milhão de habitantes, o que representava aproximadamente 11% da população da região Norte. Foram encontradas 72 mil pessoas com mais de 60 anos (idosas), correspondendo a 5,2% da população do estado, proporção semelhante à observada para a totalidade da região (5,5%).

A dinâmica da população do estado pode ser analisada por meio das taxas de crescimento anual. O gráfico 1 apresenta essas taxas para o período de 1950 a 2000, referentes à população total e ao segmento de pessoas idosas. Observa-se que os dois grupos considerados apresentaram o mesmo comportamento: crescimento acentuado entre os anos de 1970 e 1980, tendo a população total atingido a taxa de 16% ao ano (a.a.) e a idosa, de 17,3% a.a. Nas décadas seguintes, registraram uma queda monotônica, alcançando taxas de 2,2% e 5,9%, respectivamente, entre 1991 e 2000. O crescimento elevado pode ser explicado por vários fatores. Entre eles: a política de incentivos fiscais; os investimentos do governo federal, que estimularam a migração, principalmente do Centro-Sul do país; facilidades de acesso à terra atraindo investimentos na agropecuária e na indústria madeireira e a descoberta de ouro e cassiterita.

Embora tivesse comportamento semelhante ao da população total, nas primeiras décadas consideradas a população idosa experimentou um crescimento menor que a



média estadual. A partir dos anos 1970, a tendência se inverteu e a taxa da população idosa cresceu em velocidade maior que a total, distanciando-se desta.

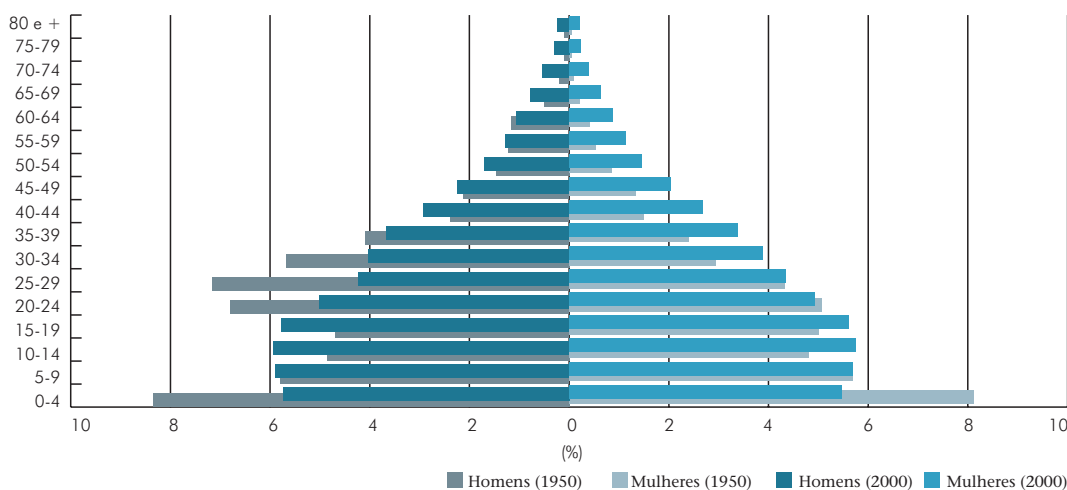
A distribuição proporcional por idade e sexo da população do Estado de Rondônia nos anos de 1950 e 2000 é apresentada no gráfico 2. Pode-se observar que ela experimentou dois movimentos nesse período: o envelhecimento pela base e o envelhecimento pelo topo, o que visualmente é traduzido pelo estreitamento da base e alargamento do topo. Esses dois processos resultaram da queda da fecundidade e da mortalidade em todas as idades. Em 1950, a população idosa representava 2,9% da população total e em 2000, 5,2%. Entre os menores de 15 anos, essas proporções foram de 37,6% e 34,5%, respectivamente. Não se observou alteração na proporção do segmento populacional com idade entre 15 e 59 anos, que ficou em torno de 60%.

A distribuição por sexo da população de Rondônia revelou padrões diferenciados quando comparados com o total do país, onde o contingente de mulheres é maior que o de homens, principalmente, nas idades avançadas. A região apresentou mudanças bastante expressivas ao longo dos últimos 50 anos. Em 1950, a população total era composta de 57% de homens e 43% de mulheres. Em 2000, as proporções passaram para 51% e 49%, respectivamente. Já entre os idosos, em 1950 os homens eram responsáveis por cerca de 72% e as mulheres por 28%, e passaram a ser 56% e 44%, respectivamente, em 2000. Apesar da mudança, os homens continuaram predominando entre os idosos, comportamento contrário ao da média nacional.

O objetivo deste capítulo é traçar um perfil do funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) em Rondônia. Está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um panorama dos idosos que residem em instituições por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições e, na quinta, os recursos humanos e financeiros de que dispõem.

GRÁFICO 2

Rondônia: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000

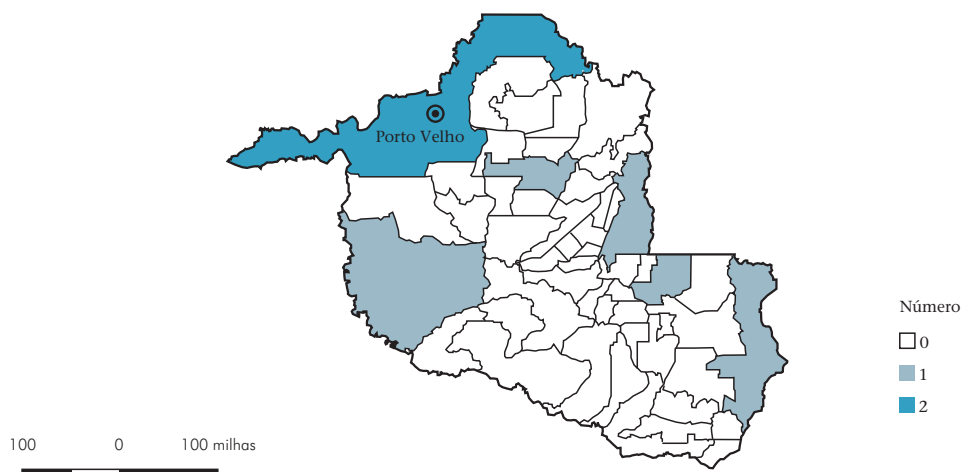


## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

As sete instituições identificadas em Rondônia estão distribuídas em seis municípios, dos quais cinco são os mais populosos do estado, a saber: duas na capital Porto Velho, que faz fronteira com o Estado do Amazonas e o do Acre; uma em Ji-Paraná; uma em Ariquemes; uma em Cacoal; uma em Vilhena, que é limítrofe com dois municípios do Estado do Mato Grosso, e, por último, uma no município de Guajará-Mirim, que faz fronteira com a Bolívia. Veja o mapa a seguir.

MAPA

Rondônia: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município – 2006-2007



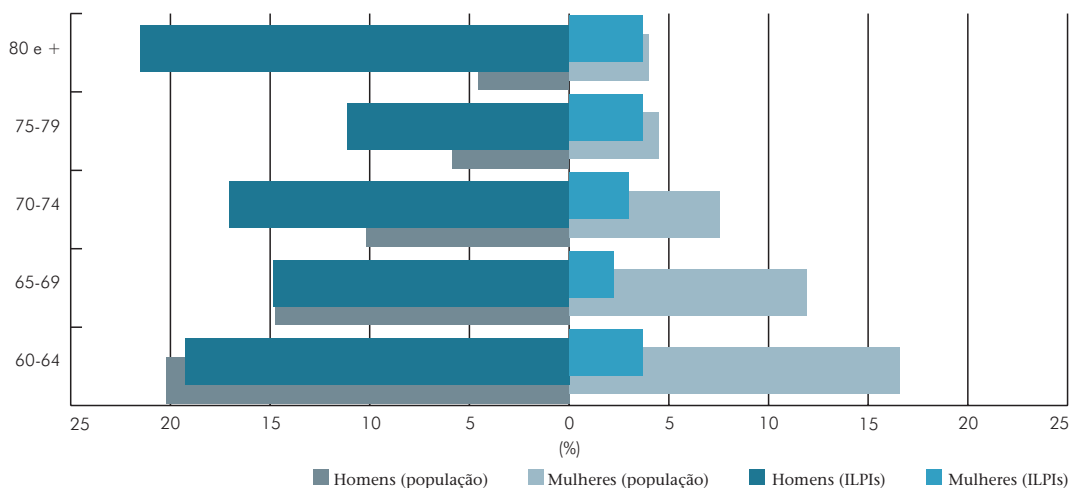
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS

As instituições identificadas em Rondônia acolhem 160 residentes, dos quais 135 são homens, o que significa 83% do total. Seguindo a tendência dos outros estados da região Norte, porém diferente dos padrões nacional e internacional, em Rondônia, também se encontra uma predominância do sexo masculino na população institucionalizada. Essa configuração pode ter ocorrido devido à grande migração registrada em dois momentos: a primeira, no início do século XX com a construção da ferrovia Madeira-Mamoré e a segunda, nos anos de 1960 e 1970 com a expansão da fronteira agrícola, os investimentos na economia e a descoberta de ouro e cassiterita. É possível que o volume populacional do sexo masculino seja resultado desses deslocamentos, que foram predominantemente masculinos.

Nas ILPIs de Rondônia não se encontraram apenas residentes idosos. Cerca de 15% dos institucionalizados têm menos de 60 anos, dos quais 80% são homens. O gráfico 3 mostra a distribuição proporcional da população idosa do estado e dos idosos residentes nas ILPIs por sexo e idade. Notam-se a predominância masculina entre a população residente nas ILPIs e a concentração desta nas faixas de idades de 80 anos e mais, o que é esperado, e na de 60 a 64 anos. Entre as mulheres, que representam apenas 17% da população idosa institucionalizada, a distribuição por idade mostra-se mais homogênea que a masculina.

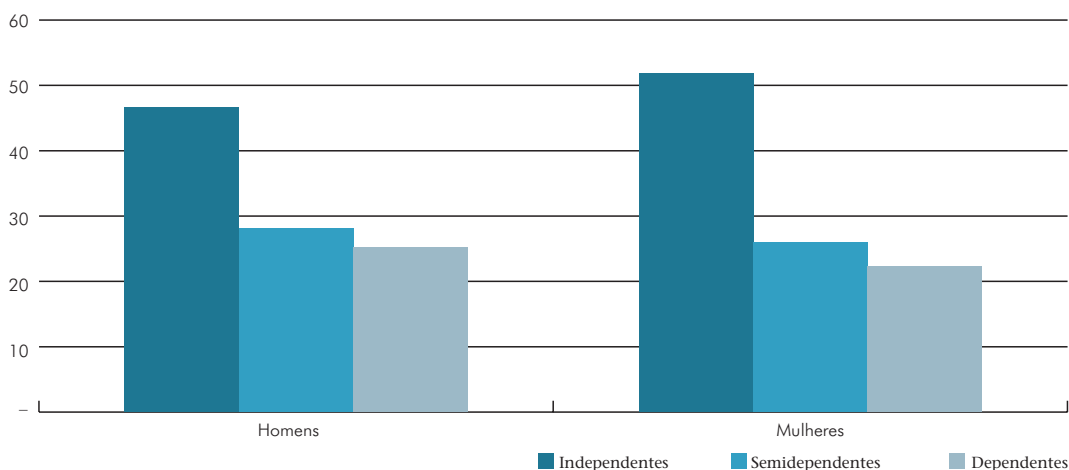
**GRÁFICO 3** Rondônia: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2000 e 2006



Fontes: Censo Demográfico de 2000 e Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Também foi investigado o grau de dependência dos residentes nas ILPIs, considerando-se a seguinte classificação: independentes, semidependentes e dependentes. Essas informações referem-se ao total de residentes e não apenas à população idosa. O que se observa é que a maior parte dos residentes é independente fisicamente (cerca de 48%); os semidependentes constituem 28% e os dependentes, 25%. Quando a informação é desagregada por sexo não se observam diferenças expressivas, mas a proporção de mulheres identificadas como independentes é ligeiramente maior que a de homens, o que difere dos resultados encontrados para os outros estados. O gráfico 4 apresenta a proporção de residentes por grau de dependência segundo o sexo.

**GRÁFICO 4** Rondônia: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

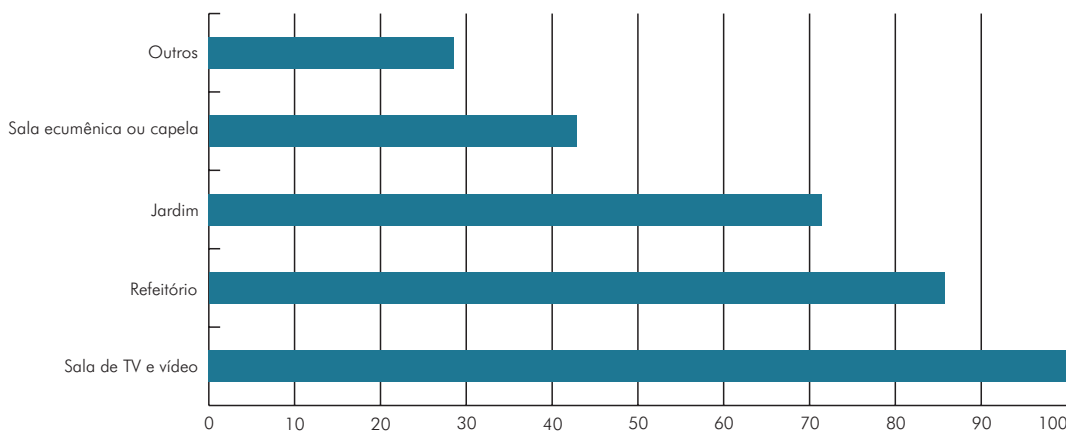
## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As investigações sobre as características de infra-estrutura física das instituições basearam-se nas informações sobre área física e construída, espaços disponíveis, número de leitos e de residentes. São questões que buscam inferir se os residentes moram em lugares amplos, quais espaços são utilizados e quais os que promovem uma socialização entre eles, bem como o número de leitos por quarto, tendo em vista a regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).<sup>1</sup>

A área física média das instituições pesquisadas é de 18.375 m<sup>2</sup>. Essa média é afetada pela menor e maior área, respectivamente, de 720m<sup>2</sup> e de 120.000m<sup>2</sup>. Essa variação tão elevada não é observada no indicador de área construída, a menor é de 128m<sup>2</sup> e a maior, de 1.600m<sup>2</sup>. Os espaços existentes sugerem que os terrenos onde as ILPIs se encontram são amplos e podem possibilitar uma interação entre os residentes. Todas elas possuem sala de TV/vídeo e 86% têm refeitório, 71% declararam possuir jardim, e a sala ecumênica ou capela está presente em 43% delas. Ambientes como sala de jogos e horta/pomar também foram citados e foram classificados como outros. O gráfico 5 apresenta essas informações.

A distribuição dos quartos segundo o número de leitos, apresentada no gráfico 6, mostra que nas ILPIs de Rondônia aproximadamente 80% das acomodações dos residentes são compostos por dois e três leitos. Apenas 7% dos quartos têm apenas um leito, o que sugere a pouca privacidade dos residentes. Destaque-se que a manutenção de um leito por quarto tem custo elevado com o qual as instituições não têm condições de arcar, principalmente as públicas ou privadas sem fins lucrativos. Levando em consideração o número de residentes que as ILPIs abrigam, pode-se dizer que são instituições pequenas. Predominam as que têm até dez residentes. Duas têm entre 11 e 20 e as outras duas têm acima de 30 (ver gráfico 7).

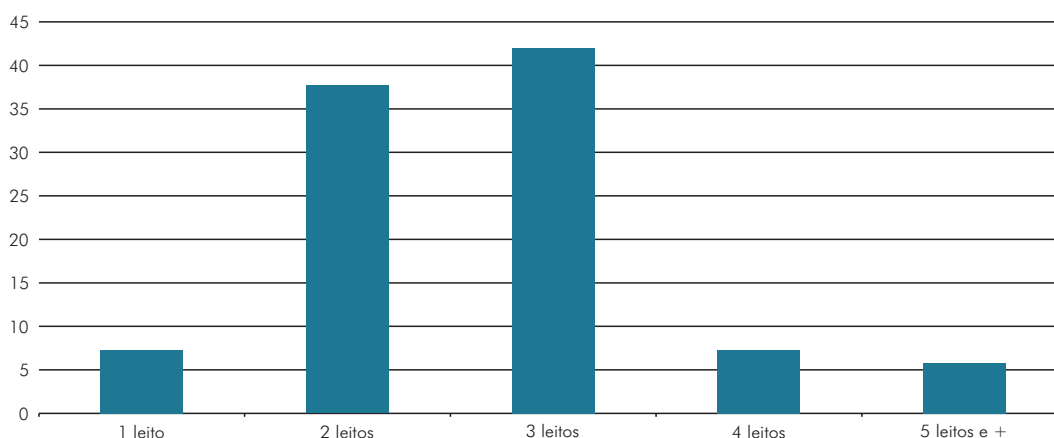
**GRÁFICO 5****Rondônia: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007**

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

1. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

GRÁFICO 6

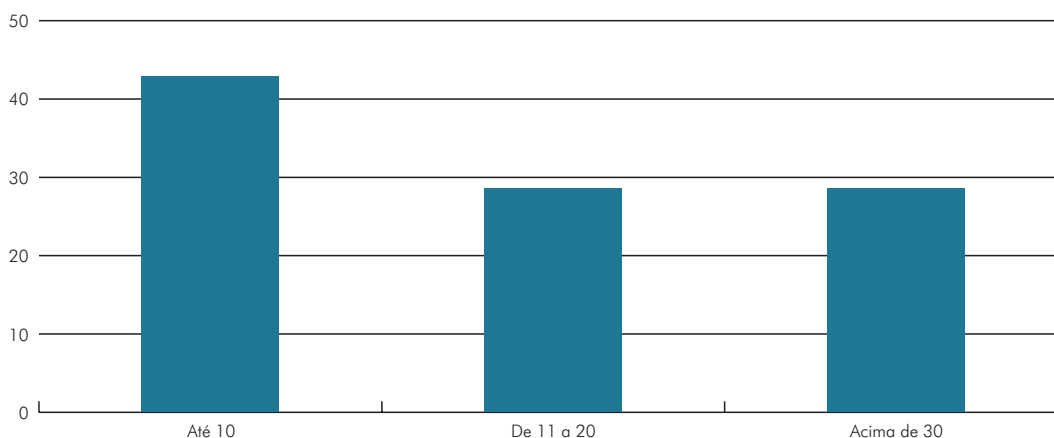
Rondônia: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 7

Rondônia: distribuição percentual de instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

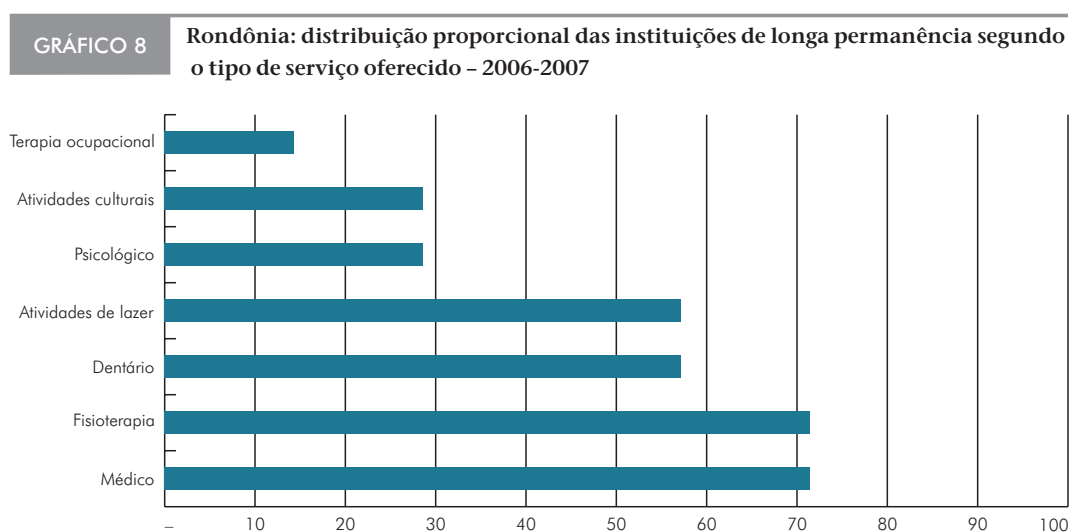
A primeira e a última ILPI instaladas em Rondônia encontram-se na capital Porto Velho. Começaram o seu trabalho, respectivamente, em 1975 e em 1998. Das sete instituições, cinco declararam ser de natureza privada filantrópica, uma pública e uma mista. Com relação ao regime de funcionamento, aproximadamente 60% adotam o regime semi-aberto. Quanto ao nível de escolaridade do dirigente das ILPIs, três têm o 2º grau completo, dois possuem curso superior e um tem pós-graduação.<sup>2</sup>

2. Essa última informação merece ressalvas, uma vez que se avaliou, por meio de contatos telefônicos, que há uma distinção entre a pessoa que representa e responde oficialmente pela casa e a pessoa que administra a instituição. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não estabelece contato diário e freqüente com a casa. O administrador que gerencia os problemas diários, por sua vez, tem, em geral, níveis medianos de escolaridade.



### 4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

As informações sobre os serviços oferecidos indicam as condições em que as instituições recebem seus residentes. As do Estado de Rondônia declararam disponibilizar variados serviços. O gráfico 8 mostra a distribuição proporcional das instituições segundo o tipo de serviço oferecido. Em mais de 70% delas é oferecida assistência médica e de fisioterapia; em aproximadamente 60%, de odontologia, bem como algumas atividades de lazer; cerca de 30% oferecem ajuda psicológica e atividades culturais; terapia ocupacional faz parte dos serviços oferecidos em apenas 14%. Pode-se supor que os serviços mais frequentemente oferecidos estão voltados para a saúde do residente, indicando uma preocupação maior em assistir do que de promover a saúde.



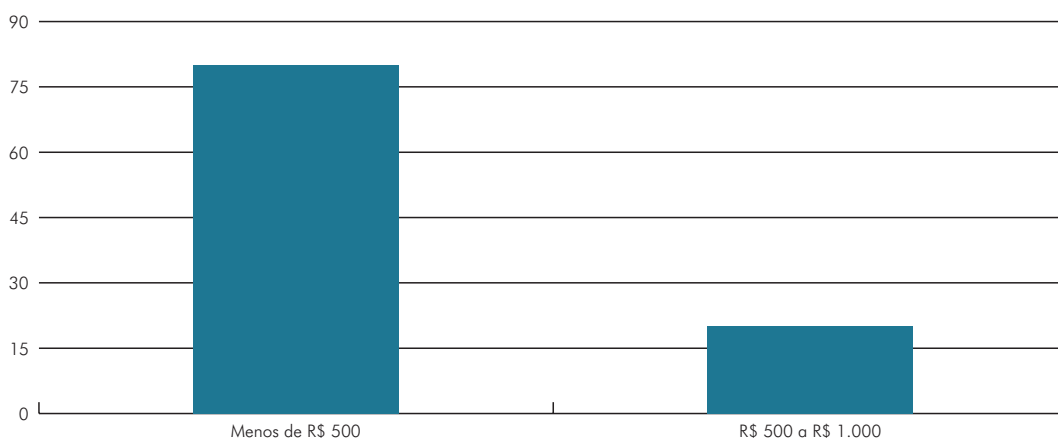
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 4.4 - GASTOS

As despesas mensais das ILPIs em Rondônia variam entre R\$ 1.655 e R\$ 20.000, resultando em um gasto médio de R\$ 9.613. Esse valor é bastante afetado pelos extremos, o que resulta numa variância elevada. Em média, cada ILPI tem um custo mensal de R\$ 425 por residente, sendo que a maioria tem um custo médio *per capita* menor do que R\$ 500. O gráfico 9 apresenta a distribuição percentual das ILPIs segundo o gasto mensal *per capita* declarado.

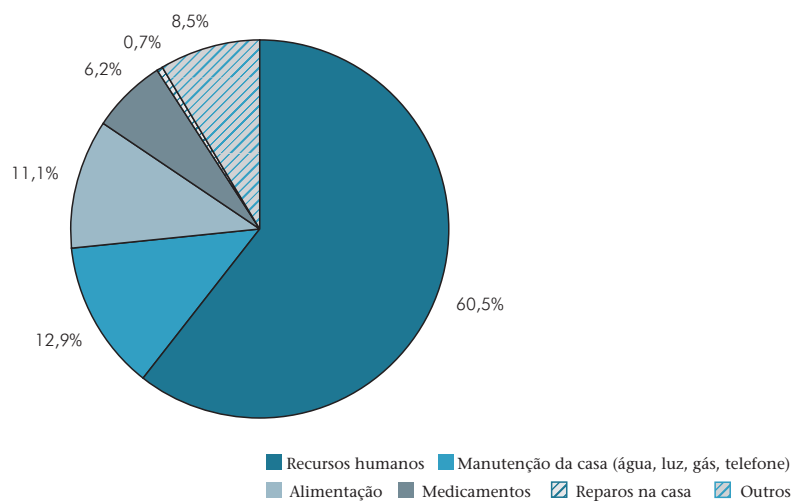
Grande parte dos gastos das ILPIs, aproximadamente 60%, é destinada ao pagamento de funcionários. Em segundo lugar, colocam-se manutenção da casa (13%) e alimentação (11%), muito inferiores ao correspondente ao pagamento de funcionários. As três despesas mencionadas, somadas, são responsáveis por cerca de 85% dos gastos identificados. O restante da distribuição está classificado em: outros (8%), medicamentos (6%) e reparos na casa (1%). É possível que parte da alimentação proceda de doações. O gráfico 10 mostra a distribuição dos gastos das ILPIs segundo a sua composição.

**GRÁFICO 9** Rondônia: distribuição percentual de instituições de longa permanência segundo gasto mensal *per capita* – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 10** Rondônia: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007

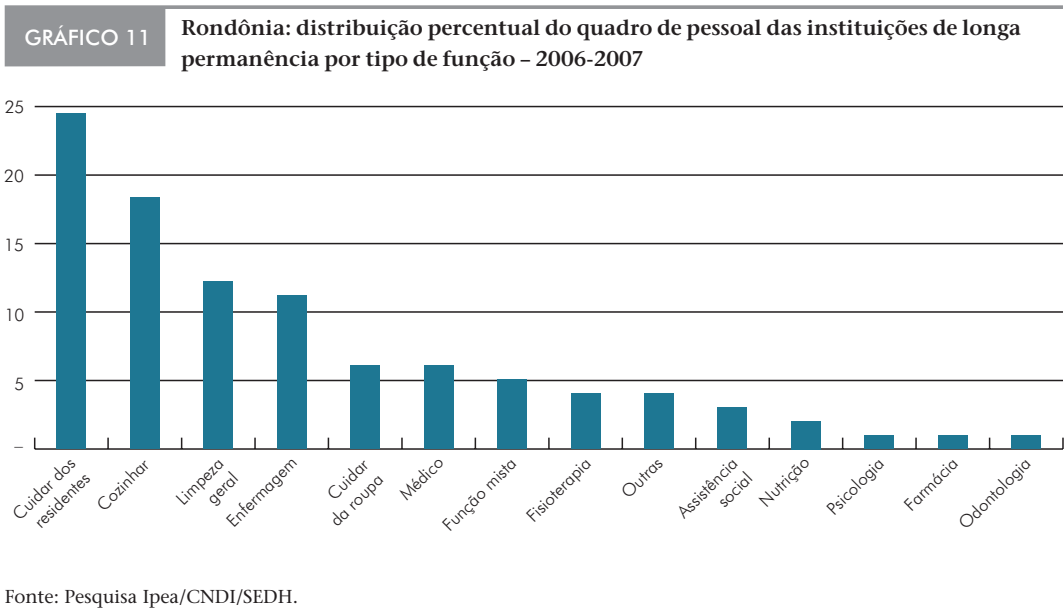


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

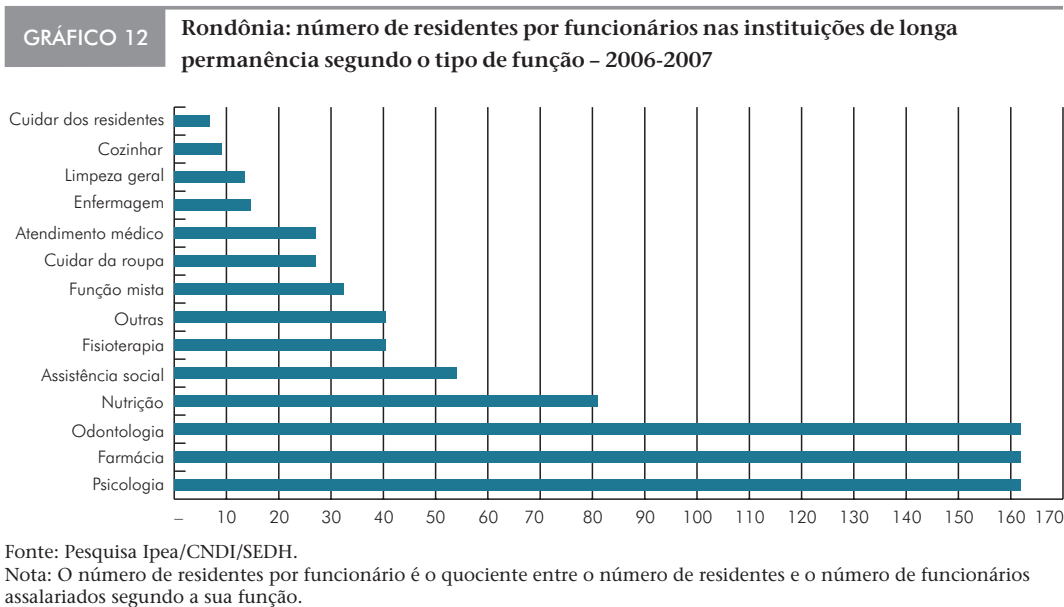
## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro funcional se compõe de três categorias: assalariado, voluntário e cedido, mas não se encontrou nas instituições em Rondônia registro de funcionário cedido. Do total de funcionários, perto de 76% são assalariados e 24% voluntários distribuídos nas mais diversas funções. Cerca de 2/3 do quadro funcional são formados por cuidadores, cozinheiros, faxineiros e pessoal de enfermagem. Aproximadamente 25% correspondem apenas aos cuidadores, conforme mostra o gráfico 11. Foi também declarada a presença de profissionais de outras áreas como médicos, nutricionistas, farmacêuticos, dentistas, assistentes sociais, entre outros. Cabe destacar que a maioria dos médicos é de voluntários que prestam serviços nas ILPIs.



Apesar de se registrarem profissionais com especialização em diversas áreas, são poucos os psicólogos, dentistas e farmacêuticos, geralmente responsáveis por um número elevado de residentes. Para cada profissional dessas áreas existem, em média, cerca de 162 residentes. Entre os médicos esse número cai para 27 e para o cuidador o número é bem menor, cerca de sete residentes, conforme mostra o gráfico 12.

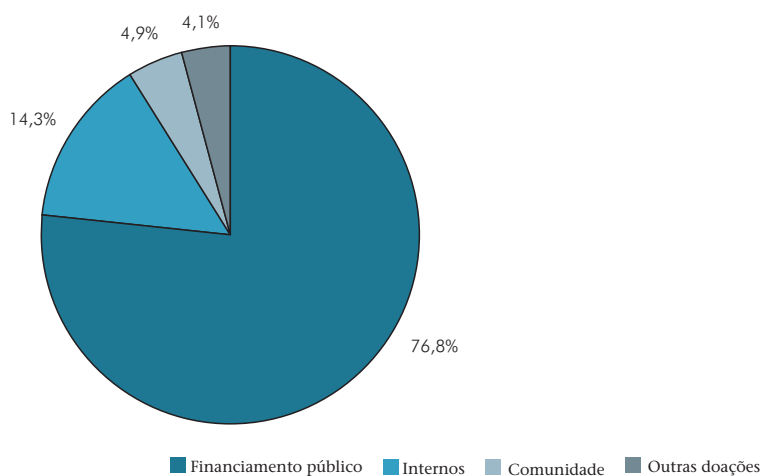


## 5.2 - FINANCIAMENTO

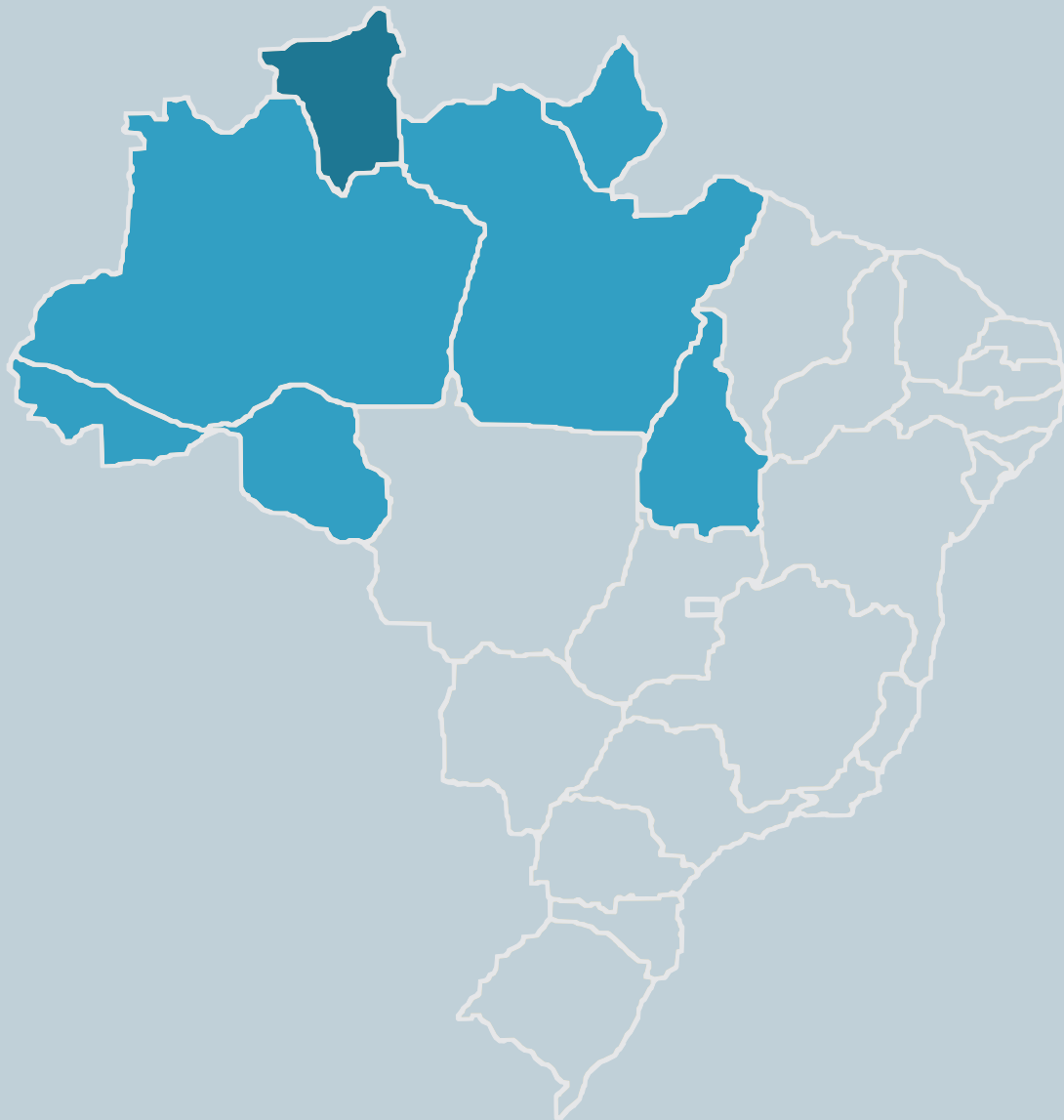
O gráfico 13 apresenta a composição percentual das fontes de financiamento com que contam as ILPIs. Das sete instituições no estado, cinco declararam ser privadas sem fins lucrativos e com parceria pública. Grande parte dos recursos das ILPIs em Rondônia, cerca de 77%, é oriunda do setor público. O pagamento recebido pelos internos representa cerca de 14% e as outras fontes vêm da comunidade (5%) e de outras doações (4%).

GRÁFICO 13

Rondônia: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



Roraima



# Roraima

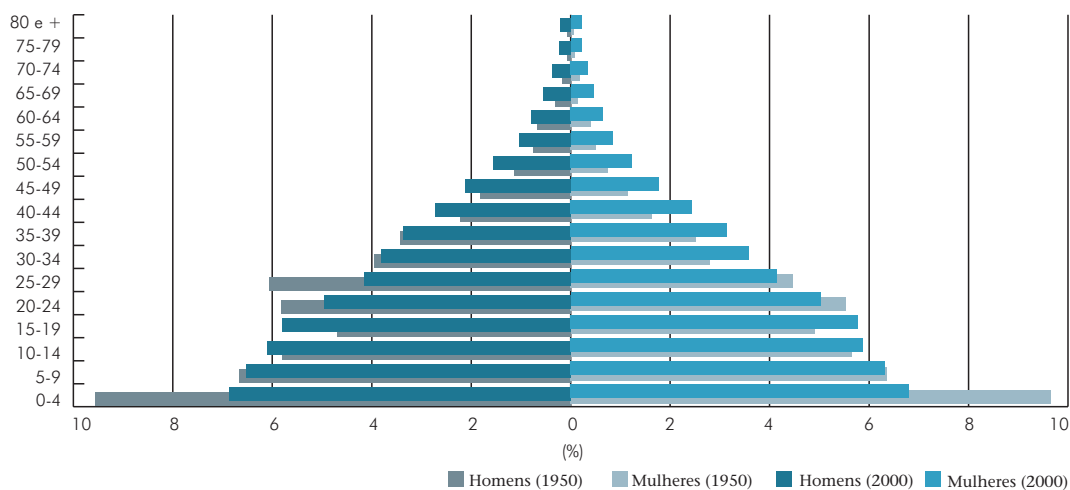
## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

A população do Estado de Roraima, segundo o Censo Demográfico de 2000, era de 324.397 pessoas, sendo o contingente de idosos – indivíduos com mais de 60 anos de idade – equivalente a 13.128 pessoas, ou 4,0% da população total. Cerca de 50% da população tinha menos de 20 anos de idade, indicando que ela ainda podia ser considerada jovem. Analisando-se os últimos 50 anos comparativamente, observa-se que Roraima acompanha a tendência nacional de envelhecimento populacional. Apenas 2,2% da população do estado tinha mais de 60 anos de idade em 1950 (gráfico 1). No entanto, em 2000, a proporção de idosos era ainda bem inferior à observada para o conjunto da população brasileira, que foi de 8,6%, e em relação à da região Norte, que contava com 5,5% de idosos.

O gráfico 1 ilustra o processo de envelhecimento populacional no período. Nele observa-se uma redução expressiva na base da pirâmide, provocada pela queda da fecundidade, e um alargamento em todas as outras faixas etárias superiores a 40 anos, principalmente, entre a população idosa. Em 1950, apenas 6,2% dos idosos tinham 80 anos ou mais, enquanto em 2000 essa proporção alcançou 10,4%. Quanto à distribuição por sexo, em 1950 predominavam os homens na população de Roraima. Esses respondiam por 53,2% do total, enquanto as mulheres representavam 46,8%. Entre a população idosa essa diferença era ainda mais elevada. Os homens respondiam por 60,3% desse grupo. Passados 50 anos, a predominância masculina se manteve, embora venha se reduzindo paulatinamente, em especial entre os idosos. Em 2000, os homens representavam 51,2% da população total do estado e 53,5% da população idosa.

GRÁFICO 1

Roraima: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1950 e 2000



Fontes: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

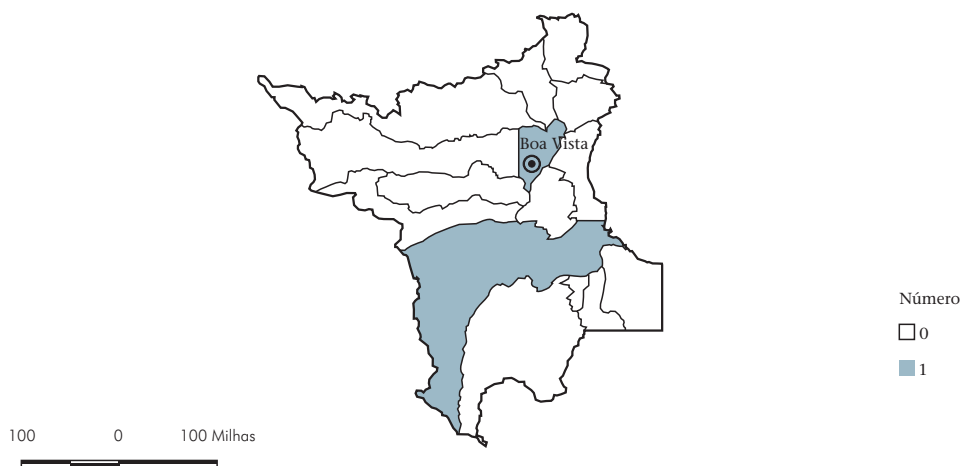
Após esta breve introdução será apresentada, na primeira das quatro seções adicionais que compõem este capítulo, a localização espacial das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) de Roraima por municípios. Posteriormente, será traçado o perfil da população residente levando-se em conta sexo, idade e grau de dependência. Na quarta seção serão descritas as condições de funcionamento das ILPIs quanto a infra-estrutura, serviços oferecidos e custos de manutenção. Por fim será feita uma análise dos recursos humanos e financeiros com os quais as instituições contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram localizadas duas ILPIs no Estado de Roraima, sendo uma na capital Boa Vista e outra em Caracarái, município do interior do estado de grande extensão territorial. O mapa adiante ilustra essa localização. As duas instituições responderam ao questionário.

MAPA

Roraima: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município – 2006-2007

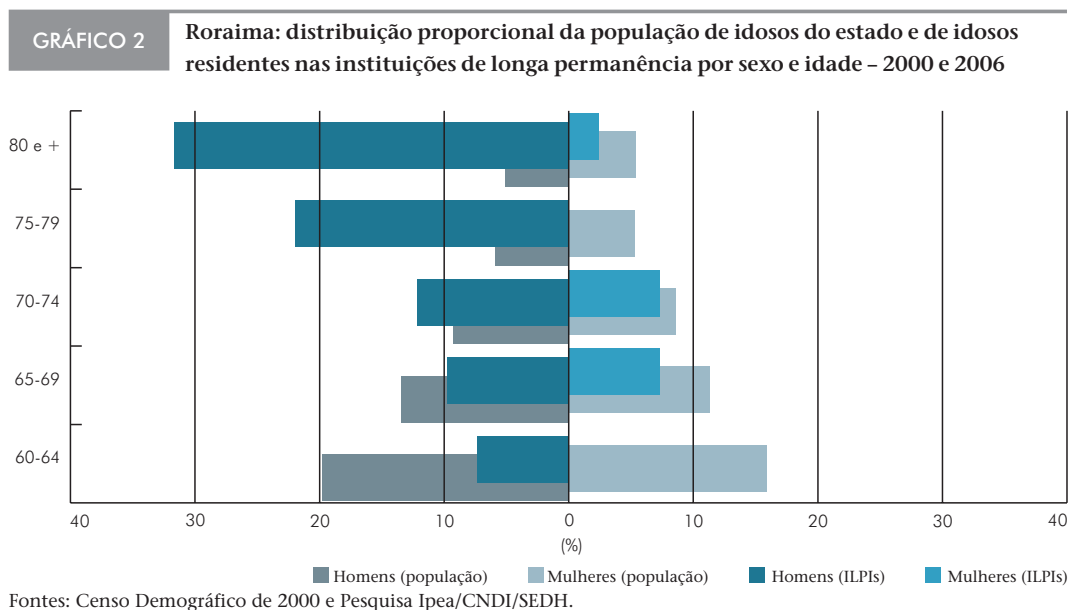


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS

As duas instituições identificadas acolhem um total de 44 pessoas, das quais 41 têm 60 anos ou mais. Esse número corresponde a apenas 0,3% da população de idosos do estado. Verifica-se que a distribuição da população de residentes por sexo acompanha a tendência geral da população idosa do estado, onde predominam os homens. O gráfico 2 mostra comparativamente a distribuição percentual da população de idosos de Roraima com a da população dos residentes das ILPIs por sexo e idade. Nesse mesmo gráfico pode ser verificado que a proporção de homens nas ILPIs é ainda mais acentuada, tendo sido aí encontrados 84% dos residentes do sexo masculino. Essa superioridade numérica dos homens tem se mostrado como um padrão para a maioria dos estados da região Norte, apesar de ir de encontro à literatura sobre o tema e aos achados em pesquisas nacionais e internacionais, que apontam para uma proporção maior de população feminina nesse tipo de instituição. Pode-se observar também que a distribuição por idade dos homens residentes é inversamente proporcional à de homens idosos na população.





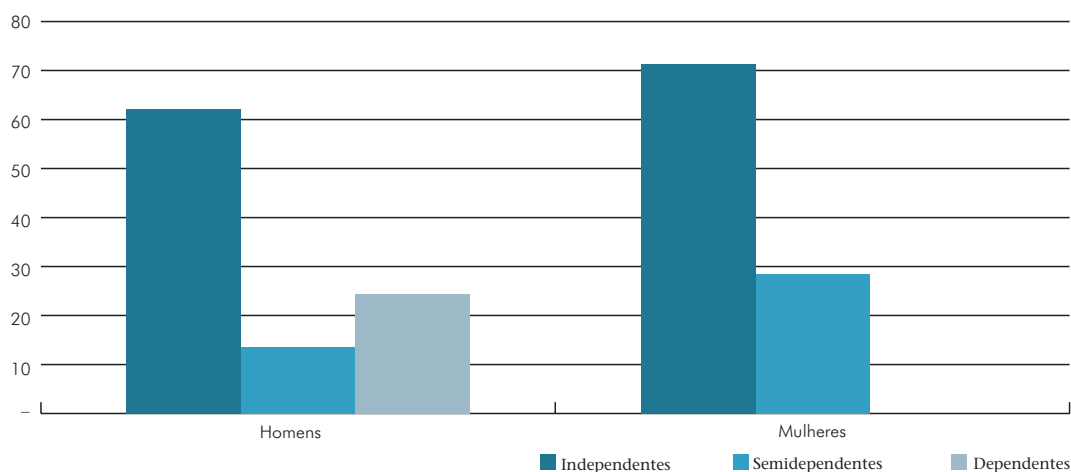
Ou seja, quanto maior a idade, maior é a participação de idosos do sexo masculino na composição da população residente. Os homens residentes e maiores de 75 anos correspondem a 50% do total de moradores. Entre as mulheres, a maior parcela está concentrada nas idades de 65 a 74 anos, correspondendo a apenas 13,6% do total de residentes.

Os critérios utilizados para admissão de novos idosos nas instituições são diversos. O único critério comum apontado pelas duas instituições foi a ausência da família. Outros critérios citados foram idade mínima de 60 anos, carência financeira, abandono, falta de adaptação à família ou violência doméstica. Encontrou-se que os idosos são encaminhados às instituições através, principalmente, de órgãos públicos havendo também casos de pessoas encaminhadas por amigos ou mesmo por conta própria.

Conhecer a classificação dos idosos em relação a sua autonomia é importante para se avaliar a capacidade de adaptação das ILPIs às demandas de seus residentes. Uma situação onde se encontra um número elevado de residentes dependentes e semidependentes requer um quadro de recursos humanos maior e mais especializado, de modo a permitir uma assistência adequada. A maior parte dos idosos nas instituições de Roraima foi classificada pelos responsáveis como independente, conforme indica o gráfico 3. Nesse gráfico é apresentada a distribuição percentual dos idosos segundo o grau de dependência, desagregando-se por sexo. Entre os homens, a distribuição entre as três categorias – independente, semidependente e dependente – foi respectivamente de 62,2%, 13,5% e 24,3%. Entre as mulheres chama a atenção não ter havido nenhuma ocorrência de residentes dependentes. Foram classificadas como independentes 71,4% das moradoras e como semidependentes 28,6%. No universo dos residentes foram classificados 63,6% dos moradores como independentes, 15,9% como semidependentes e 20,5% como dependentes.

GRÁFICO 3

Roraima: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

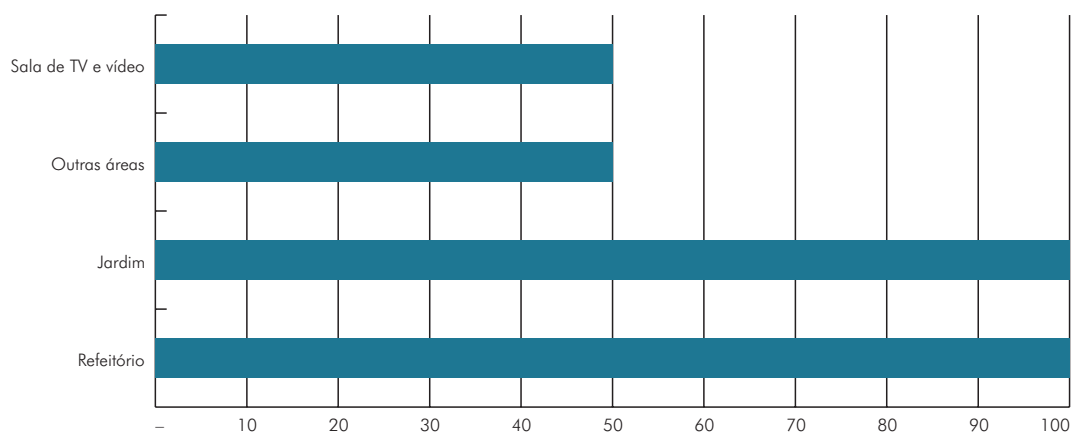
## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As informações sobre a estrutura física das instituições são úteis para indicar o nível de adequação de suas instalações às demandas e ao bem-estar dos residentes. Instalações e serviços adequados podem contribuir para minimizar conflitos internos. Na pesquisa verificou-se que as duas instituições localizadas em Roraima possuem refeitório e jardim, além dos cômodos utilizados pelos idosos. Uma delas declarou possuir também sala de TV e vídeo para o lazer dos residentes, e apenas uma conta com um pátio. Da mesma forma, apenas em uma delas existem acomodações específicas para os cuidadores.

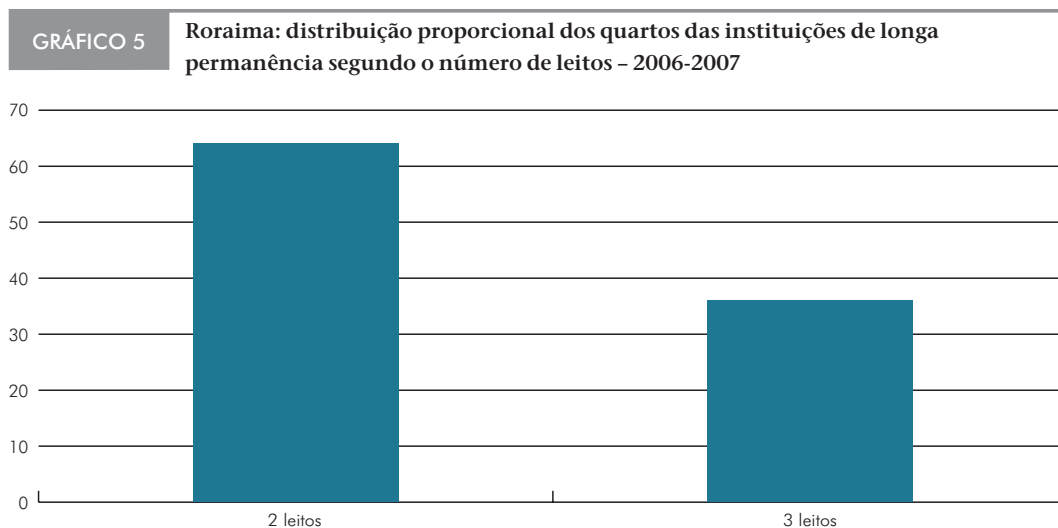
GRÁFICO 4

Roraima: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Quanto à distribuição dos leitos por quarto, observa-se que a maior parte dos quartos está disposta de modo a acomodar dois residentes (64%) e uma parcela menor acomodando três (36%). Não foi registrado nenhum caso de acomodações individuais. Elas poderiam assegurar maior privacidade para o residente e contribuir para o seu bem-estar pessoal, reduzindo a possibilidade de tensões. Por outro lado, não foram observados casos de quartos com elevado número de residentes.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

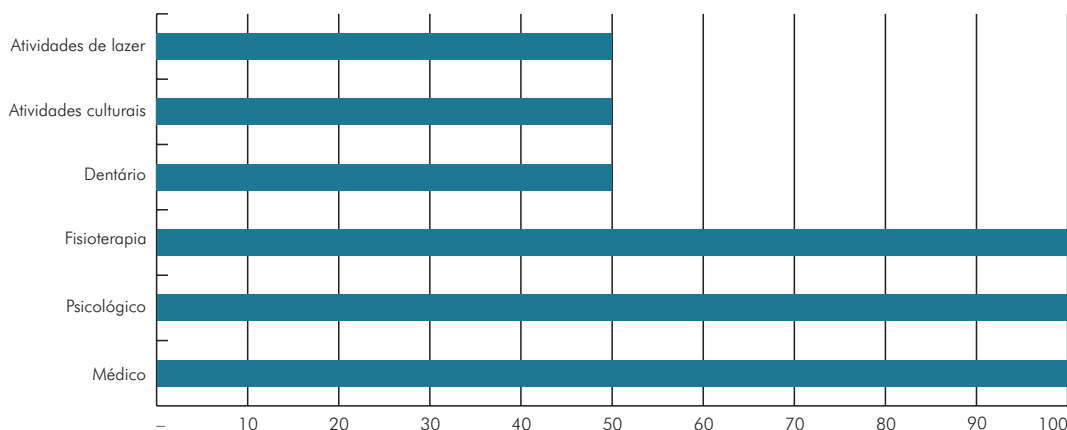
As instituições de Roraima foram classificadas por seus responsáveis como públicas, sendo que uma delas funciona em regime aberto e outra em regime semi-aberto. Uma delas foi fundada em 1974 e a outra em 1991, e seus atuais dirigentes são pessoas com ensino superior incompleto e completo.<sup>1</sup>

#### 4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Para se ter alguma inferência sobre a estrutura de que as instituições dispõem para cuidar dos idosos buscou-se levantar quais os serviços disponibilizados para os residentes. Observou-se que ambas as instituições oferecem serviços médico, psicológico e fisioterapêutico. Em uma delas há oferta de serviços dentários e atividades de lazer e cultural. Ambas afirmaram recorrer exclusivamente ao Sistema Único de Saúde (SUS) quando os residentes necessitam de atendimento médico.

1. Essa informação merece ressalvas, uma vez que se avaliou, por meio de contatos telefônicos, que há uma distinção entre a pessoa que representa e responde oficialmente pela instituição e a pessoa que a administra. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não estabelece contato diário e freqüente com a casa. O administrador, por sua vez, que gerencia os problemas diários tem, em geral, níveis medianos de escolaridade.

**GRÁFICO 6** Roraima: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007

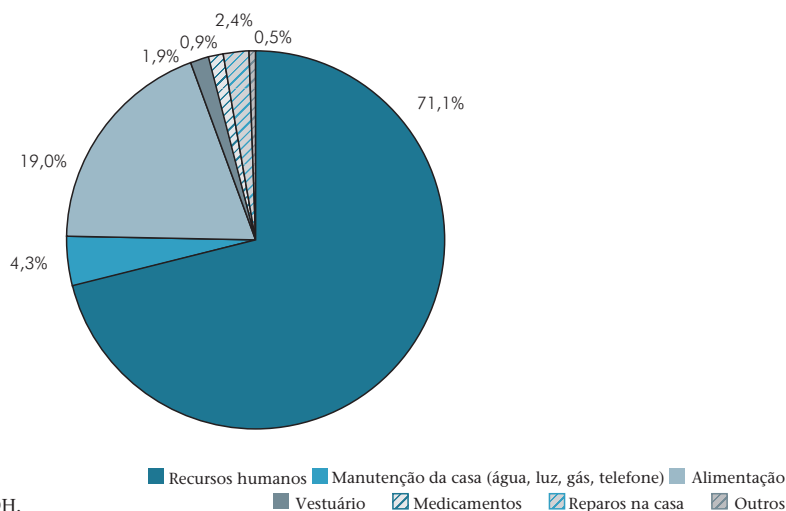


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.4 - GASTOS

A maior proporção dos gastos das ILPIs é comprometida com o pagamento de recursos humanos, 71,1% do total de gastos. Em segundo lugar de importância, coloca-se a categoria alimentação com 19%. Gastos com a manutenção da casa (água, energia, gás e telefone) correspondem a apenas 4,3% das despesas. Vestuário dos residentes, 1,9%, e medicamentos, 0,9%, constituem gastos relativamente baixos, provavelmente, pelo fato de as instituições contarem com doações dos familiares e da comunidade. Gastos com reparos na casa correspondem a 2,4% do total e outros gastos respondem por 0,5%. Estes não foram especificados. O gasto total médio dessas instituições é da ordem de R\$ 21 mil e o estimado por idoso é da ordem de R\$ 1.240.

**GRÁFICO 7** Roraima: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



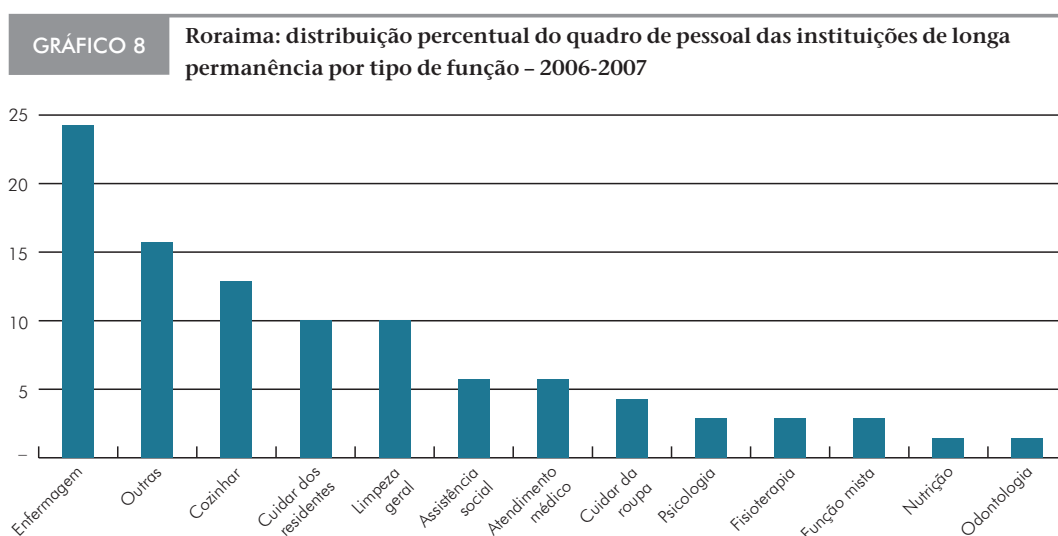
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.  
Nota: N = 1.

## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro funcional das instituições de Roraima é composto majoritariamente por funcionários da área de enfermagem (24,3%), trabalho de cozinha (12,9%), cuidadores (10%) e trabalhadores de limpeza (10%) – ver gráfico 8. Profissionais de áreas mais específicas aparecem em menores proporções, como assistente social e médico, que correspondem a 5,7% cada, enquanto psicólogos e fisioterapeutas respondem cada um por 2,9% do total. Completam o quadro: cuidadores de roupa (4,3%), funcionários que exercem função mista (2,9%), nutricionistas e dentistas (1,4% cada). A categoria outros (15,7%) engloba funções de lazer para os idosos, porteiros e pessoas que cumprem medidas socioeducativas. Apenas 7% dos funcionários das ILPIs de Roraima são voluntários, os outros 93% são contratados diretamente pelas instituições ou cedidos por outros órgãos.

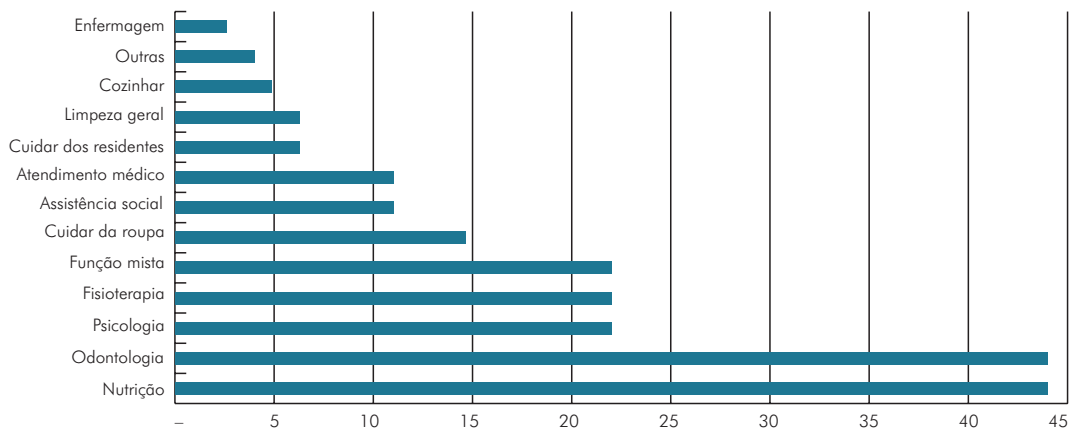
Uma maneira de aferir o nível de atenção oferecido aos residentes é pela razão entre o seu número e o número de funcionários das instituições do estado. Isto pode ser feito levando-se em conta o tipo de função. Entre as funções mais representativas em números absolutos, verifica-se uma razão residente-funcionário menor, enquanto as funções com menos trabalhadores assume um valor maior (gráfico 9). Por exemplo, para cada cuidador no estado existem 6,3 idosos. Chama-se a atenção para o fato de que esse indicador não leva em conta a carga horária do funcionário nem o grau de dependência do idoso, mas tão-somente avalia a relação entre número absoluto de idosos e número absoluto de funcionários por função. Sabe-se que uma sobrecarga de trabalho para o cuidador pode agir como um elemento desencadeador de atos de violência contra o residente, em especial aos mais idosos e em piores condições de saúde. Para outros funcionários ligados aos cuidados dos residentes, como enfermagem e tarefas gerais de cozinha e limpeza, a relação residente-funcionário é mais baixa (2,6; 4,9; e 6,3 respectivamente). No entanto, no que tange às funções mais especializadas essa relação é menos favorável e observa-se



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 9

Roraima: número de residentes por funcionários nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



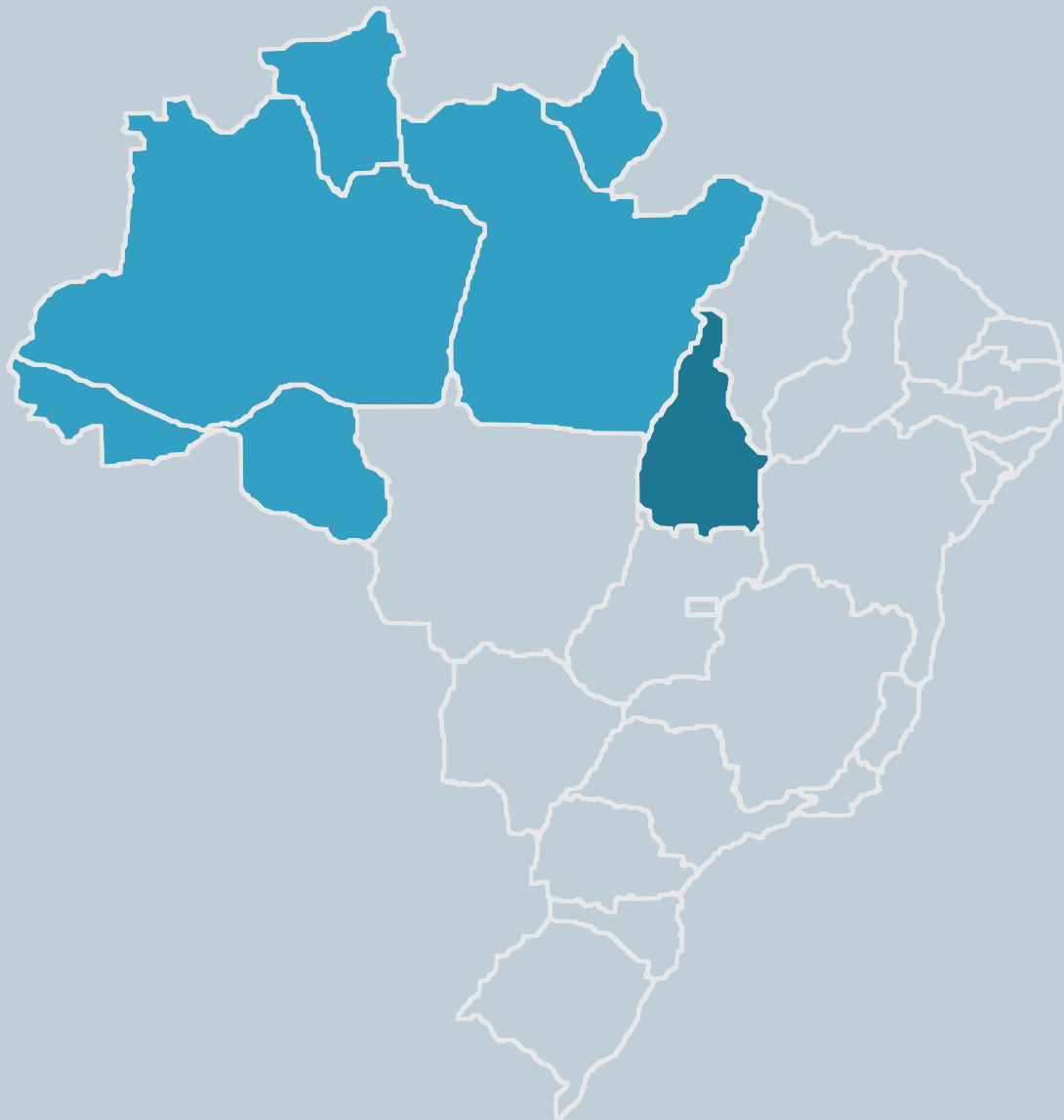
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de residentes por funcionário é o quociente entre o número de residentes e o número de funcionários assalariados segundo a sua função.

um maior número de residentes por funcionário. É o caso de nutricionistas e dentistas (44 idosos por funcionário), fisioterapeutas e psicólogos (22 idosos por funcionário). As funções médicas e de assistente social apresentam ambas a relação de 11 residentes por trabalhador.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

Todo o financiamento de ambas as ILPIs de Roraima é de origem pública. Nenhuma delas fez menção ao recebimento de doações da comunidade. Declararam também que não solicitam contribuições regulares aos residentes ou a seus familiares, embora todas auxiliem o idoso a receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC).



Tocantins





# Tocantins

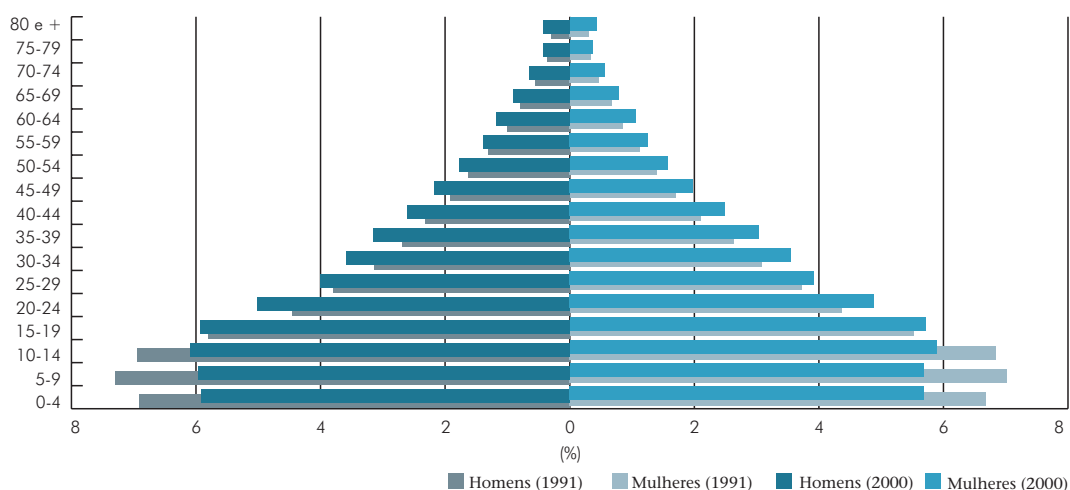
## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

Criado por determinação da Constituição Federal de 1988, o Estado do Tocantins nasceu do desmembramento do Estado de Goiás, sendo o último estado a ser criado na região Norte. Em 2000, apresentava a terceira maior população da região – mais de 1 milhão de habitantes – perdendo em magnitude apenas para o Pará e o Amazonas. Desse total, aproximadamente 79 mil eram idosos, o que representava 6,8% do total da população naquele ano. Tal proporção, a mais elevada da região Norte, era ainda menor que a brasileira no mesmo ano (8,6%). No período 1991-2000, o ritmo de crescimento da população idosa foi, no entanto, mais acelerado no estado que no Brasil. No país, a taxa de crescimento foi de 3,4% ao ano (a.a.), e em Tocantins atingiu 4,7% a.a. O gráfico 1 sumariza as mudanças na composição por idade e sexo da população entre 1991 e 2000 do estado e aponta para o envelhecimento dessa população.

A população idosa também está envelhecendo, acompanhando as tendências nacional e internacional, o que é evidenciado pelo aumento da proporção de idosos em idade mais avançada. Em 1991, 10,7% dos idosos tinham idade igual ou superior a 80 anos e, em 2000, essa proporção passou para 12,5%, ligeiramente acima da média regional (12,2%) e similar à nacional (12,6%).

A distribuição por sexo da população idosa do Tocantins acompanha a dos demais estados da região Norte e difere da brasileira e dos demais países do mundo. Nesse estado, observa-se a predominância de homens entre os idosos. Em 2000, eles constituíam cerca de 53% da população com 60 anos e mais. Essa predominância só se inverte a

GRÁFICO 1 Tocantins: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1991 e 2000



Fontes: IBGE/Censos Demográficos de 1991 e 2000.

partir dos 85 anos; nessa faixa a proporção de mulheres idosas alcançou 52%. No Brasil, o número de mulheres idosas era de aproximadamente 55%, atingindo 62% entre a população com 85 anos e mais, 10 pontos percentuais (p.p.) a mais que a verificada para o Tocantins.

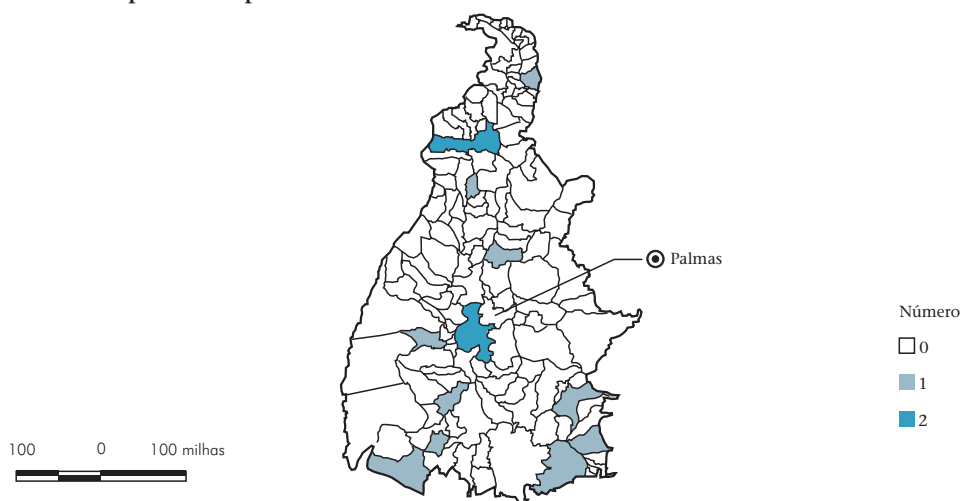
O objetivo deste estudo é apresentar um panorama do funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no Estado do Tocantins. O capítulo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução, que aponta as tendências populacionais no estado. A segunda mostra a localização espacial das instituições detectadas pelos municípios e a terceira apresenta o perfil dos residentes nas instituições estudadas, desagregado por sexo, idade e condição de autonomia. A quarta seção tem como foco o funcionamento das instituições e a quinta apresenta os recursos humanos e financeiros disponíveis.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram identificadas 14 instituições destinadas a residência de longa permanência para idosos espalhadas por todo o estado, como mostra o mapa a seguir. Todas responderam ao questionário da pesquisa. Os municípios de Araguaína e Porto Nacional contam com duas instituições cada um. As demais estão localizadas em Alvorada, Araguaçu, Arraias, Colinas do Tocantins, Cristalândia, Dianópolis, Gurupi, Pedro Afonso, Taguatinga e Tocantinópolis. Nenhuma foi identificada em Palmas, capital do estado. Isso se deve, provavelmente, à recente instalação do município, cuja população foi constituída basicamente por migração de uma população mais jovem. Em 2000, aproximadamente 40% da população de Palmas tinham entre 20 e 39 anos, enquanto a proporção de idosos era de apenas 2,7%. Todos os municípios onde existem instituições de residência para idosos apresentavam, em 2000, uma população idosa acima da média do estado (6,8%), exceto Araguaína e Gurupi, nas quais o percentual de idosos foi de 6,0% e 6,3%, respectivamente.

MAPA

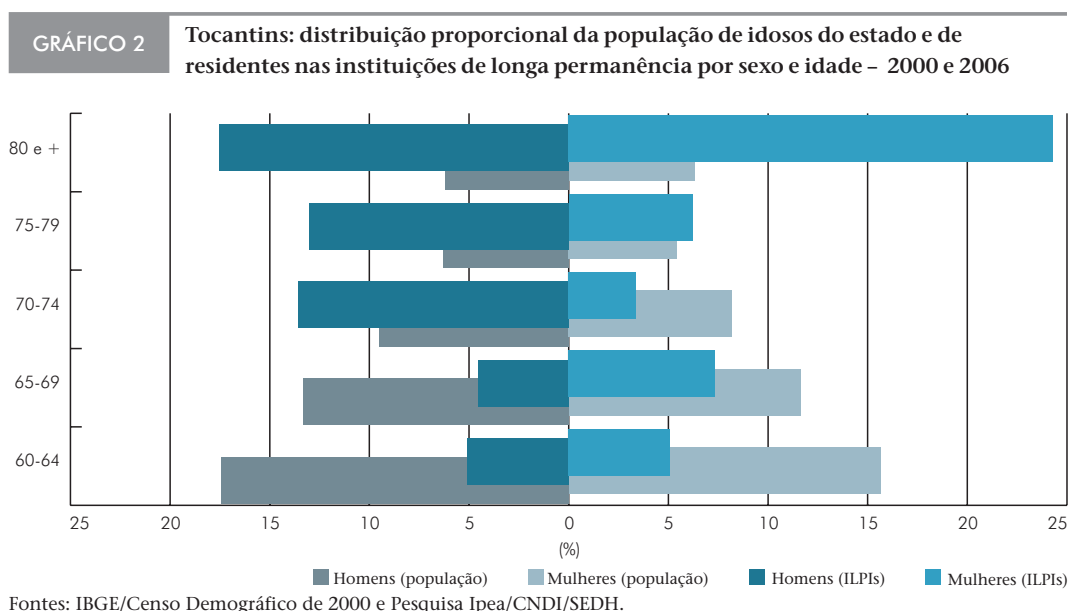
Tocantins: localização espacial das instituições de longa permanência para idosos por município - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS

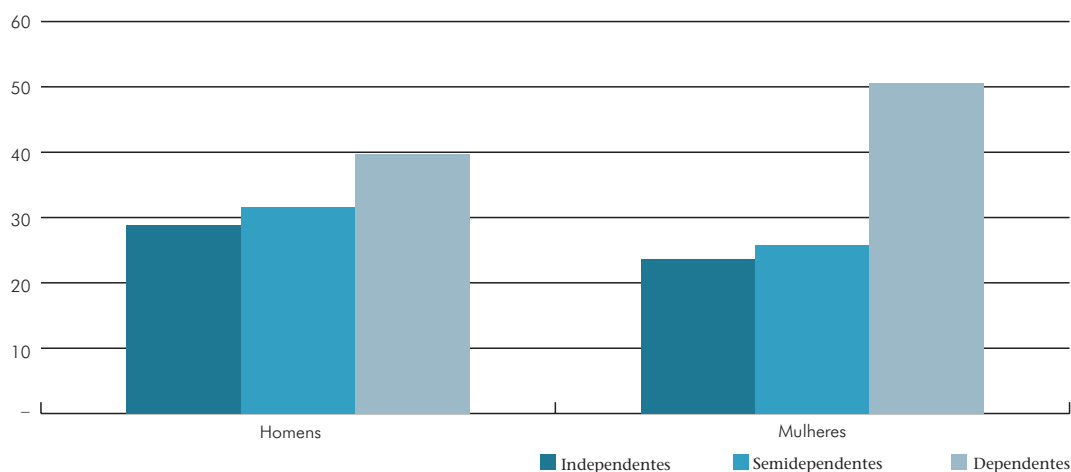
A distribuição da população residente nas instituições estudadas por idade e sexo no Estado do Tocantins acompanha a observada para o conjunto da população idosa estadual. Entre a população idosa do estado verificou-se a existência de mais idosos do sexo masculino (52,8%) do que feminino, o mesmo ocorrendo entre a população que reside em instituições de longa permanência, como mostra o gráfico 2. Nessas instituições, foram identificados 177 idosos, sendo 95 homens, o que equivale a uma proporção de 53,7% do total. A proporção de idosos do sexo feminino, no entanto, é mais elevada entre os mais idosos, tanto nas ILPIs como entre a população idosa em geral. A proporção de mulheres residentes com 80 e mais no Tocantins é de 58,1%.



Também no Tocantins observa-se que nem todos os residentes das instituições são idosos, como definido pela Política Nacional do Idoso, ou seja, têm idade igual ou superior a 60 anos. Nas 14 instituições pesquisadas, aproximadamente 14% deles têm menos de 60 anos.

No que diz respeito ao grau de autonomia, observa-se que a maioria é considerada dependente. Aproximadamente 45% encontravam-se nessa condição. Tal percentual é ainda mais elevado entre as mulheres, atingindo cerca de 51% do total. A literatura existente sobre o assunto corrobora esses dados; reconhece-se o maior grau de fragilidade física e mental das mulheres em idade avançada. O gráfico 3 apresenta a proporção de residentes segundo a sua autonomia por sexo. Entre as mulheres, a proporção de semidependentes é de 26%, menor que a observada para os homens, de 32%. Também o percentual de idosas independentes é inferior ao dos homens, 24% e 29%, respectivamente.

**GRÁFICO 3** Tocantins: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

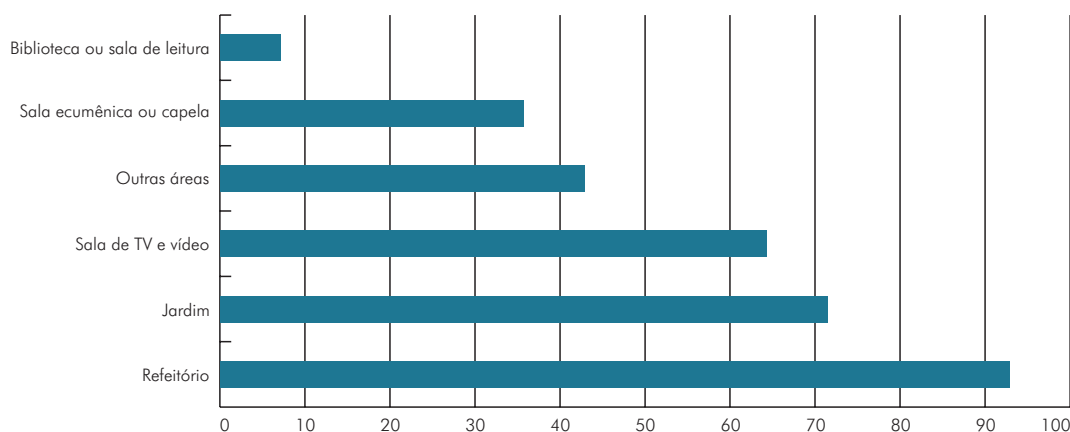
## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As instituições de longa permanência no Tocantins estão, em geral, construídas em áreas amplas, acompanhando o padrão observado para a região. Das 14 instituições identificadas no estado, 11 responderam aos quesitos de área física. Os resultados indicam que elas têm, em média, 4.011 m<sup>2</sup> de área total e 1.914 m<sup>2</sup> de área construída. A variação, no entanto, é bastante grande. A área total varia de 300 m<sup>2</sup> a 28.000 m<sup>2</sup> e a construída, de 179 m<sup>2</sup> a 16.000 m<sup>2</sup>. O amplo espaço físico e o pequeno número de indivíduos residentes levam a uma baixa densidade populacional nessas instituições.

O gráfico 4 apresenta a composição do espaço físico de acordo com suas dependências internas. Observa-se que mais de 90% das instituições contam com refeitórios,

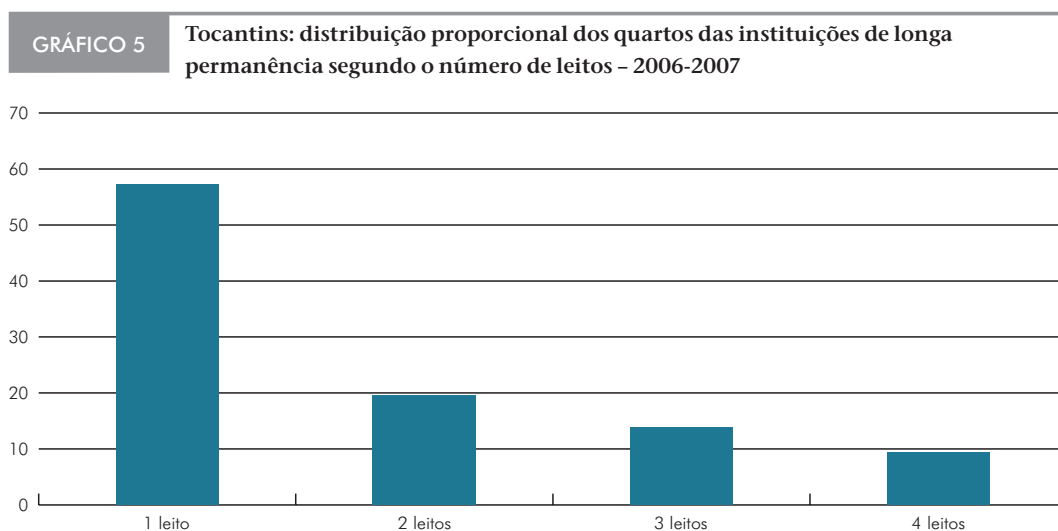
**GRÁFICO 4** Tocantins: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

aproximadamente 71% têm jardins, 64% dispõem de salas de TV e/ou vídeo e cerca de 36% possuem locais específicos para a prática religiosa. Ressalte-se o baixo percentual das instituições que têm bibliotecas ou salas de leitura. Isso, em parte, pode estar relacionado com o baixo interesse da população residente por atividades que envolvam leitura, uma vez que o Estado do Tocantins apresenta a mais elevada taxa de analfabetismo entre idosos da região. Cerca de 55% da população com 60 anos e mais no estado eram analfabetos em 2000.

A constatação de que as instituições do Tocantins, em geral, são grandes é reforçada pela relação entre quartos e leitos. A pesquisa detectou que a maioria dos quartos (57,2%) tem apenas um leito, atribuindo um caráter mais individualizado e de privacidade ao residente (ver gráfico 5). Além disso, 19,6% têm dois leitos, 13,8% contam com três e

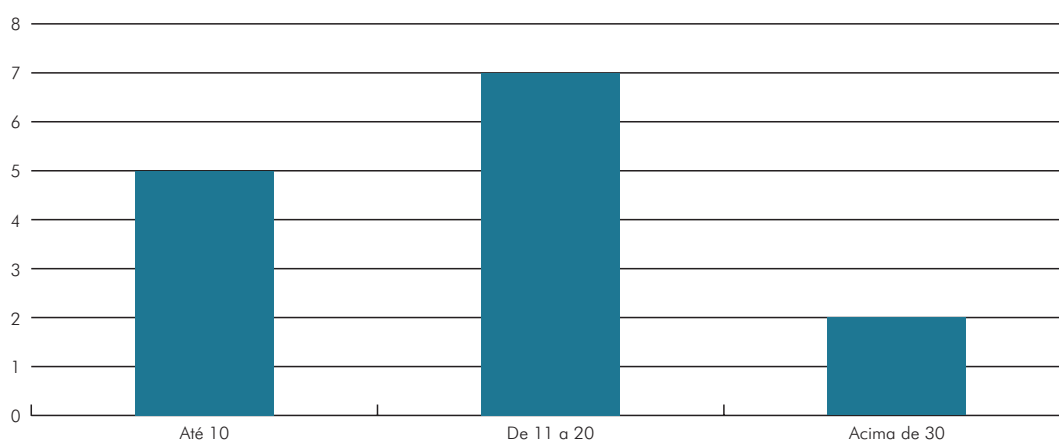


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

9,4% possuem quatro. Nenhuma instituição declarou ultrapassar o número máximo de leitos por quarto, estabelecido pela legislação que regulamenta o funcionamento das ILPIs no Brasil (RDC, n. 238, de 2005). Na maioria das instituições, encontraram-se de 11 a 20 residentes. Cinco instituições possuíam até 10 e apenas duas contavam com mais de 20 residentes, como mostra o gráfico 6.

GRÁFICO 6

Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo o total de residentes – 2006-2007



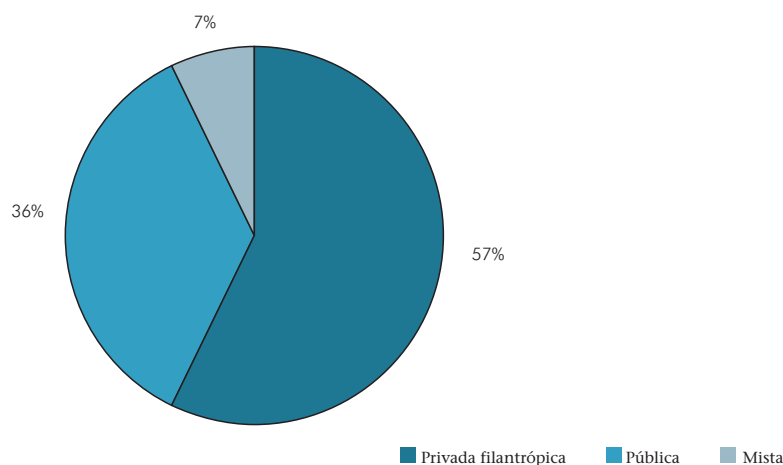
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

As instituições do Tocantins foram fundadas, em sua maioria, antes de sua criação, em 1988, pertencendo originalmente ao Estado de Goiás. Nos últimos 19 anos apenas três foram abertas. A maioria delas (57% do total) declarou-se privada filantrópica (sem fins lucrativos). Observa-se, no entanto, que a proporção de instituições públicas no estado é relativamente elevada. Cerca de 36% consideram-se nessa condição, sendo todas mantidas pelo governo municipal. Apenas 7% declararam funcionar em caráter misto (público e privado). Não foi registrada nenhuma instituição privada com fins lucrativos (gráfico 7). Ressalta-se que, independentemente da natureza das instituições, mais da metade possui algum tipo de parceria (58%). Desse total, 71% afirmaram ter parceria com órgãos da administração pública.

GRÁFICO 7

Tocantins: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007



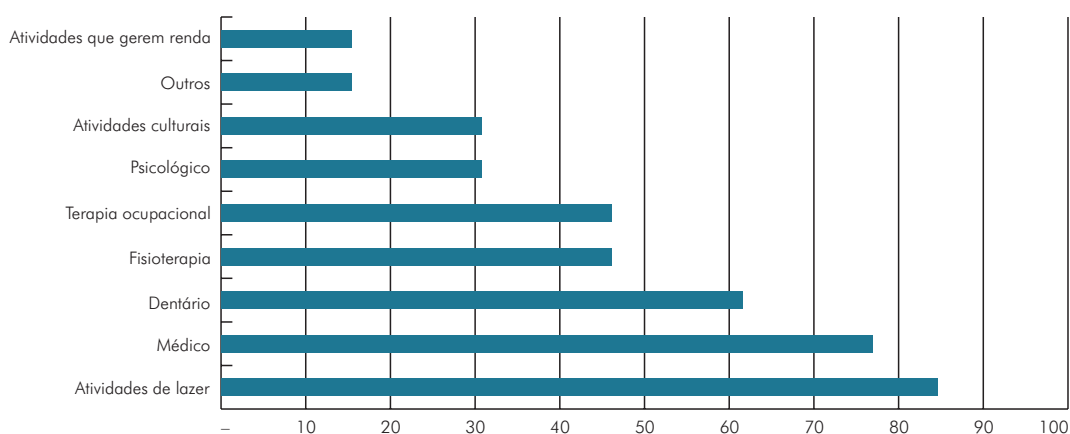
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Podem existir três regimes de funcionamento nas instituições: aberto, semi-aberto e fechado. Das 14 instituições, sete declararam-se abertas, o que corresponde a 50% do total. Outras seis classificaram-se como semi-abertas (43%) e apenas uma identificou-se como funcionando em regime fechado (7%). A maior parte declarou ser administrada por pessoas com escolaridade de nível médio (57%).

### 4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

As instituições do estado declararam oferecer diversos serviços aos seus residentes, como aponta o gráfico 8. Dentre os serviços pesquisados, as atividades ligadas ao lazer foram as mais encontradas. Aproximadamente 85% das instituições pesquisadas declararam oferecer tais atividades. Incluem-se aí, em geral, as festas religiosas, comemorativas e de arrecadação de fundos. Além disso, serviços médicos e odontológicos também estão bem representados. Do total das instituições, 76,9% disseram oferecer assistência médica e 61,5%, atendimento dentário. Como será visto, a oferta de serviços nem sempre coincide com o quadro de funcionários da instituição. Isso se explica pela rede de apoio com que conta a maior parte dessas instituições, seja ela composta por profissionais da rede privada ou pública. No caso dos serviços de saúde utilizados fora das instituições, quase a totalidade delas (13) declarou recorrer à rede pública – Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com a necessidade dos internos.

**GRÁFICO 8** Tocantins: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007



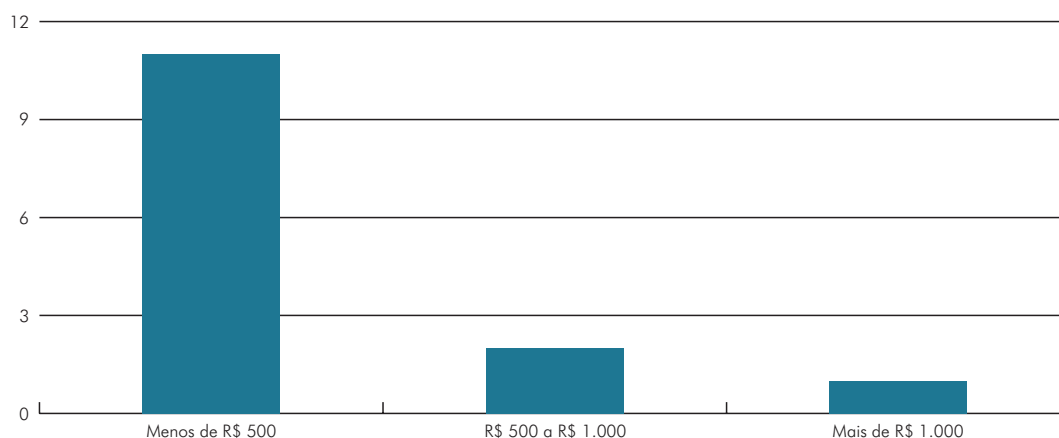
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 4.4 - GASTOS

Os gastos com idosos podem, em alguma medida, ser bons indicativos do grau de heterogeneidade das instituições, dada a variabilidade nos valores declarados. No Tocantins, o gasto médio mensal total é de aproximadamente R\$ 6 mil, variando de R\$ 1,4 mil a R\$ 16 mil. Considerando o gasto *per capita*, que elimina o efeito do número de residentes, a maior parte das instituições gasta até R\$ 500, como mostra o gráfico 9.

GRÁFICO 9

Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* - 2006-2007

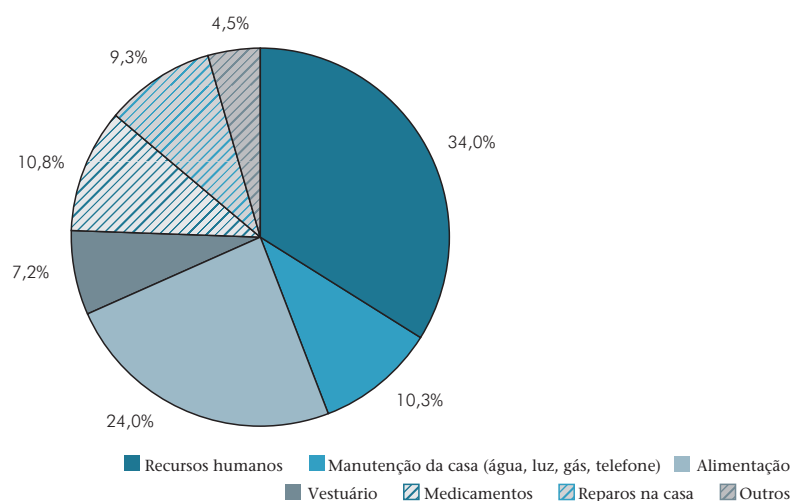


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Aproximadamente 34% dos gastos declarados pelas instituições destinam-se ao pagamento do corpo de funcionários da casa. A segunda rubrica em importância é alimentação. Cerca de 24% estão alocados para essa finalidade. Gastos com medicamentos e pagamento de água, luz, gás e telefone absorvem em torno de 10% cada. Essa pequena proporção para a manutenção da casa deve-se ao fato de, em vários casos, as instituições de longa permanência conseguirem isenção de algumas tarifas de serviços públicos, como luz e água. Reparos na casa e vestuário dos residentes absorvem em conjunto aproximadamente 16% do total de gastos dessas instituições no estado (gráfico 10).

GRÁFICO 10

Tocantins: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



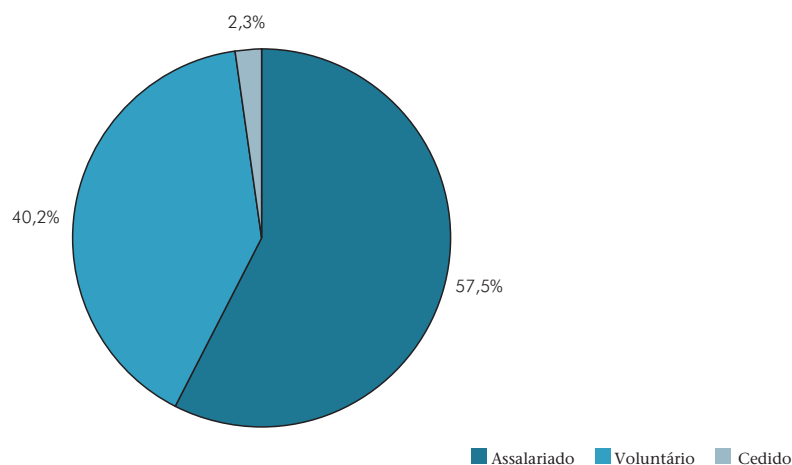
## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

Uma das maneiras de avaliar o atendimento prestado pelas instituições de longa permanência para idosos é analisar o seu quadro de funcionários e a relação dele com o número de residentes. Foram considerados membros do corpo de funcionários aqueles que trabalhavam em regime assalariado (com ou sem carteira assinada), os cedidos por órgãos públicos e os voluntários esporádicos e regulares. Observe-se que a maioria dos funcionários (57,5%) é assalariada, como indica o gráfico 11. Outros 40,2% são voluntários e apenas 2,3% são funcionários cedidos de órgãos públicos.

GRÁFICO 11

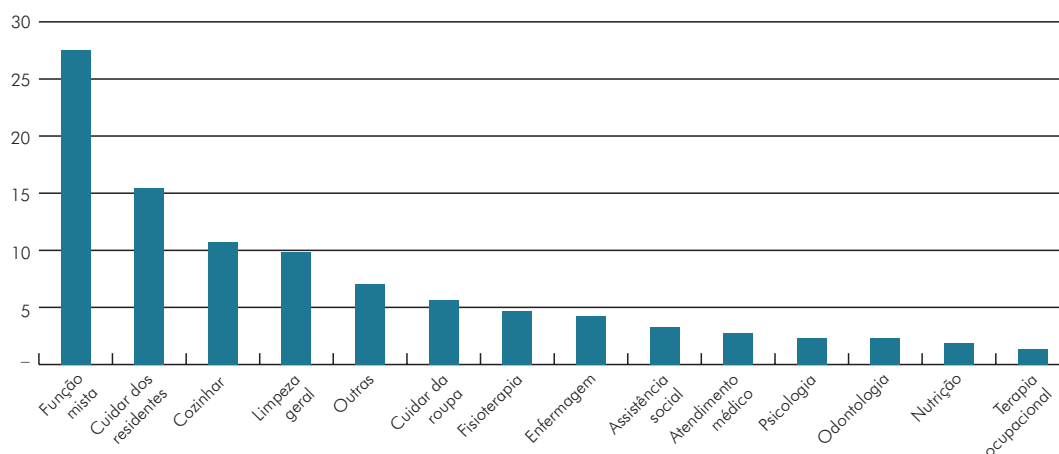
Tocantins: distribuição proporcional dos funcionários segundo a condição - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

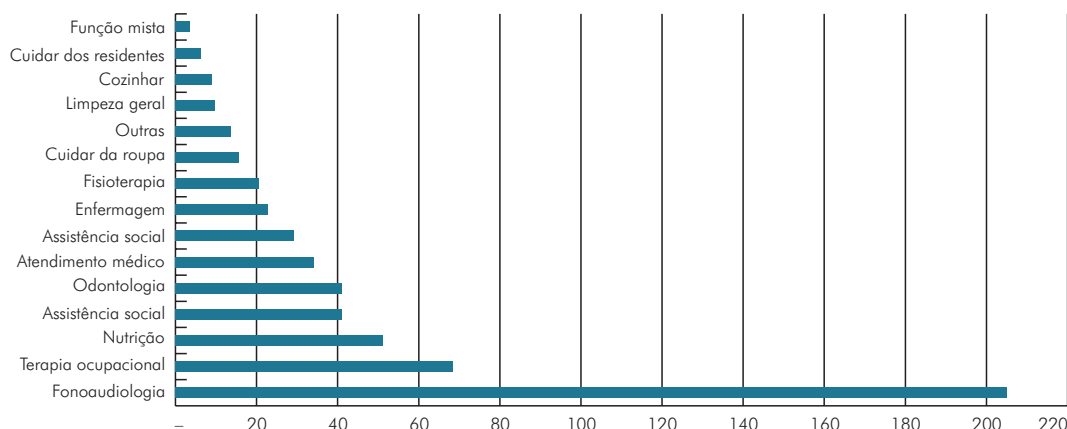
Note-se que a participação dos funcionários em função mista no total é a mais elevada, como mostra o gráfico 12. Aproximadamente 28% dos funcionários dessas instituições desempenham várias funções. Em seguida, destacam-se os cuidadores, representando cerca de 15% do total. Cozinheiros, faxineiros e lavadeiras respondem, em conjunto, por 26% e apenas 23% do total advêm de funções consideradas técnicas. Entre essas estão médicos, dentistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos e nutricionistas. A relação entre o número de funcionários e o de residentes, por categoria, mostra que, por ser elevada a participação de cuidadores, o número de idosos por cuidador não é alto. Para cada cuidador, existem aproximadamente seis residentes. Essa é uma medida agregada, pois não leva em conta o grau de autonomia dos residentes nem o tempo despendido no trabalho. No que se refere às funções especializadas, o déficit é mais elevado. Observa-se, por exemplo, que para cada médico existem cerca de 34 residentes (gráfico 13).

**GRÁFICO 12** Tocantins: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 13** Tocantins: número de residentes por funcionários nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

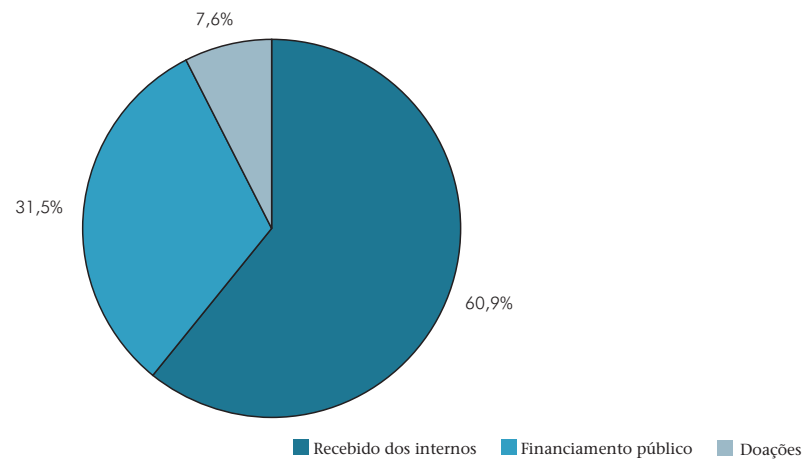
Nota: O número de residentes por funcionário é o quociente entre o número de residentes e o número de funcionários assalariados segundo a sua função.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

As instituições do Tocantins são financiadas majoritariamente por recursos dos residentes. Cerca de 61% do financiamento dessas instituições provêm da contribuição dos internos, como mostra o gráfico 14. Ressalte-se que todas as instituições pesquisadas declararam auxiliar o residente idoso a receber o benefício da assistência social. Apesar de o número de instituições públicas no estado ser relativamente elevado, o financiamento público responde por apenas 31,5% do total. Entre as outras fontes encontram-se doações da comunidade e da igreja.

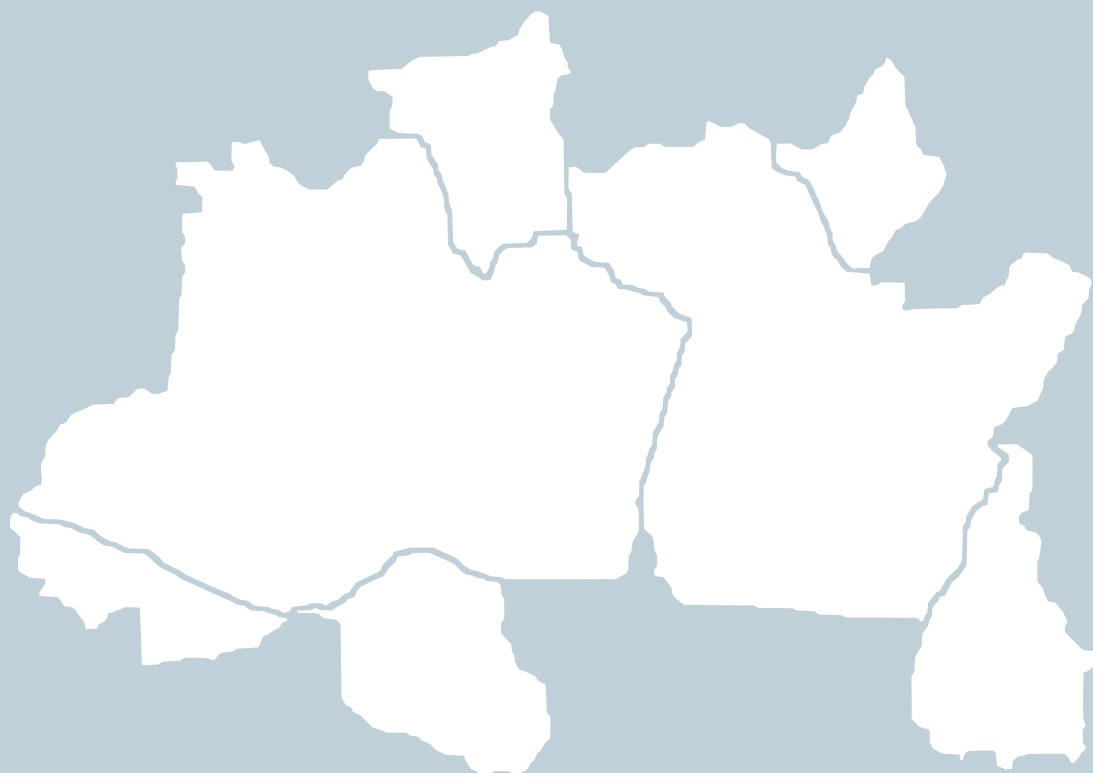
GRÁFICO 14

Tocantins: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Anexo



## Índice de Tabelas

### REGIÃO NORTE

#### NORTE

---

1	Norte: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por unidade da federação – 2006-2007	A1
2	Norte: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade	A1
3	Norte: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A1
4	Norte: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A2
5	Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A2
6	Norte: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A2
7	Norte: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A3
8	Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A3
9	Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A3
10	Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A4
11	Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A4
12	Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A4
13	Norte: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A5
14	Norte: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A5
15	Norte: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A5
16	Norte: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A6
17	Norte: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A6
18	Norte: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A6
19	Norte: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A7
20	Norte: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A7

21 Norte: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A8
22 Norte: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A9
23 Norte: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007	A9
24 Norte: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A10
25 Norte: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A10
26 Norte: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A10
27 Norte: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A11
28 Norte: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A11
29 Norte: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A11
30 Norte: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A12
31 Norte: estatísticas do valor das contribuições regulares – 2006-2007	A12
32 Norte: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A12

## ACRE

---

1 Acre: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A13
2 Acre: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade	A13
3 Acre: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A13
4 Acre: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A14
5 Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A14
6 Acre: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A14
7 Acre: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A15
8 Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A15
9 Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A15
10 Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A16
11 Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A16



12 Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A16
13 Acre: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A17
14 Acre: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A17
15 Acre: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A17
16 Acre: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A18
17 Acre: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A18
18 Acre: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A18
19 Acre: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A19
20 Acre: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A19
21 Acre: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A20
22 Acre: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A21
23 Acre: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica <i>versus</i> regular) – 2006-2007	A21
24 Acre: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A22
25 Acre: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A22
26 Acre: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A22
27 Acre: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A23
28 Acre: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A23
29 Acre: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A23
30 Acre: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A24
31 Acre: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007	A24
32 Acre: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A24

## AMAPÁ

---

1 Amapá: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A25
2 Amapá: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade	A25

3	Amapá: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A25
4	Amapá: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A26
5	Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A26
6	Amapá: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A26
7	Amapá: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A27
8	Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A27
9	Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A27
10	Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A28
11	Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A28
12	Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A28
13	Amapá: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A29
14	Amapá: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A29
15	Amapá: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A29
16	Amapá: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A30
17	Amapá: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A30
18	Amapá: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A30
19	Amapá: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A31
20	Amapá: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A31
21	Amapá: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A32
22	Amapá: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A33
23	Amapá: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica versus regular) – 2006-2007	A33
24	Amapá: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A34
25	Amapá: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A34
26	Amapá: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A34
27	Amapá: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A35
28	Amapá: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A35

29	Amapá: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A35
30	Amapá: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A36
31	Amapá: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007	A36
32	Amapá: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A36

## AMAZONAS

---

1	Amazonas: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A37
2	Amazonas: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade	A37
3	Amazonas: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A37
4	Amazonas: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A38
5	Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A38
6	Amazonas: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A38
7	Amazonas: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A39
8	Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A39
9	Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A39
10	Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A40
11	Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A40
12	Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A40
13	Amazonas: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A41
14	Amazonas: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A41
15	Amazonas: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A41
16	Amazonas: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A42
17	Amazonas: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A42
18	Amazonas: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A42
19	Amazonas: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A43

20 Amazonas: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A43
21 Amazonas: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A44
22 Amazonas: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A45
23 Amazonas: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica versus regular) – 2006-2007	A45
24 Amazonas: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A46
25 Amazonas: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A46
26 Amazonas: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A46
27 Amazonas: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A47
28 Amazonas: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A47
29 Amazonas: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A47
30 Amazonas: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A48

## PARÁ

---

1 Pará: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A49
2 Pará: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade	A49
3 Pará: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A50
4 Pará: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A50
5 Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A50
6 Pará: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A51
7 Pará: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A51
8 Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A51
9 Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A52
10 Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A52
11 Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A52
12 Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A53

13	Pará: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A53
14	Pará: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A53
15	Pará: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A54
16	Pará: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A54
17	Pará: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A54
18	Pará: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A55
19	Pará: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A55
20	Pará: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A56
21	Pará: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A57
22	Pará: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A58
23	Pará: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica <i>versus</i> regular) – 2006-2007	A58
24	Pará: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A59
25	Pará: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A59
26	Pará: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A59
27	Pará: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A60
28	Pará: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A60
29	Pará: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A60
30	Pará: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A61
31	Pará: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007	A61
32	Pará: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A61

## RONDÔNIA

---

1	Rondônia: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A63
2	Rondônia: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade	A63
3	Rondônia: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A63
4	Rondônia: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A64

5	Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A64
6	Rondônia: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A64
7	Rondônia: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A65
8	Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A65
9	Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A65
10	Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A66
11	Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A66
12	Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A66
13	Rondônia: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A67
14	Rondônia: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A67
15	Rondônia: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A67
16	Rondônia: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A68
17	Rondônia: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A68
18	Rondônia: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A68
19	Rondônia: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A69
20	Rondônia: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A69
21	Rondônia: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A70
22	Rondônia: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A71
23	Rondônia: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica <i>versus</i> regular) – 2006-2007	A71
24	Rondônia: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A72
25	Rondônia: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A72
26	Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A72
27	Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A73
28	Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A73
29	Rondônia: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A73

- 30 Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007 A74
- 31 Rondônia: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007 A74
- 32 Rondônia: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007 A74

## RORAIMA

---

- 1 Roraima: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007 A75
- 2 Roraima: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade A75
- 3 Roraima: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007 A75
- 4 Roraima: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007 A76
- 5 Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007 A76
- 6 Roraima: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007 A76
- 7 Roraima: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007 A77
- 8 Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007 A77
- 9 Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007 A77
- 10 Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007 A78
- 11 Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007 A78
- 12 Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007 A78
- 13 Roraima: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007 A79
- 14 Roraima: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007 A79
- 15 Roraima: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007 A79
- 16 Roraima: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007 A80
- 17 Roraima: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007 A80
- 18 Roraima: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007 A80
- 19 Roraima: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007 A81
- 20 Roraima: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007 A82
- 21 Roraima: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007 A83

22	Roraima: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007	A83
23	Roraima: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A84
24	Roraima: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A84
25	Roraima: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A84
26	Roraima: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A85
27	Roraima: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A85
28	Roraima: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A85
29	Roraima: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares – 2006-2007	A86
30	Roraima: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A86

## TOCANTINS

---

1	Tocantins: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A87
2	Tocantins: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade	A87
3	Tocantins: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A88
4	Tocantins: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A88
5	Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A88
6	Tocantins: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A89
7	Tocantins: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A89
8	Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A89
9	Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A90
10	Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A90
11	Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A90
12	Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A91
13	Tocantins: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A91
14	Tocantins: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A91



15 Tocantins: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A92
16 Tocantins: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A92
17 Tocantins: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A92
18 Tocantins: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A93
19 Tocantins: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A93
20 Tocantins: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A94
21 Tocantins: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A95
22 Tocantins: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A96
23 Tocantins: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica <i>versus</i> regular) – 2006-2007	A96
24 Tocantins: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A97
25 Tocantins: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A97
26 Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A97
27 Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A98
28 Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A98
29 Tocantins: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007	A98
30 Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A99
31 Tocantins: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007	A99
32 Tocantins: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A99



TABELA 1

**Norte: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por unidade da federação – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Rondônia	7	7
Acre	5	5
Amazonas	3	3
Roraima	2	2
Pará	16	16
Amapá	2	2
Tocantins	14	14
Total	49	49
Taxa de resposta	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Norte: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	7.200.545	7.010.456	14.211.001	96	38	134
60 a 64	140.642	133.068	273.710	103	43	146
65 a 69	104.640	99.787	204.427	115	49	164
70 a 74	73.408	70.288	143.696	132	59	191
75 a 79	45.672	45.153	90.825	133	87	220
80 ou +	43.685	54.727	98.412	202	236	438
Total	7.608.592	7.413.479	15.022.071	781	512	1.293

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 3

**Norte: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Sem resposta	Total
Homens	326	207	209	-	742
Mulheres	204	95	173	1	473
Total	530	302	382	1	1.215

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 48.

TABELA 4  
**Norte: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	11.876	3.708
Mínimo	300	128
Máximo	120.000	36.000
ILPIs respondentes	35	34

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 5  
**Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	44	90
Sala de tv e vídeo	37	76
Jardim	34	69
Sala ecumênica ou capela	24	49
Biblioteca ou sala de leitura	19	39
Piscina	4	8
Outras áreas	3	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 6  
**Norte: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	24	52
Não possui	22	48
Total de respondentes	46	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Norte: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leitos por quarto	Número	%
1	424	56
2	170	22
3	107	14
4	32	4
5 e +	23	3
Total de quartos	756	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 8

**Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Classes de residentes	Número de ILPIs	%
Até 10	14	29
11 a 20	14	29
21 a 30	6	12
30 a 50	10	20
50 a 100	3	6
Acima de 100	2	4
Total	49	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 9

**Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
Até 1940	5	11
1940 e 1960	1	2
1960 e 1980	9	20
1980 e 1990	14	31
1990 e 2000	14	31
Até 2007	2	4
Total de respondentes	45	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	15	31
Privada filantrópica	31	63
Privada com fins lucrativos	1	2
Mista	2	4
Total de respondentes	49	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	20	41
Semi-aberto	22	45
Fechado	7	14
Total de respondentes	49	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Norte: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	1	2
Ensino fundamental completo	1	2
Ensino médio completo	21	47
Ensino superior completo	19	42
Pós-graduação	3	7
Total de respondentes	45	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Norte: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	38	78
Atividades de lazer	37	76
Fisioterapia	24	49
Atividades culturais	23	47
Dentário	17	35
Psicológico	17	35
Terapia ocupacional	15	31
Atividades que gerem renda	6	12
Fonoaudiologia	3	6
Outros	6	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 46.

TABELA 14

**Norte: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede Sus	47	96
Próprios	11	22
Privados	10	20
Outros	5	10
Pastoral da pessoa idosa	2	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 15

**Norte: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	25	60
500 a 1.000	8	19
Mais de 1.000	9	21
Total de respondentes	42	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Norte: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	638,88
Mínimo	30,00
Máximo	2.059,06
Desvio-padrão	540,03

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 42.

TABELA 17

**Norte: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	579.856,20	55	41
Alimentação	188.633,35	18	41
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	103.505,35	10	41
Medicamentos	62.040,58	6	41
Vestuário	18.553,69	2	41
Reparos na casa	14.559,00	1	41
Outros gastos	78.435,43	8	41
Gasto total declarado	1.036.123,54	100	42

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 18

**Norte: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	14.142,83	300,00	160.040,00	31.978,84	41
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	2.524,52	80,00	46.360,00	7.324,74	41
Alimentação	4.600,81	400,00	48.000,00	9.136,73	41
Vestuário	452,53	20,00	3.800,00	792,87	41
Medicamentos	1.513,18	50,00	12.000,00	2.467,14	41
Reparos na casa	355,10	30,00	5.000,00	930,47	41
Outros gastos	1.913,06	40,00	35.100,00	6.485,17	41
Gasto total mensal declarado	24.669,61	300,00	261.500,00	47.436,25	42

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.



TABELA 19

**Norte: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	846	79
Voluntário	185	17
Cedido	38	4
Total de funcionários	1.069	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 20

**Norte: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	173	55	2	230
Enfermagem	100	3	8	111
Cozinhar	81	7	4	92
Nutrição	13	8	1	22
Limpeza geral	150	4	1	155
Cuidar da roupa	49	0	1	50
Assistência social	46	9	2	57
Psicologia	15	6	1	22
Fisioterapia	20	10	2	32
Terapia ocupacional	6	10	1	17
Farmácia	3	1	0	4
Atendimento médico	20	8	11	39
Odontologia	5	3	1	9
Fonoaudiologia	1	2	1	4
Função mista	42	48	0	90
Outras	122	11	2	135
Total de funcionários	846	185	38	1.069

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 21

**Norte: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	230	22
Enfermagem	111	11
Cozinhar	92	9
Nutrição	22	2
Limpeza geral	155	15
Cuidar da roupa	5	0
Assistência social	57	6
Psicologia	22	2
Fisioterapia	32	3
Terapia ocupacional	17	2
Farmácia	4	0
Atendimento médico	39	4
Odontologia	9	1
Fonoaudiologia	4	0
Função mista	90	9
Outras	135	13
<b>Total de funcionários</b>	<b>1.024</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 22

**Norte: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	6
Enfermagem	12
Cozinhar	14
Nutrição	59
Limpeza geral	8
Cuidar da roupa	26
Assistência social	23
Psicologia	59
Fisioterapia	41
Terapia ocupacional	77
Farmácia	325
Atendimento médico	33
Odontologia	145
Fonoaudiologia	325
Função mista	14
Outras	10

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Norte: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários voluntários	Número de instituições	%
Esporádica	18	64
Regular	16	57
Instituições que contam com voluntários	28	57

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 24

**Norte: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	173	75
Voluntário	55	24
Cedido	2	1
Total	230	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 25

**Norte: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Financiamento público	590.814,06	65	40
Recebido dos internos	183.945,59	20	43
Renda própria	44.333,14	5	42
Doações	92.824,62	10	42
Total	321.103,35	100	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Norte: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	29	63
Tipo de parceria		
Pública	21	81
Pública e privada	5	19
Não possui	17	37
Total de respondentes	46	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Norte: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Ausência de família	33
Abandono	21
Carência financeira	17
Mais de 60 anos de idade	11
Ausência de cuidador	4
Violência doméstica	3
Falta de moradia	3
Outros	18

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 46.

TABELA 28

**Norte: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
Orgão público	30
Amigos	23
Familiares	23
O próprio	19
Outros	14
Igreja	11

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 47.

TABELA 29

**Norte: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital público	45	96
Consultas na própria instituição	2	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 47.

TABELA 30

**Norte: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	30
Solicita contribuição pessoal ou da família	19
Periodicidade da contribuição	
Mensal	17
Indefinida	1
<b>Total de respondentes</b>	<b>49</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

**Norte: estatísticas do valor das contribuições regulares – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	287,67
Mínima	100,00
Máxima	380,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. Das 19 instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, 15 declararam o valor. 2. Salário mínimo da época = R\$ 350.

TABELA 32

**Norte: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	46	98
Não	1	2
<b>Total de respondentes</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

**Acre: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Cruzeiro do Sul	1	1
Rio Branco	2	2
Tarauacá	1	1
Xapuri	1	1
Total	5	5
Proporção de respondentes	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Acre: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	326.110	323.137	649.247	12	6	18
60 a 64	6.199	5.677	11.876	21	2	23
65 a 69	4.783	4.181	8.964	14	5	19
70 a 74	3.782	3.280	7.062	11	3	14
75 a 79	2.501	2.070	4.571	12	4	16
80 ou +	2.534	2.396	4.930	25	13	38
Total	345.909	340.741	686.650	95	33	128

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup>Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 3

**Acre: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	41	44	10	95
Mulheres	14	9	10	33
Total	55	53	20	128

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 4

**Acre: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	8.673	2.350
Mínimo	2.480	2.100
Máximo	18.980	2.600
Instituições respondentes	3	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 5

**Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Jardim	5	100
Refeitório	4	80
Sala ecumênica ou capela	4	80
Sala de TV e vídeo	3	60
Biblioteca ou sala de leitura	1	20
Outros <sup>a</sup>	2	40

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 5.

<sup>a</sup>Foram citadas: igreja (pátio) e sala de lazer com professores.

TABELA 6

**Acre: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	3	60
Não possui	2	40
Total de respondentes	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 7

**Acre: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leito por quarto	Número	%
1	34	45
2	16	21
3	19	25
4	6	8
5 e +	-	-
<b>Total de quartos</b>	<b>75</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 8

**Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	2	40
11 a 20	-	-
21 a 30	1	20
31 a 40	1	20
Acima de 40	1	20
<b>Total de respondentes</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1930	1	20
1952	1	20
1979	1	20
1986	1	20
1987	1	20
<b>Total de respondentes</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	-	-
Privada filantrópica	5	100
Privada com fins lucrativos	-	-
Mista	-	-
Total de respondentes	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	5	100
Semi-aberto	-	-
Fechado	-	-
Total de respondentes	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Acre: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	-	-
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio completo	1	20
Ensino superior completo	4	80
Pós-graduação	-	-
Total de respondentes	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Acre: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	4	80
Dentário	1	20
Fisioterapia	2	40
Terapia ocupacional	3	60
Atividades culturais	3	60
Atividades de lazer	4	80
Outros	1	20

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 14

**Acre: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede SUS	5	100
Privado	1	20
Próprio	1	20
Pastoral da pessoa idosa	-	-
Outros	-	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 15

**Acre: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	2	40
500 a 1.000	2	40
Mais de 1.000	1	20
Total de respondentes	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Acree: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	527,19
Mínimo	120,00
Máximo	1.095,56
Desvio-padrão	370,44

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 17

**Acree: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valor (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	28.145,00	34	5
Alimentação	26.828,00	33	5
Medicamentos	14.300,00	18	5
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	4.992,00	6	5
Reparos na casa	4.034,00	5	5
Vestuário	3.300,00	4	5
Gasto total declarado	82.355,00	100	5

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 18

**Acree: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	5.629,00	600,00	17.500,00	6.883,95	5
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	998,40	800,00	1.735,00	660,20	5
Alimentação	5.365,60	1.600,00	18.000,00	7.249,78	5
Vestuário	660,00	1.500,00	1.800,00	909,95	5
Medicamentos <sup>a</sup>	2.860,00	1.800,00	10.000,00	4.141,01	5
Reparos na casa	806,80	260,00	3.000,00	1.266,10	5
Gasto total mensal declarado	16.471,00	600,00	49.300,00	19.202,65	5

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 19

**Acre: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	61	80
Voluntário	14	18
Cedido	1	1
Total de funcionários	76	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 20

**Acre: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	5	10	-	15
Enfermagem	8	1	-	9
Cozinhar	6	1	-	7
Nutrição	1	-	-	1
Limpeza geral	7	-	-	7
Cuidar da roupa	4	-	-	4
Assistência social	1	1	-	2
Psicologia	-	-	-	-
Fisioterapia	2	-	-	2
Terapia ocupacional	1	-	-	1
Farmácia	-	-	-	-
Atendimento médico	1	-	1	2
Odontologia	-	-	-	-
Fonoaudiologia	-	-	-	-
Função mista	11	-	-	11
Outras	14	1	-	15
Total de funcionários	61	14	1	76

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 21

**Acre: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	15	20
Enfermagem	9	12
Cozinhar	7	9
Nutrição	1	1
Limpeza geral	7	9
Cuidar da roupa	4	5
Assistência social	2	3
Psicologia	-	-
Fisioterapia	2	3
Terapia ocupacional	1	1
Farmácia	-	-
Atendimento médico	2	3
Odontologia	-	-
Fonoaudiologia	-	-
Função mista	11	14
Outras	15	20
<b>Total de funcionários</b>	<b>76</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 22

**Acre: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	26
Enfermagem	16
Cozinhar	21
Nutrição	128
Limpeza geral	18
Cuidar da roupa	32
Assistência social	128
Psicologia	-
Fisioterapia	64
Terapia ocupacional	128
Farmácia	-
Atendimento médico	128
Odontologia	-
Fonoaudiologia	-
Função mista	12
Outras	9

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

<sup>a</sup>É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Acre: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Esporádica	-	-
Regular	3	100
Instituições que contam com voluntários	3	60

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 24

**Acre: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	5	33
Voluntário	10	67
Cedido	-	-
Total	15	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 25

**Acre: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valor (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Financiamento público	77.000,00	80	4
Recebido dos internos	15.451,00	16	4
Igreja	763,31	1	2
ONGs	1.427,00	1	4
Outras doações	1.668,50	2	4
Total	94.641,31	100	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Acre: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	4	80
Tipo de parceria		
Pública	3	75
Outras	1	25
Não possui	1	20
Total de respondentes	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 27

**Acre: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Ausência de família	3
Ausência de cuidador	3
Carência financeira	2
Abandono	1
Outros	2
<i>Portador de hanseníase</i>	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 28

**Acre: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	3
Familiares	4
Orgão público	2
Amigos	-
Igreja	-
Outros	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 29

**Acre: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital público	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 30

**Acre: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	3
Solicita contribuição pessoal ou da família	2
Periodicidade da contribuição	
Mensal	1
Indefinida	1
<b>Total de respondentes</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

**Acre: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	162,50
Mínima	150,00
Máxima	175,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. O número de ILPIs respondentes foi de 5. 2. Salário mínimo da época = R\$ 350.

TABELA 32

**Acre: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	4	80
Não	1	20
<b>Total de respondentes</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

**Amapá: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Macapá	1	1
Santana	1	1
Total	2	2
Proporção de respondentes	-	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Amapá: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	296.856	293.807	590.663	9	2	11
60 a 64	4.312	4.215	8.527	3	3	6
65 a 69	3.148	3.204	6.352	10	2	12
70 a 74	2.013	2.102	4.115	9	3	12
75 a 79	1.259	1.305	2.564	9	5	14
80 ou +	1.482	2.021	3.503	12	10	22
Idade ignorada	-	-	-	1	-	1
Total	309.070	306.654	615.724	53	25	78

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup>Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 3

**Amapá: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	12	5	36	53
Mulheres	4	3	18	25
Total	16	8	54	78

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 4

**Amapá: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	27.600	19.900
Mínimo	13.200	3.800
Máximo	42.000	36.000

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 5

**Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	2	100
Sala de tv e vídeo	2	100
Sala ecumênica ou capela	2	100
Jardim	2	100
Piscina	2	100
Biblioteca ou sala de leitura	1	50
Outros <sup>a</sup>	1	50

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

<sup>a</sup> Foram citados: pracinha, capela e calçadão em frente à instituição.

TABELA 6

**Amapá: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	1	50
Não possui	1	50
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Amapá: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leitos por quarto	Número	%
1	50	82
2	-	-
3	-	-
4	-	-
5 e +	11	18
Total de quartos	61	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

AMAPÁ

TABELA 8

**Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
De 30 a 40	2	100
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1965	1	50
1980	1	50
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	1	50
Privada filantrópica	1	50
Privada com fins lucrativos	-	-
Mista	-	-
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	-	-
Semi-aberto	1	50
Fechado	1	50
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Amapá: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	-	-
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio completo	1	50
Ensino superior completo	1	50
Pós-graduação	-	-
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Amapá: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	2	100
Psicológico	2	100
Dentário	1	50
Fisioterapia	1	50
Fonoaudiologia	1	50
Terapia ocupacional	1	50
Atividades culturais	-	-
Atividades de lazer	2	100
Atividades que gerem renda	1	50

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 14

**Amapá: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede SUS	2	100
Privado	2	100
Próprio	2	100
Pastoral da pessoa idosa	-	-
Outros	1	50

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 15

**Amapá: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	-	-
500 a 1.000	1	50
Mais de 1.000	1	50
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Os dados sobre os gastos no Amapá podem estar superestimados porque a instituição pública contabiliza, também, os gastos do centro-dia mantido por ela.

TABELA 16

**Amapá: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	1.173,08
Mínimo	551,28
Máximo	1.794,87
Desvio-padrão	879,35

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. Os dados sobre os gastos no Amapá podem estar superestimados porque a instituição pública contabiliza, também, os gastos do centro-dia mantido por ela. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 17

**Amapá: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	35.000,00	39	2
Alimentação	31.000,00	35	2
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	11.000,00	12	2
Medicamentos <sup>a</sup>	5.500,00	6	2
Vestuário	2.500,00	3	2
Reparos na casa	1.000,00	1	2
Outros gastos	3.000,00	3	2
Gasto total mensal declarado	91.500,00	100	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. Os dados sobre os gastos no Amapá podem estar superestimados porque a instituição pública contabiliza, também, os gastos do centro-dia mantido por ela. 2. A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 18

**Amapá: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	17.500,00	15.000,00	20.000,00	3.535,53	2
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	5.500,00	1.000,00	10.000,00	6.363,96	2
Alimentação	15.500,00	1.000,00	30.000,00	20.506,10	2
Vestuário	1.250,00	500,00	2.000,00	1.060,66	2
Medicamentos <sup>a</sup>	2.750,00	2.000,00	3.500,00	1.060,66	2
Reparos na casa	500,00	1.000,00	1.000,00	707,11	2
Outros gastos	1.500,00	1.000,00	2.000,00	707,11	2
Gasto total declarado	45.750,00	21.500,00	70.000,00	34.294,68	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. Os dados sobre os gastos no Amapá podem estar superestimados porque a instituição pública contabiliza, também, os gastos do centro-dia mantido por ela. 2. Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.



TABELA 19

**Amapá: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	47	78
Voluntário	13	22
Cedido	-	-
Total de funcionários	60	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 20

**Amapá: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	12	1	-	13
Enfermagem	4	-	-	4
Cozinhar	6	-	-	6
Nutrição	1	1	-	2
Limpeza geral	11	-	-	11
Cuidar da roupa	6	-	-	6
Assistência social	1	1	-	2
Psicologia	1	1	-	2
Fisioterapia	2	1	-	3
Terapia ocupacional	-	6	-	6
Farmácia	-	1	-	1
Atendimento médico	1	-	-	1
Odontologia	1	-	-	1
Fonoaudiologia	1	1	-	2
Função mista	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-
Total de funcionários	47	13	-	60

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 21

**Amapá: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	13	22
Enfermagem	4	7
Cozinhar	6	10
Nutrição	2	3
Limpeza geral	11	18
Cuidar da roupa	6	10
Assistência social	2	3
Psicologia	2	3
Fisioterapia	3	5
Terapia ocupacional	6	10
Farmácia	1	2
Atendimento médico	1	2
Odontologia	1	2
Fonoaudiologia	2	3
Função mista	-	-
Outras	-	-
<b>Total de funcionários</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 22

**Amapá: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	6
Enfermagem	20
Cozinhar	13
Nutrição	39
Limpeza geral	7
Cuidar da roupa	13
Assistência social	39
Psicologia	39
Fisioterapia	26
Terapia ocupacional	13
Farmácia	78
Atendimento médico	78
Odontologia	78
Fonoaudiologia	39
Função mista	-
Outras	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Amapá: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Esporádica	2	100
Regular	2	100
Instituições que contam com voluntários	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 24

**Amapá: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	12	92
Voluntário	1	8
Cedido	-	-
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 25

**Amapá: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valor (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Financiamento público	70.000,00	71	2
Recebido dos internos	14.135,00	14	2
Renda própria	11.500,00	12	2
Doações da comunidade	2.500,00	3	2
<b>Total</b>	<b>28.135,00</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Os dados de financiamento no Amapá podem estar superestimados porque a instituição pública contabiliza, também, o financiamento do centro-dia mantido por ela.

TABELA 26

**Amapá: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	1	50
<b>Tipo de parceria</b>		
Pública	1	100
Outras	-	-
Não possui	1	50
<b>Total de respondentes</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Amapá: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Crítérios	Número
Ausência de família	2
Idade superior a 60 anos	1
Carência financeira	1
Abandono	1
Outros	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 28

**Amapá: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
Amigos	2
Orgão público	2
Familiares	1
O próprio	-
Igreja	-
Outros	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 29

**Amapá: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital público	2	100

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

**Amapá: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	1
Solicita contribuição pessoal ou da família	1
Periodicidade da contribuição	
Mensal	1
<b>Total de respondentes</b>	<b>2</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

**Amapá: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	350,00
Mínima	350,00
Máxima	350,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. O número de ILPIs respondentes foi 1. 2. Salário mínimo da época = R\$ 350.

TABELA 32

**Amapá: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	1	100
Não	-	-
<b>Total de respondentes</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

**Amazonas: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Lábrea	1	1
Manaus	2	2
Total	3	3
Proporção de respondentes	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Amazonas: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.585.371	1.564.769	3.150.140	6	3	9
60 a 64	26.478	27.050	53.528	7	3	10
65 a 69	20.014	20.593	40.607	13	4	17
70 a 74	14.210	14.448	28.658	21	8	29
75 a 79	9.223	9.717	18.940	25	20	45
80 ou +	8.402	10.771	19.173	29	35	64
Total	1.663.698	1.647.348	3.311.046	101	73	174

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup>Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 3

**Amazonas: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	53	24	24	101
Mulheres	33	15	25	73
Total	86	39	49	174

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 4

**Amazonas: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	31.062	13.500
Mínimo	6.500	4.500
Máximo	55.624	22.500

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 5

**Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	3	100
Sala de TV e vídeo	3	100
Sala ecumênica ou capela	2	67
Jardim	1	33
Outros <sup>a</sup>	1	33

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 3.

<sup>a</sup> Foram citadas: área externa e dependências do Parque Municipal do Idoso.

TABELA 6

**Amazonas: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	-	-
Não possui	3	100
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 7

**Amazonas: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leito por quarto	Número	%
1	62	74
2	20	24
10	2	2
Total de quartos	84	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 8

**Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 15	1	33
15 a 29	-	-
30 a 49	1	33
50 a 99	-	-
99 a 150	1	33
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1967	1	33
1980	1	33
1997	1	33
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	2	67
Privada filantrópica	1	33
Privada com fins lucrativos	-	-
Mista	-	-
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	-	-
Semi-aberto	2	67
Fechado	1	33
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Amazonas: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	-	-
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio completo	2	67
Ensino superior completo	1	33
Pós-graduação	-	-
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Amazonas: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	3	100
Psicológico	2	67
Fisioterapia	2	67
Atividades de lazer	2	67
Atividades culturais	1	33
Outros	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 14

**Amazonas: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede SUS	3	100
Privado	-	-
Próprio	2	67
Pastoral da pessoa idosa	-	-
Outros	-	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 15

**Amazonas: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	1	50
500 a 1.000	-	-
Mais de 1.000	1	50
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Amazonas: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	1.205,25
Mínimo	351,44
Máximo	2.059,06
Desvio-padrão	1.207,47

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 17

**Amazonas: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valor (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	165.359,00	53	2
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	50.226,00	16	2
Alimentação	49.280,00	16	2
Medicamentos <sup>a</sup>	12.839,00	4	2
Reparos na casa	645,00	0	2
Outros	35.100,00	11	2
Gasto total mensal declarado	273.449,00	100	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 18

**Amazonas: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	82.679,50	5.319,00	160.040,00	109.404,27	2
Alimentação	25.113,00	3.866,00	46.360,00	30.047,80	2
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	24.640,00	1.280,00	48.000,00	33.036,03	2
Medicamentos <sup>a</sup>	6.419,50	839,00	12.000,00	7.892,02	2
Reparos na casa	322,50	645,00	645,00	456,08	2
Outros gastos	17.550,00	35.100,00	35.100,00	24.819,45	2
Gasto total declarado	136.724,50	11.949,00	261.500,00	176.459,20	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 19

**Amazonas: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	100	78
Voluntário	17	13
Cedido	12	9
Total de funcionários	129	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 20

**Amazonas: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	6	2	-	8
Enfermagem	2	-	5	7
Cozinhar	4	2	-	6
Nutrição	3	1	-	4
Limpeza geral	51	2	-	53
Cuidar da roupa	5	-	-	5
Assistência social	10	2	-	12
Psicologia	3	1	-	4
Fisioterapia	5	-	-	5
Terapia ocupacional	-	-	-	-
Farmácia	1	-	-	1
Atendimento médico	3	1	6	10
Odontologia	-	-	-	-
Fonoaudiologia	-	-	-	-
Função mista	5	-	-	5
Outras	2	6	1	9
Total de funcionários	100	17	12	129

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 21  
**Amazonas: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	8	6
Enfermagem	7	5
Cozinhar	6	5
Nutrição	4	3
Limpeza geral	53	41
Cuidar da roupa	5	4
Assistência social	12	9
Psicologia	4	3
Fisioterapia	5	4
Terapia ocupacional	-	-
Farmácia	1	1
Atendimento médico	10	8
Odontologia	-	-
Fonoaudiologia	-	-
Função mista	5	4
Outras	9	7
<b>Total de funcionários</b>	<b>129</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 22

**Amazonas: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	22
Enfermagem	25
Cozinhar	29
Nutrição	44
Limpeza geral	3
Cuidar da roupa	35
Assistência social	15
Psicologia	44
Fisioterapia	35
Terapia ocupacional	-
Farmácia	174
Atendimento médico	17
Odontologia	-
Fonoaudiologia	-
Função mista	35
Outras	19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

<sup>a</sup>É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Amazonas: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Esporádica	2	67
Regular	1	33
Instituições que contam com voluntários	2	67

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 24

**Amazonas: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	6	75
Voluntário	2	25
Cedido	-	-
Total de cuidadores	8	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 25

**Amazonas: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valor (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Financiamento público	120.000,00	90	2
Recebido dos internos	7.005,00	5	2
Renda própria	1.400,00	1	2
Outras doações	4.400,00	3	2
Total	132.805,00	100	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Amazonas: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	3	100
Tipo de parceria		
Pública	2	67
Pública e privada	1	33
Não possui	-	-
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 27

**Amazonas: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Crítérios	Número
Idade superior a 60 anos	1
Ausência de família	3
Ausência de cuidador	1
Falta de moradia	1
Carência financeira	1
Abandono	2
Outros	2
Risco social	1
Ser dependente	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 28

**Amazonas: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
Familiares	2
Amigos	2
O próprio	1
Orgão público	1
Igreja	1
Outros	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 29

**Amazonas: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital público	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 3.

TABELA 30

**Amazonas: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	2	67
Não	1	33
Total de respondentes	3	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

**Pará: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Belém	5	5
Altamira	1	1
Capitão Poço	1	1
Castanhal	1	1
Conceição do Araguaia	1	1
Marabá	1	1
Marituba	1	1
Paragominas	1	1
Parauapebas	1	1
Santa Maria do Pará	1	1
Santarém	1	1
Tucuruí	1	1
Total	16	16
Proporção de respondentes	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Pará: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	3.401.146	3.304.730	6.705.876	31	10	41
60 a 64	68.719	66.652	135.371	34	21	55
65 a 69	51.041	50.386	101.427	46	19	65
70 a 74	35.551	35.981	71.532	39	32	71
75 a 79	21.643	22.956	44.599	40	42	82
80 ou+	21.588	30.069	51.657	63	129	192
Idade ignorada	-	-	-	2	2	4
Total	3.599.688	3.510.774	7.110.462	255	255	510

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup>Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 3

**Pará: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	120	79	56	255
Mulheres	128	54	73	255
Total	248	133	129	510

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 4

**Pará: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	9.861	2.799
Mínimo	40	25
Máximo	49.738	20.000

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 5

**Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	14	88
Sala de tv e vídeo	12	75
Jardim	9	56
Sala ecumênica ou capela	8	50
Piscina	1	6
Biblioteca ou sala de leitura	1	6
Outros	5	31

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 6

**Pará: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	10	67
Não possui	5	33
Total de respondentes	15	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Pará: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leito por quarto	Número	%
1	194	64
2	65	21
3	31	10
4	8	3
5 e +	6	2
Total de quartos	304	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 8

**Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 15	5	31
16 a 49	7	44
50 a 99	3	19
Acima de 100	1	6
Total de respondentes	16	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1930	1	7
1932	1	7
1938	1	7
1981	2	13
1982	1	7
1991	2	13
1993	1	7
1995	2	13
1997	1	7
1999	1	7
2002	1	7
2005	1	7
Total de respondentes	15	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	4	25
Privada filantrópica	11	69
Privada com fins lucrativos	-	-
Mista	1	6
Total de respondentes	16	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	5	31
Semi-aberto	8	50
Fechado	3	19
Total de respondentes	16	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Pará: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	-	-
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio completo	6	43
Ensino superior completo	6	43
Pós-graduação	2	14
Total de respondentes	14	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Pará: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	12	80
Dentário	2	13
Psicológico	5	33
Fisioterapia	6	40
Fonoaudiologia	2	13
Terapia ocupacional	4	27
Atividade de lazer	13	87
Atividades culturais	10	67
Atividades que gerem renda	3	20

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 14

**Pará: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede SUS	15	100
Privado	3	20
Próprio	3	20
Pastoral da pessoa idosa	1	7
Outros	2	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 15

**Pará: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	7	54
500 a 1.000	2	15
Mais de 1.000	4	31
Total de respondentes	13	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Pará: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	763,43
Mínimo	30,00
Máximo	2.048,49
Desvio-padrão	678,51

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 13.

TABELA 17

**Pará: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	282.042,41	68	12
Alimentação	52.127,04	13	12
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	22.150,61	5	12
Medicamentos <sup>a</sup>	17.306,90	4	12
Vestuário	6.143,69	1	12
Outros	32.846,05	8	12
Gasto total mensal declarado	432.290,40	100	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

<sup>a</sup>Inclui fraldão.



TABELA 18

**Pará: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	23.503,53	300,00	117.698,68	37.342,41	12
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	1.845,88	80,00	8.375,44	2.657,55	12
Alimentação	4.343,92	400,00	16.217,44	5.625,12	12
Vestuário	511,97	31,50	1.800,00	662,24	12
Medicamentos	1.442,24	100,00	4.459,00	1.579,41	12
Outros	2.737,17	40,00	23.589,66	6.685,07	12
Gasto total declarado	33.253,11	300,00	143.393,99	45.472,82	13

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 19

**Pará: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	381	90
Voluntário	26	6
Cedido	14	3
Total de funcionários	421	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 20

**Pará: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	120	8	2	130
Enfermagem	56	2	3	61
Cozinhar	24	-	2	26
Nutrição	5	3	-	8
Limpeza geral	44	-	-	44
Cuidar da roupa	13	-	-	13
Assistência social	24	2	1	27
Psicologia	6	2	-	8
Fisioterapia	3	2	1	6
Terapia ocupacional	5	1	1	7
Farmácia	1	-	-	1
Atendimento médico	5	2	3	10
Odontologia	-	-	-	-
Fonoaudiologia	-	-	1	1
Função mista	4	4	-	8
Outras	71	-	-	71
<b>Total de funcionários</b>	<b>381</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>421</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 21

**Pará: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	130	31
Enfermagem	61	14
Cozinhar	26	6
Nutrição	8	2
Limpeza geral	44	10
Cuidar da roupa	13	3
Assistência social	27	6
Psicologia	8	2
Fisioterapia	6	1
Terapia ocupacional	7	2
Farmácia	1	0,2
Atendimento médico	10	2
Odontologia	-	-
Fonoaudiologia	1	0,2
Função mista	8	2
Outras	71	17
<b>Total de funcionários</b>	<b>421</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 22

**Pará: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	4
Enfermagem	8
Cozinhar	20
Nutrição	64
Limpeza geral	12
Cuidar da roupa	39
Assistência social	19
Psicologia	64
Fisioterapia	85
Terapia ocupacional	73
Farmácia	510
Atendimento médico	51
Odontologia	-
Fonoaudiologia	510
Função mista	64
Outras	7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Pará: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Esporádica	5	31
Regular	8	50
Instituições que contam com voluntários	10	63

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 24

**Pará: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	120	92
Voluntário	8	6
Cedido	2	2
Total de cuidadores	130	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 25

**Pará: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valor (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos internos	86.119,59	32	14
Financiamento público	83.685,43	31	14
Renda própria	31.431,14	12	14
Doações da comunidade	24.459,53	9	13
Famílias dos residentes	11.909,58	4	13
Igreja	5.853,79	2	13
ONGs	4.300,00	2	14
Outras doações	18.835,00	7	12
Total	266.594,06	100	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Pará: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	6	40
Tipo de parceria		
Pública	3	60
Pública e privada	2	40
Não possui	9	60
Total de respondentes	15	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. O número de ILPIs respondentes foi de 15. 2. Na pergunta relativa ao tipo de parceria, apenas cinco ILPIs responderam.

TABELA 27

**Pará: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Ausência de família	9
Abandono	6
Idade superior a 60 anos	3
Carência financeira	2
Falta de moradia	1
Mendicância	1
Outros	5

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 28

**Pará: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	5
Familiares	6
Amigos	6
Orgão público	10
Igreja	7
Outros	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 29

**Pará: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital público	10	63
Hospital público ou privado	1	6
Outros	5	31

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 30

**Pará: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	11
Solicita contribuição pessoal ou da família	5
Periodicidade da contribuição	
Mensal	5
Total de respondentes	16

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

**Pará: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	300,00
Mínima	380,00
Máxima	343,33

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. Das cinco instituições que declararam solicitar contribuição pessoal e familiar, três declararam o valor. 2. Salário mínimo da época = R\$ 350.

TABELA 32

**Pará: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	16	100
Não	-	-
Total de respondentes	16	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





TABELA 1

**Rondônia: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Ariquemes	1	1
Cacoal	1	1
Guajará-Mirim	1	1
Ji-Paraná	1	1
Porto Velho	2	2
Vilhena	1	1
Total	7	7
Proporção de respondentes	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Rondônia: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	758.505	723.669	1.482.174	20	5	25
60 a 64	16.452	13.278	29.730	26	5	31
65 a 69	11.905	9.502	21.407	20	3	23
70 a 74	8.169	5.987	14.156	23	4	27
75 a 79	4.639	3.545	8.184	15	5	20
80 ou +	3.587	3.168	6.755	29	5	34
Idade ignorada	-	-	-	2	-	2
Total	803.257	759.149	1.562.406	135	27	162

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup>Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 3

**Rondônia: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	63	38	34	135
Mulheres	14	7	6	27
Total	77	45	40	162

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 4

**Rondônia: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	18.375	736
Mínimo	720	128
Máximo	120.000	1.600

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 5

**Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Sala de tv e vídeo	7	100
Refeitório	6	86
Jardim	5	71
Sala ecumênica ou capela	3	43
Outros <sup>a</sup>	2	29

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 7.

<sup>a</sup> Foram citados: horta, pomar e sala de jogos.

TABELA 6

**Rondônia: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	4	57
Não possui	3	43
Total de respondentes	7	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Rondônia: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leitos por quarto	Número	%
1	5	7
2	26	38
3	29	42
4	5	7
5 e +	4	6
<b>Total de quartos</b>	<b>69</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 8

**Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	3	43
11 a 20	1	14
21 a 30	1	14
Acima de 30	2	29
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1975	1	14
1981	1	14
1989	1	14
1992	1	14
1994	1	14
1997	1	14
1998	1	14
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	1	14
Privada filantrópica	5	71
Privada com fins lucrativos	-	-
Mista	1	14
Total de respondentes	7	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	2	29
Semi-aberto	4	57
Fechado	1	14
Total de respondentes	7	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Rondônia: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	-	-
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio completo	3	50
Ensino superior completo	2	33
Pós-graduação	1	17
Total de respondentes	6	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Rondônia: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	5	71
Fisioterapia	5	71
Dentário	4	57
Psicológico	2	29
Terapia ocupacional	1	14
Atividades de lazer	4	57
Atividades culturais	2	29

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 14

**Rondônia: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede SUS	7	100
Privado	1	14
Próprio	2	29
Pastoral da pessoa idosa	-	-
Outros	-	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 15

**Rondônia: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	4	80
500 a 1.000	1	20
Mais de 1.000	-	-
Total de respondentes	5	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Rondônia: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	424,46
Mínimo	206,88
Máximo	818,43
Desvio-padrão	236,60

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 17

**Rondônia: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	24.835,79	61	5
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	5.303,82	13	5
Alimentação	4.560,66	11	5
Medicamentos <sup>a</sup>	2.548,27	6	5
Reparos na casa	300,00	1	5
Outros	3.489,38	9	5
Gasto total mensal declarado	48.063,18	100	5

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 18

**Rondônia: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	4.967,16	700,00	9.000,00	3.114,93	5
Alimentação	1.060,76	473,82	1.775,00	586,95	5
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	912,13	1.017,15	3.543,51	1.535,51	5
Medicamentos <sup>a</sup>	509,65	148,27	1.500,00	596,50	5
Reparos na casa	60,00	300,00	300,00	134,16	5
Outros gastos	697,88	1.300,00	2.189,38	1.006,01	5
Gasto total declarado	9.612,64	1.655,00	20.000,00	6.647,90	5

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gastos mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 19

**Rondônia: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	74	76
Voluntário	24	24
Cedido	-	-
Total de funcionários	98	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 20

**Rondônia: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	14	10	-	24
Enfermagem	11	-	-	11
Cozinhar	14	4	-	18
Nutrição	1	1	-	2
Limpeza geral	10	2	-	12
Cuidar da roupa	6	-	-	6
Assistência social	3	-	-	3
Psicologia	1	-	-	1
Fisioterapia	2	2	-	4
Terapia ocupacional	-	-	-	-
Farmácia	1	-	-	1
Atendimento médico	2	4	-	6
Odontologia	-	1	-	1
Fonoaudiologia	-	-	-	-
Função mista	5	-	-	5
Outras	4	-	-	4
Total de funcionários	74	24	0	98

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 21

**Rondônia: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	24	24
Enfermagem	11	11
Cozinhar	18	18
Nutrição	2	2
Limpeza geral	12	12
Cuidar da roupa	6	6
Assistência social	3	3
Psicologia	1	1
Fisioterapia	4	4
Terapia ocupacional	-	-
Farmácia	1	1
Atendimento médico	6	6
Odontologia	1	1
Fonoaudiologia	-	-
Função mista	5	5
Outras	4	4
<b>Total de funcionários</b>	<b>98</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.



TABELA 22

**Rondônia: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	7
Enfermagem	15
Cozinhar	9
Nutrição	81
Limpeza geral	14
Cuidar da roupa	27
Assistência social	54
Psicologia	162
Fisioterapia	41
Terapia ocupacional	-
Farmácia	162
Atendimento médico	27
Odontologia	162
Fonoaudiologia	-
Função mista	32
Outras	41

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 23

**Rondônia: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição	Número de instituições	%
Esporádica	2	29
Regular	3	43
Instituições que contam com voluntários	3	43

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 24  
**Rondônia: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	14	58
Voluntário	10	42
Cedido	-	-
Total	24	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 25  
**Rondônia: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Financiamento público	96.700,00	77	5
Recebido dos internos	18.000,00	14	5
Doações da comunidade	6.173,91	5	4
Outras doações	5.116,00	4	5
Total	125.989,91	100	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26  
**Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	6	86
Tipo de parceria		
Pública	5	100
Não possui	1	14
Total de respondentes	7	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Ausência de família	7
Idade superior a 60 anos	4
Carência financeira	2
Abandono	2
Mendicância	2
Outros	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 28

**Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	4
Familiares	3
Amigos	4
Orgão público	4
Igreja	1
Outros	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 7.

TABELA 29

**Rondônia: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital público	4	80
Consultórios de voluntários ou unidade mista	1	20

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 5.

TABELA 30

**Rondônia: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	3
Solicita contribuição pessoal ou da família	4
Periodicidade da contribuição	
Mensal	4
Total de respondentes	7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

**Rondônia: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	250,00
Mínima	245,00
Máxima	260,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. Das quatro instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, três declararam o valor. 2. Salário mínimo da época = R\$ 350.

TABELA 32

**Rondônia: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	7	100
Não	-	-
Total de respondentes	7	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

**Roraima: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Boa Vista	1	1
Caracarái	1	1
Total	2	2
Proporção de respondentes	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Roraima: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006/2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	197.771	189.305	387.076	2	-	2
60 a 64	3.221	2.590	5.811	3	-	3
65 a 69	2.191	1.842	4.033	4	3	7
70 a 74	1.502	1.402	2.904	5	3	8
75 a 79	958	866	1.824	9	-	9
80 ou +	826	866	1.692	13	1	14
Idade ignorada	-	-	-	1	-	1
Total	206.469	196.871	403.340	37	7	44

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 3

**Roraima: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	23	5	9	37
Mulheres	5	2	-	7
Total	28	7	9	44

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 4

**Roraima: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	1.000	400
Mínimo	1.000	400
Máximo	1.000	400

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 1.

TABELA 5

**Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	2	100
Jardim	2	100
Sala de tv e vídeo	1	50
Outros <sup>a</sup>	1	50

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

<sup>a</sup> Foram citados: passeios em volta da casa; e área coberta onde fazem as refeições.

TABELA 6

**Roraima: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	1	50
Não possui	1	50
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Roraima: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leitos por quarto	Número	%
1	-	-
2	16	64
3	9	36
4	-	-
5 e +	-	-
<b>Total de quartos</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 8

**Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	-	-
11 a 20	1	50
21 a 30	1	50
<b>Total de respondentes</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano de início	Número	%
1974	1	50
1991	1	50
<b>Total de respondentes</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	2	100
Privada filantrópica	-	-
Privada com fins lucrativos	-	-
Mista	-	-
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	1	50
Semi-aberto	1	50
Fechado	-	-
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Roraima: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	-	-
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio completo	1	50
Ensino superior completo	1	50
Pós-graduação	-	-
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 13

**Roraima: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	2	100
Psicológico	2	100
Fisioterapia	2	100
Dentário	1	50
Atividades culturais	1	50
Atividades de lazer	1	50

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 14

**Roraima: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede SUS	2	100
Privado	-	-
Próprio	-	-
Pastoral da pessoa idosa	-	-
Outros	-	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 15

**Roraima: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	-	-
500 a 1.000	-	-
Mais de 1.000	1	100
Total de respondentes	1	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Roraima: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	15.000,00	71	1
Alimentação	4.000,00	19	1
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	900,00	4	1
Reparos na casa	500,00	2	1
Vestuário	400,00	2	1
Medicamentos	200,00	1	1
Outros	100,00	0	1
Gasto total mensal declarado	21.100,00	100	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 17

**Roraima: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Instituições respondentes
Recursos humanos	15.000,00	1
Alimentação	4.000,00	1
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	900,00	1
Reparos na casa	400,00	1
Vestuário	200,00	1
Medicamentos	500,00	1
Outros	100,00	1
Gasto total mensal declarado	21.100,00	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 18

**Roraima: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de funcionários	%
Assalariado	60	86
Voluntário	5	7
Cedido	5	7
Total de funcionários	70	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 19

**Roraima: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	7	-	-	7
Enfermagem	17	-	-	17
Cozinhar	9	-	-	9
Nutrição	-	-	1	1
Limpeza geral	7	-	-	7
Cuidar da roupa	3	-	-	3
Assistência social	3	-	1	4
Psicologia	1	-	1	2
Fisioterapia	1	-	1	2
Terapia ocupacional	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-
Atendimento médico	3	-	1	4
Odontologia	-	1	-	1
Fonoaudiologia	-	-	-	-
Função mista	2	-	-	2
Outras	7	4	-	11
<b>Total de funcionários</b>	<b>60</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>70</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 20

**Roraima: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	7	10
Enfermagem	17	24
Cozinhar	9	13
Nutrição	1	1
Limpeza geral	7	10
Cuidar da roupa	3	4
Assistência social	4	6
Psicologia	2	3
Fisioterapia	2	3
Terapia ocupacional	-	-
Farmácia	-	-
Atendimento médico	4	6
Odontologia	1	1
Fonoaudiologia	-	-
Função mista	2	3
Outras	11	16
<b>Total de funcionários</b>	<b>70</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 21

**Roraima: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	6
Enfermagem	3
Cozinhar	5
Nutrição	44
Limpeza geral	6
Cuidar da roupa	15
Assistência social	11
Psicologia	22
Fisioterapia	22
Terapia ocupacional	-
Farmácia	-
Atendimento médico	11
Odontologia	44
Fonoaudiologia	-
Função mista	22
Outras	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 22

**Roraima: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição	Número	%
Esporádica	1	50
Regular	1	50
Instituições que contam com voluntários	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 23

**Roraima: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	7	100
Voluntário	-	-
Cedido	-	-
Total	7	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 24

**Roraima: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valor em R\$	Distribuição proporcional
Financiamento público	121.100,00	100
Total	121.100,00	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 25

**Roraima: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	2	100
Tipo de parceria		
Pública	2	100
Pública e privada	-	-
Não possui	-	-
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Roraima: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Crítérios	Número
Ausência de família	2
Idade superior a 60 anos	1
Carência financeira	1
Violência doméstica	1
Abandono	1
Outros	2
<i>Idoso que não consegue viver junto da família</i>	1
<i>Situação de vulnerabilidade</i>	1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 27

**Roraima: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	1
Familiares	-
Amigos	1
Orgão público	2
Igreja	-
Outros	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 28

**Roraima: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 29

**Roraima: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	2
Solicita contribuição pessoal ou da família	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 2.

TABELA 30

**Roraima: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	2	100
Não	-	-
Total de respondentes	2	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 1

**Tocantins: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Alvorada	1	1
Araguaína	2	2
Porto Nacional	2	2
Araguaçu	1	1
Arraias	1	1
Colinas do Tocantins	1	1
Cristalândia	1	1
Dianópolis	1	1
Gurupi	1	1
Pedro Afonso	1	1
Taguatinga	1	1
Tocantinópolis	1	1
Total	14	14
Proporção de respondentes	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Tocantins: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	634.786	611.039	1.245.825	16	12	28
60 a 64	15.261	13.606	28.867	9	9	18
65 a 69	11.558	10.079	21.637	8	13	21
70 a 74	8.181	7.088	15.269	24	6	30
75 a 79	5.449	4.694	10.143	23	11	34
80 ou +	5.266	5.436	10.702	31	43	74
Total	680.501	651.942	1.332.443	111	94	205

Fontes: <sup>a</sup>Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo, realizadas pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup>Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 3

**Tocantins: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Sem resposta	Total
Homens	32	35	44	-	111
Mulheres	22	24	47	1	94
Total	54	59	91	1	205

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 4

**Tocantins: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	4.011	1.914
Mínimo	300	179
Máximo	28.000	16.000

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 11.

TABELA 5

**Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	13	93
Jardim	10	71
Sala de tv e vídeo	9	64
Sala ecumênica ou capela	5	36
Biblioteca ou sala de leitura	1	7
Outros	6	43

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 6

**Tocantins: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	5	42
Não possui	7	58
Total de respondentes	12	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Tocantins: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leitos por quarto	Número	%
1	79	57
2	27	20
3	19	14
4	13	9
5 e +	-	-
Total de quartos	138	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 8

**Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	5	36
11 a 20	7	50
21 a 30	-	-
Acima de 30	2	14
Total de respondentes	14	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1939	1	9
1973	1	9
1976	1	9
1986	1	9
1987	4	36
1988	1	9
1989	1	9
1996	1	9
Total de respondentes	11	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	5	36
Privada filantrópica	8	57
Privada com fins lucrativos	-	-
Mista	1	7
Total de respondentes	14	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	7	50
Semi-aberto	6	43
Fechado	1	7
Total de respondentes	14	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Tocantins: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	-	-
Ensino fundamental incompleto	1	7
Ensino fundamental completo	1	7
Ensino médio completo	8	57
Ensino superior completo	4	29
Pós-graduação	-	-
Total de respondentes	14	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Tocantins: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	10	77
Dentário	8	62
Fisioterapia	6	46
Psicológico	4	31
Terapia ocupacional	6	46
Atividades de lazer	11	85
Atividades culturais	4	31
Atividades que gerem renda	2	15
Outros	2	15

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 13.

TABELA 14

**Tocantins: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Rede SUS	13	93
Privado	3	21
Próprio	1	7
Pastoral da pessoa idosa	1	7
Outros	2	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 15

**Tocantins: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	11	79
500 a 1.000	2	14
Mais de 1.000	1	7
Total de respondentes	14	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Tocantins: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	439,46
Mínimo	223,75
Máximo	1.215,38
Desvio-padrão	248,45

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 17

**Tocantins: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	29.474,00	34	14
Alimentação	20.837,65	24	14
Medicamentos <sup>a</sup>	9.346,41	11	14
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	8.932,92	10	14
Reparos na casa	8.080,00	9	14
Vestuário	6.210,00	7	14
Outros	3.900,00	4	14
Gasto total mensal declarado	87.365,96	100	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 18

**Tocantins: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	2.105,00	300,00	7.200,00	2.408,00	14
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	638,00	150,00	2.000,00	509,00	14
Alimentação	1.488,00	500,00	3.500,00	925,00	14
Vestuário	444,00	20,00	3.800,00	997,00	14
Medicamentos <sup>a</sup>	668,00	50,00	2.300,00	651,00	14
Reparos na casa	577,00	30,00	5.000,00	1.351,00	14
Outros gastos	279,00	100,00	2.500,00	694,00	14
<b>Gasto total mensal declarado</b>	<b>6.240,00</b>	<b>1.400,00</b>	<b>15.800,00</b>	<b>4.663,00</b>	<b>14</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

<sup>a</sup> Inclui fraldão.

TABELA 19

**Tocantins: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	123	57
Voluntário	86	40
Cedido	5	2
<b>Total de funcionários</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 20

**Tocantins: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	9	24	-	33
Enfermagem	9	-	-	9
Cozinhar	21	-	2	23
Nutrição	2	2	-	4
Limpeza geral	20	-	1	21
Cuidar da roupa	12	-	1	13
Assistência social	4	3	-	7
Psicologia	3	2	-	5
Fisioterapia	5	5	-	10
Terapia ocupacional	-	3	-	3
Farmácia	-	-	-	-
Atendimento médico	5	1	-	6
Odontologia	4	1	-	5
Fonoaudiologia	-	1	-	1
Função mista	15	44	-	59
Outras	14	-	1	15
<b>Total de funcionários</b>	<b>123</b>	<b>86</b>	<b>5</b>	<b>214</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.



TABELA 21

**Tocantins: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	33	15
Enfermagem	9	4
Cozinhar	23	11
Nutrição	4	2
Limpeza geral	21	10
Cuidar da roupa	13	6
Assistência social	7	3
Psicologia	5	2
Fisioterapia	10	5
Terapia ocupacional	3	1
Farmácia	-	-
Atendimento médico	6	3
Odontologia	5	2
Fonoaudiologia	1	0,5
Função mista	59	28
Outras	15	7
<b>Total de funcionários</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 22

**Tocantins: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	6
Enfermagem	23
Cozinhar	9
Nutrição	51
Limpeza geral	10
Cuidar da roupa	16
Assistência social	29
Psicologia	41
Fisioterapia	21
Terapia ocupacional	68
Farmácia	-
Atendimento médico	34
Odontologia	41
Fonoaudiologia	205
Função mista	3
Outras	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 23

**Tocantins: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários voluntários	Número de instituições	%
Esporádica	4	29
Regular	2	14
Instituições que contam com voluntários	6	43

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 24

**Tocantins: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	9	27
Voluntário	24	73
Cedido	-	-
Total	33	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 25

**Tocantins: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos internos	43.235,00	61	14
Financiamento público	22.326,63	31	13
Doações	5.420,00	8	13
Total	70.981,63	100	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	7	58
Tipo de parceria		
Pública	5	71
Pública e privada	2	29
Não possui	5	42
Total de respondentes	12	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Abandono	8
Ausência de família	7
Carência financeira	6
Violência doméstica	2
Idade superior a 60 anos	1
Ausência de cuidador	1
Falta de moradia	1
Outros	4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 28

**Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
Orgão público	9
Amigos	8
Familiares	7
O próprio	5
Igreja	2
Outros	5

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 13.

TABELA 29

**Tocantins: número de instituições de longa permanência pelo local para onde são encaminhados os residentes que precisam de cuidados médicos e distribuição percentual – 2006-2007**

Local	Número	%
Hospital público	13	93
Consultas na própria instituição	1	7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 30

**Tocantins: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	7
Solicita contribuição pessoal ou da família	7
Periodicidade da contribuição	
Mensal	6
Total de respondentes	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 31

**Tocantins: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	310,00
Mínima	100,00
Máxima	380,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. Das sete instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, seis declararam o valor. 2. Salário mínimo da época = R\$ 350.

TABELA 32

**Tocantins: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	14	100
Não	-	-
Total de respondentes	14	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## EDITORIAL

### Coordenação

Iranilde Rego

### Supervisão

Marcos Hecksher

### Revisão

Lucia Duarte Moreira

Alejandro Sainz de Vicuña

Eliezer Moreira

Elisabete de Carvalho Soares

Míriam Nunes da Fonseca

Tamara Sender

### Editoração

Roberto das Chagas Campos

Camila Guimarães Simas

Carlos Henrique Santos Vianna

Camila Souza (estagiária)

Brasília

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES - 9º andar

70076-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-5090

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha, 50 - 6º andar (Grupo 609)

20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 3515-8522 e 3515-8426

Fax: (21) 3515-8585

Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

## COMITÊ EDITORIAL

### Secretário-Executivo

Marco Aurélio Dias Pires

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES

9º andar, sala 912

70076-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-5374

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: madp@ipea.gov.br